Aprovado pelo Parecer n.º 161/22 no Consun de 17/11/2022, com atualizações aprovadas no Conselho Universitário conforme Resolução 53/25 de 11/12/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

NATUROLOGIA

CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2022

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

José Kempner

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino

Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Yoná da Silva Dalonso

Pró-Reitor de Infraestrutura

Gean Cardoso de Medeiros

Diretor do Campus São Bento do Sul

Eduardo Silva

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida

Diretor Executivo

Marcelo Leandro de Borba

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Naturologia - Campus Joinville

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO 8

1.1 Mantenedora 8

1.2 Mantida 9

1.4 Dados socioeconômicos da região 13

1.5 Breve histórico da Furj/Univille 23

1.6 Corpo dirigente 33

1.7 Estrutura organizacional 35

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville 38

1.7.2 Universidade da Região de Joinville 38

1.7.2.2 Reitoria 43

1.7.2.3 Campi e unidades 44

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* 44

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares 46

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD) 47

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 48

1.8.2 A estratégia 49

1.8.3 Objetivos estratégicos 50

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso 50

2 DADOS GERAIS DO CURSO 51

2.1 Denominação do curso 51

2.1.2 Titulação 51

2.2 Endereços de funcionamento do curso 52

2.3 Ordenamentos legais do curso 52

2.4 Modalidade 52

2.5 Número de vagas autorizadas 52

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso 52

2.7 Período (turno) de funcionamento 53

2.8 Carga horária total do curso 53

2.9 Regime e duração 53
2.10 Tempo de integralização 54
2.11 Formas de ingresso 54
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....56
3.1 Política institucional de ensino de graduação 56
3.2 Política institucional de extensão 60
3.3 Política institucional de pesquisa 67
3.4 Histórico do curso 72
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional) 74
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso 79
3.6.1 Educação para o século XXI 79
3.6.2 Universidade 87
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso 89
3.7 Objetivos do curso 90
3.7.1 Objetivo geral do curso 90
3.7.2 Objetivos específicos do curso 91
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação 91
3.8.1 Perfil profissional do egresso 91
3.8.2 Campo de atuação profissional 97
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares 98
3.9.1 Matriz curricular 99
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico 114
3.9.3 Integralização do curso 214
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos 218
3.9.5 Atividades extracurriculares 222
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem 223
3.11 Inovação pedagógica e curricular 226
3.12 Flexibilização curricular 229
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem 230
3.14 Apoio ao discente 233
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante 233

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico 235
3.14.3 Programas de bolsa de estudo 236
3.14.5 Assessoria Internacional 236
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil 238
3.14.7 Coordenação e Área 239
3.14.8 Outros serviços oferecidos 240
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 242
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem 244
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem 248
3.18 Material didático 249
3.19 Número de vagas 253
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 256
4.1 Gestão do curso 256
4.2 Colegiado do curso 257
4.3 Coordenação do curso 259
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso 260
4.5 Equipe Multidisciplinar 261
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD 262
4.7 Corpo docente do curso 262
4.8 Tutores 263
4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria 264
5 INFRAESTRUTURA 267
5.1 *Campus* Joinville 268
5.2 Unidade Centro – Joinville 271
5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral 273
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos 274
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores) 274
5.6 Salas de aula 275
5.5.1 Campus Joinville 275
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática 277

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville) 281
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo 282
5.8.3 Acervo 284
5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização 285
5.8.5 Acesso a bases de dados 287
5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca 287
5.8.7 Acervo específico do curso 288
5.9 Laboratórios 288
5.9.1 Laboratórios de formação básica 291
5.9.2 Laboratórios de formação específica 292
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais 294

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC
Telefone: (47) 3461-9201
www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguair, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

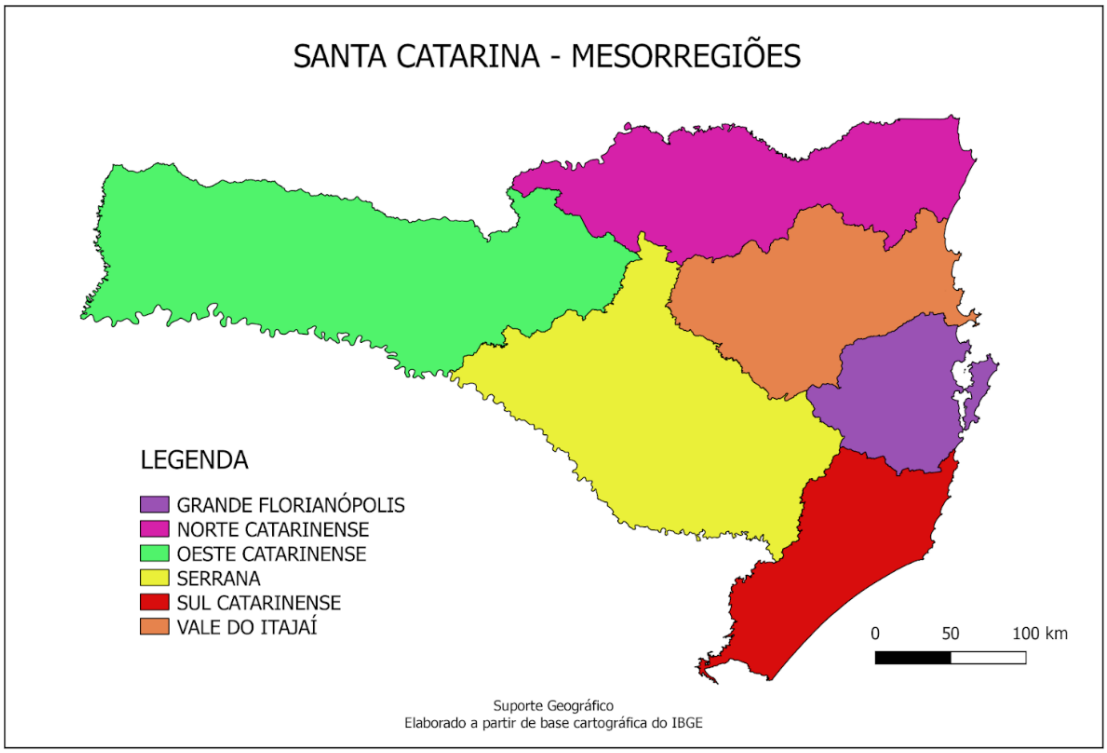
1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a

conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca

adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km^2 e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE

(2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.ª posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.º lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%),

equivalentes a U$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

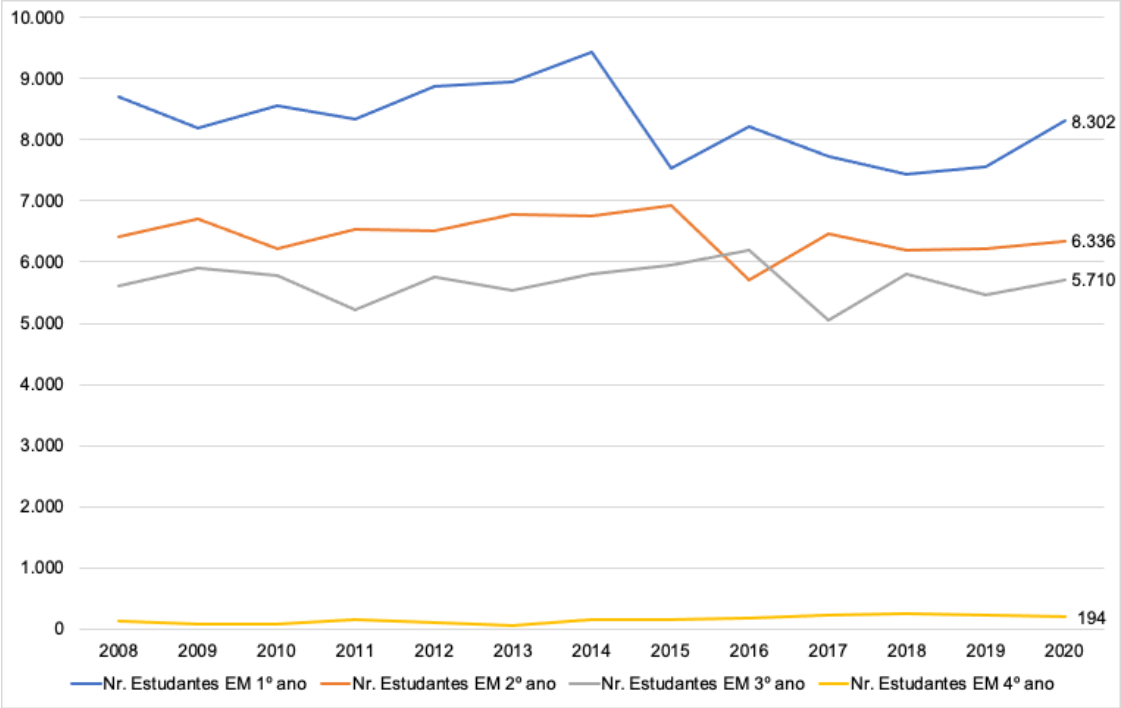
Segundo o IBGE (2021l), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km^2. Ficou em 1.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021l) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021l)

O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O munícipio de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros,

e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km^2. Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R$ 875 milhões (2002) para R$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R$ 3,19 bilhões em 2019.

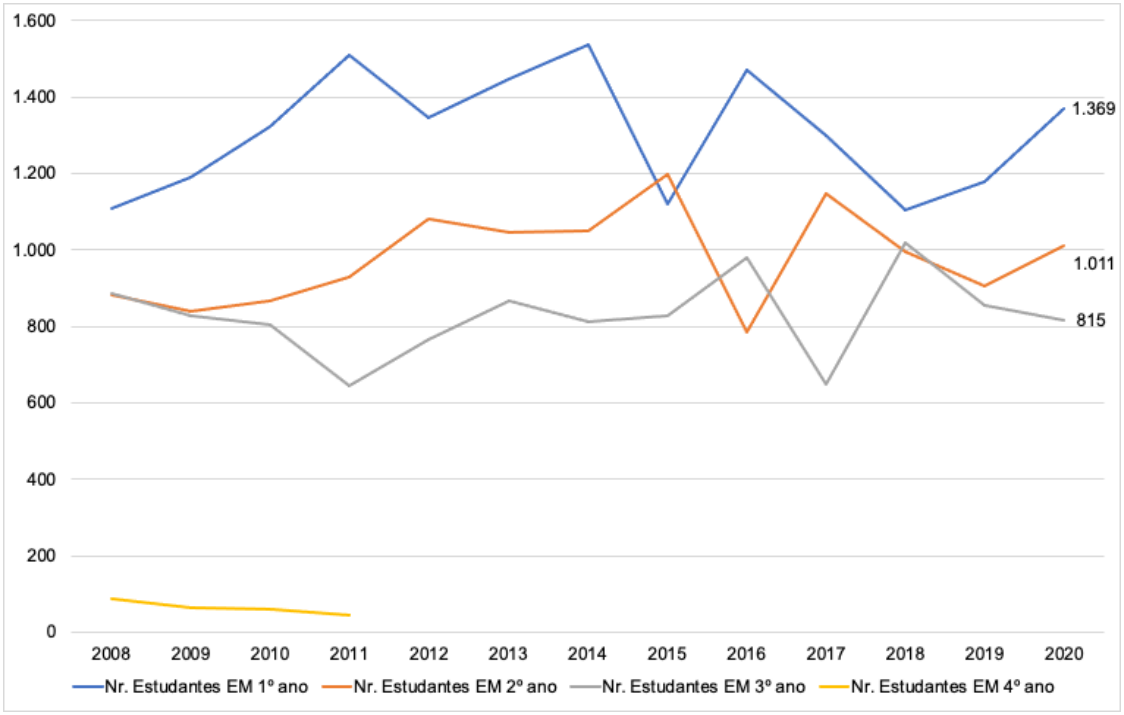
São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão

de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento.

A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravatura, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km^2. Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R$ 4,1 bilhões.

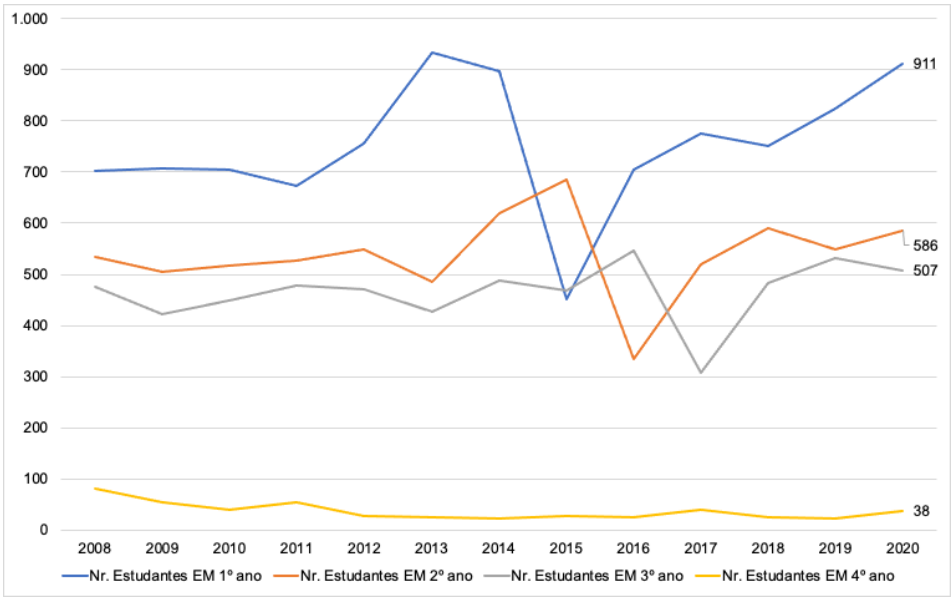
Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então

prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem

apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede propria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a

instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021

1989

• Criado o grupo "Rumo à Universidade".

1990

• Carta Consulta de criação da Univille protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE).

1991

• Carta consulta aprovada pelo CFE e implantada a Comissão Federal de Acompanhamento do "Projeto Univille".

1993

• A Comissão de Acompanhamento do "Projeto Univille" é transferida para o Conselho Estadual de Educação, em face da nova legislação.

1995

• É aprovada no Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), por unanimidade, a transformação da Furj em Universidade da Região de Joinville – Univille.

1996

• Em 14 de agosto é assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille.

1998

• Inauguração da sede própria do *Campus* São Bento do Sul.

1999

• Criação do primeiro Mestrado da Univille (Saúde e Meio Ambiente).

2001

• Renovação pelo CEE/SC do credenciamento da Univille como universidade (Decreto n.º 2.658/2001).

2004

• Criação da Unidade São Francisco do Sul da Univille.

2006

• Início das atividades no Colégio de Ensino Médio da Univille, em São Bento do Sul.

2009

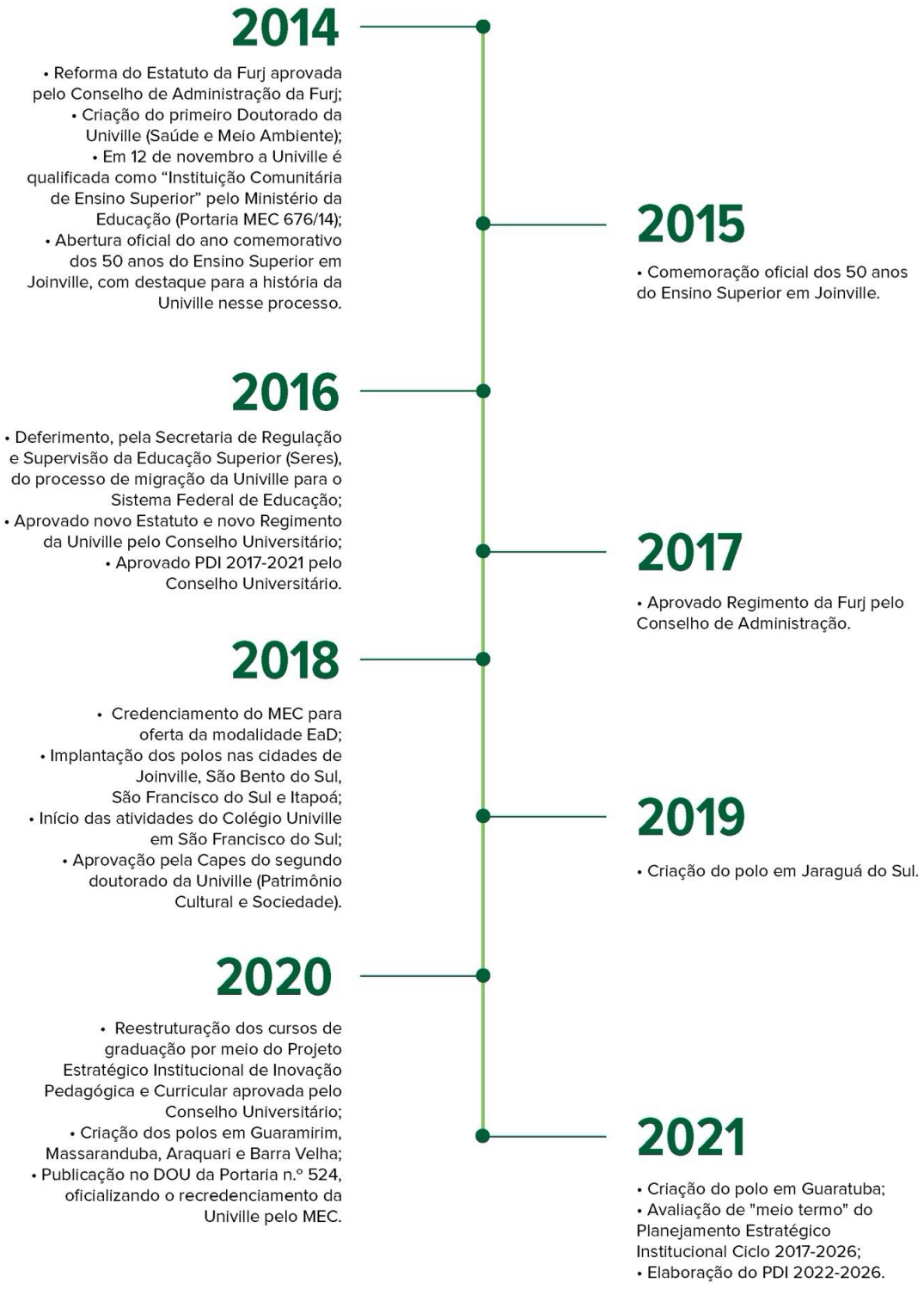
• Criação do Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq.

2010

• Recredenciamento da Univille como universidade pelo CEE/SC (Decreto n.º 3.689/2010).

2013

• Lançamento do "Projeto Comemore Univille: 50 Anos da Educação Superior em Joinville".



Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu recredenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille

passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a

ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e

renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de recredenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o recredenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que recredenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos

de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da

presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1999)

Especialização: Gestão Universitária – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALE (2016)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

EDUARDO SILVA – Diretor Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

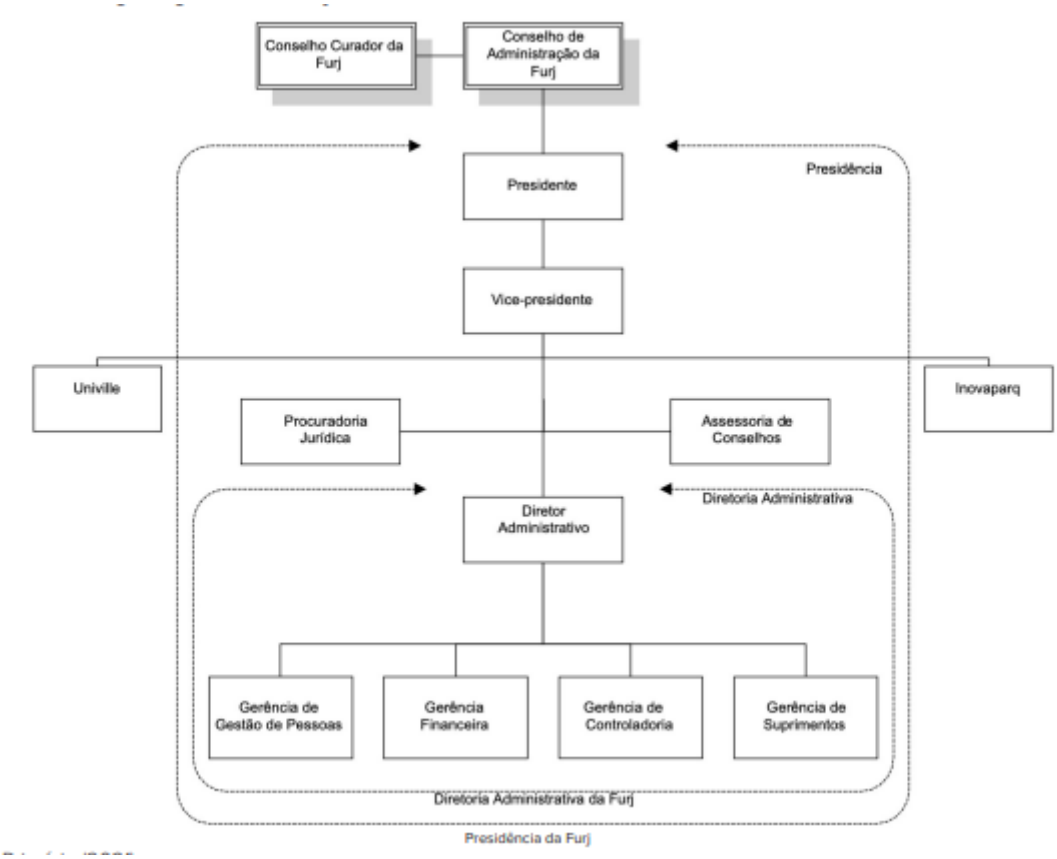
Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)
Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)
Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 2.

Figura 2 – Organograma da Furj

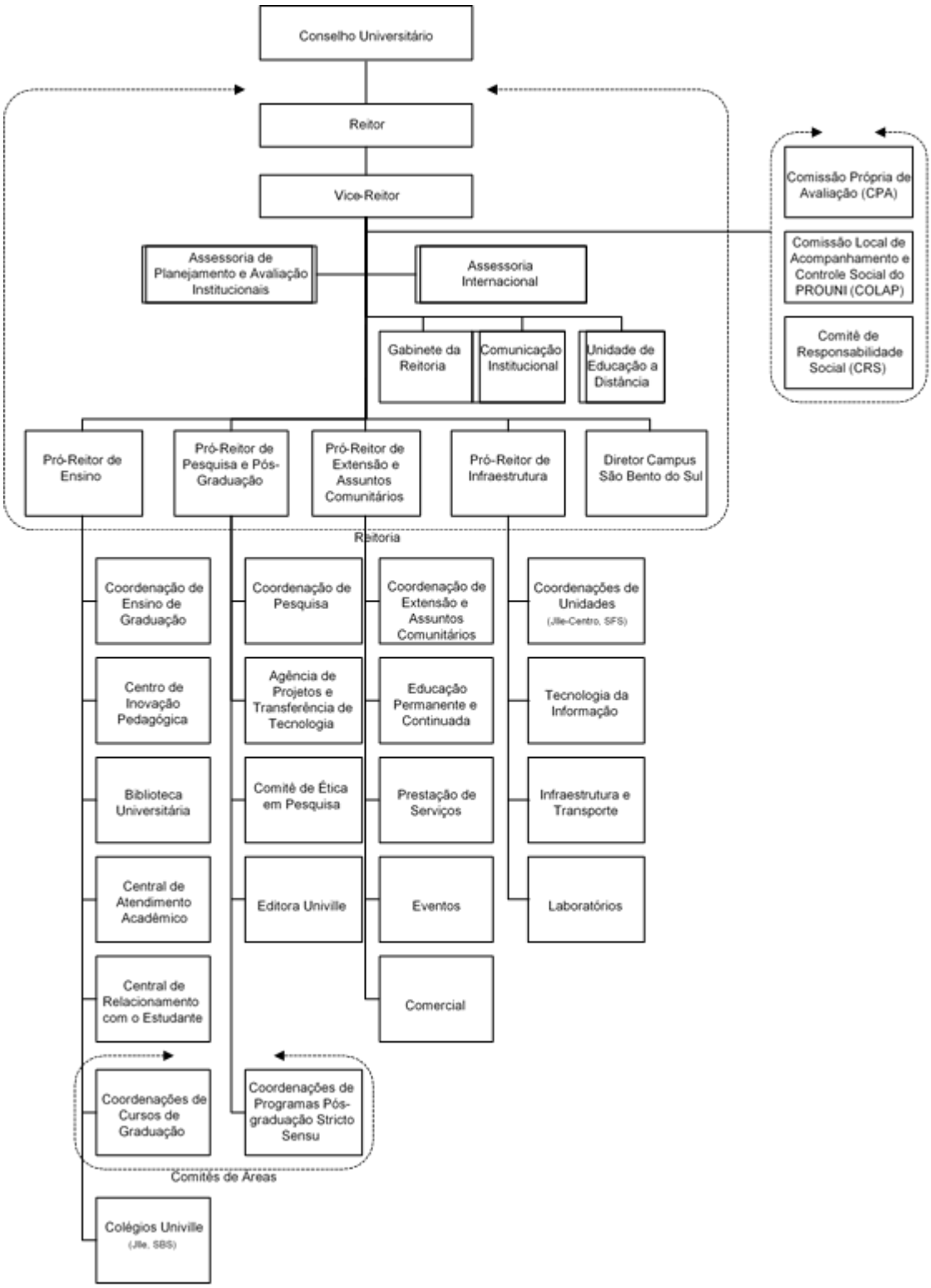


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 3.

Figura 3 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,

consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização,

aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba.

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;

- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho

  Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;

- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo,

na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
    - Câmara de Ensino;
    - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
    - Câmara de Extensão;
    - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
  - dois representantes da graduação por *campus*;
  - um representante da graduação por unidade;
  - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
  - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, ~~e~~ a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

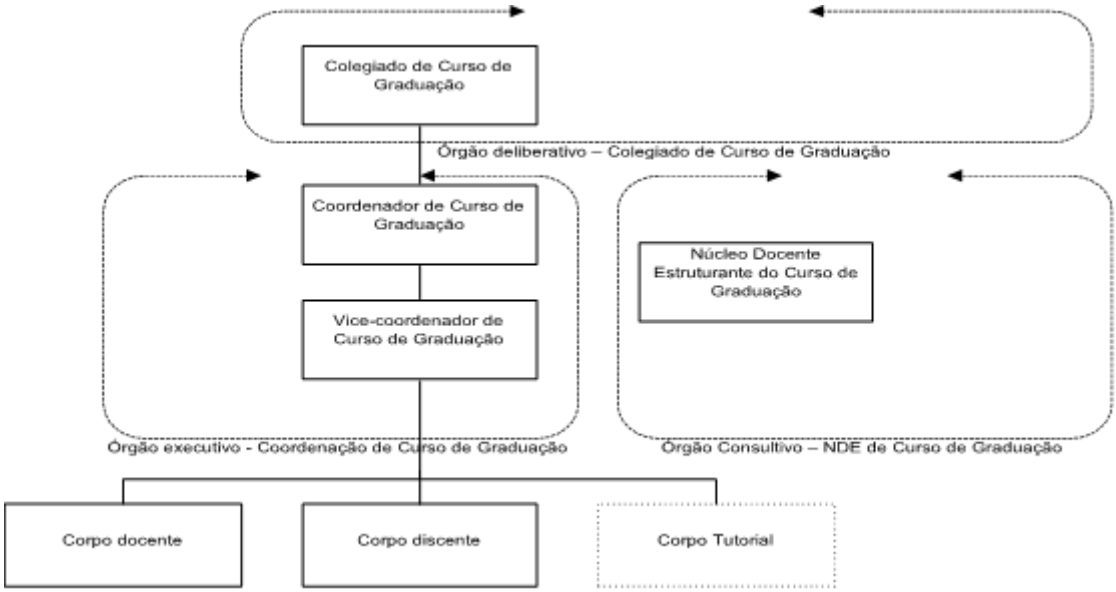
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma

(figura 4):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 4 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

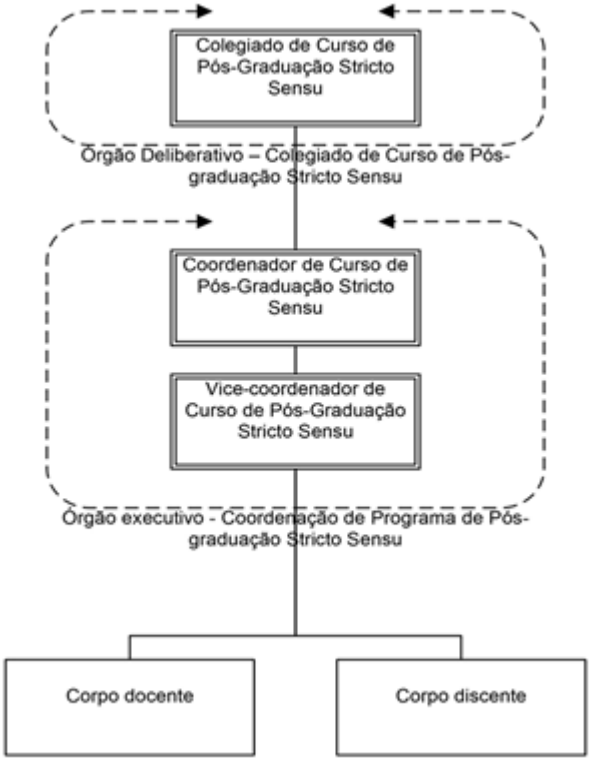


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 5 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.

- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 6).

Figura 6 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Naturologia

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharelado.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso de Naturologia obterá o título de bacharel em Naturologia.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 09 – Saúde e bem-estar
Área Específica: 091 - Saúde
Área Detalhada: 0917 – Medicina e terapia tradicional e complementar
Rótulo: **0917P01 – Práticas integrativas**

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:
Comitê de Área de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: naturologia@univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

Considerando a autonomia universitária e o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021), o curso foi criado em 2018 pela Resolução n.º 13/18/Conselho Universitário, de 30/8/2018 e teve o funcionamento autorizado por meio do Parecer nº 067/18/Consun de 30 de agosto de 2018.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 35 vagas anuais no período matutino.

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso de Naturologia ofertado no Campus Joinville está em fase de implantação e em breve passará por processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação. O curso ainda não foi submetido ao Ciclo Avaliativo em razão do calendário anual do INEP, portanto, não há conceito ENADE e CPC para o curso.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funcionará no período matutino das 07h40min às 12h05min de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

Observações:

- Há possibilidade de aulas e outras atividades didático-pedagógicas aos sábados;
- Há disciplinas na modalidade semipresencial;
- Há componentes curriculares compartilhados com outros cursos de graduação da Univille;
- As Vivências de Extensão e outros componentes curriculares poderão ser realizados em horário diverso do funcionamento do curso;
- As atividades de orientação de Estágio Curricular Supervisionado poderão ocorrer aos sábados pela manhã e/ou de segunda a sexta-feira no período vespertino ou noturno.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.200 horas, equivalentes a 3.840 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 8 (oito) semestres.

Conforme a demanda do curso, algumas disciplinas serão ofertadas de forma modularizada.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso em cada período letivo, a coordenação poderá oferecer um percurso formativo no qual os componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.

Este percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a realizar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 8 semestres.

Máximo: 12 semestres.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Naturologia da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

b) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

f) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

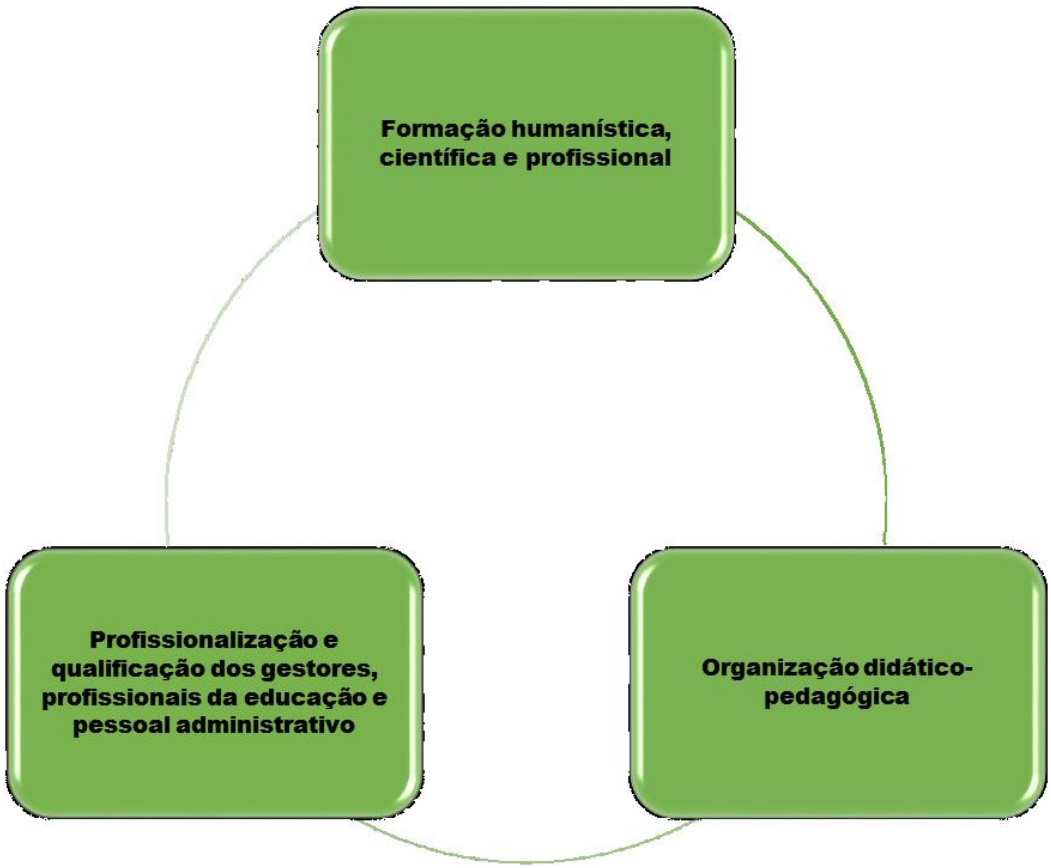
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 7):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;

- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 7 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Naturologia continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento.

A articulação entre a política institucional de ensino de graduação e o projeto do curso será realizada por meio das seguintes ações:

- Atendendo às políticas institucionais, o Curso de Naturologia propõe diferentes atividades em suas disciplinas;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão fica evidente com o desenvolvimento de pesquisas científicas em todos os semestres do curso, contemplando os conteúdos abordados em todas as disciplinas, por meio de Vivências Práticas Multiprofissionais.

Além disso, nas unidades curriculares do curso está prevista a abordagem da sustentabilidade e do desenvolvimento regional.

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

a) Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;

b) A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;

c) A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;

d) A relação entre teoria e prática;

e) A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;

f) O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;

g) O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;

h) Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;

i) Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiado do curso a rever o projeto pedagógico e analisar as possibilidades para construir atualizações para o fortalecimento do ensino e aprendizagem, assim como favorecer a qualidade do curso.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

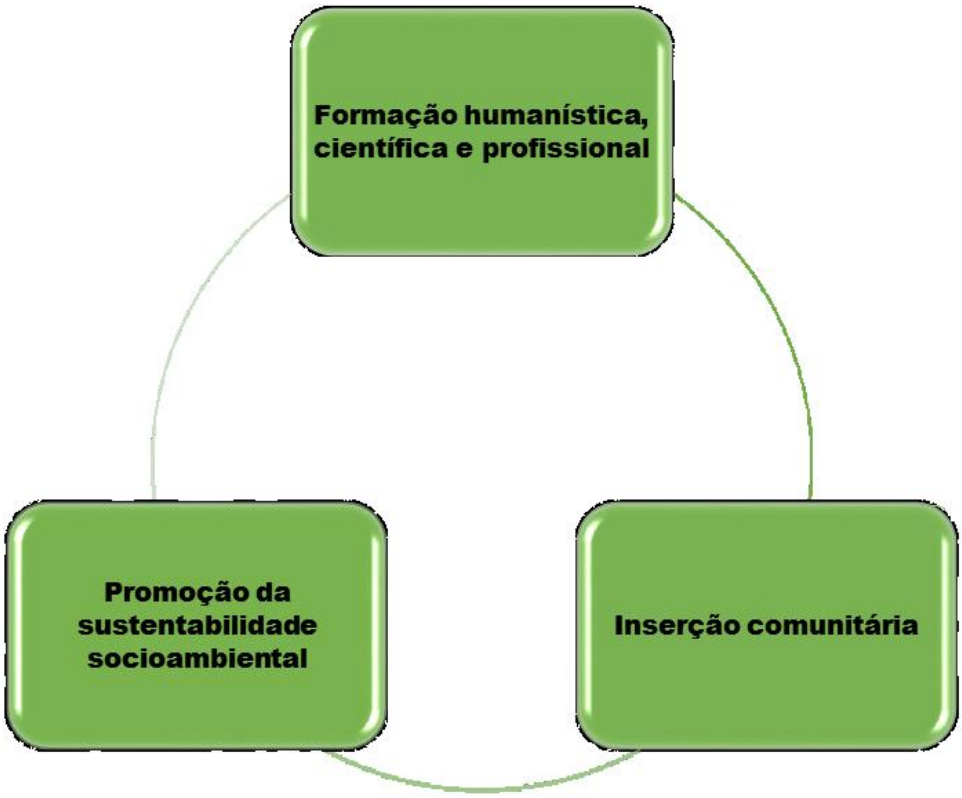
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 8 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e

longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;

- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;

- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Naturologia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de Naturologia participa:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da

universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;

c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;
e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovaparq é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um hábitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

h) Participação do Projeto de Extensão “Uso Racional de plantas Medicinais”, cujo objetivo consiste em difundir a utilização correta de plantas medicinais como alternativa e estratégia de autocuidado em saúde para a população de Joinville, considerando os conhecimentos científico e tradicional na construção dos saberes.
i) Participação do Projeto Integrado “Plantas Alimentícias Não Convencionais - Uma Abordagem Sistêmica”, que tem por objetivo difundir a utilização de plantas alimentícias não convencionais (PANC) nos meios científico e acadêmico e na comunidade externa à Univille. Cabe salientar que os projetos integrados contemplam as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para fortalecer a relação entre elas.O Curso de Naturologia desenvolve atividades de extensão com o intuito de aplicar o conhecimento adquirido nas unidades curriculares na solução de problemas regionais e nacionais.
j) Caminho Curto: A Comunidade Caminho Curto é uma comunidade que recebeu em maio de 2019 a certificação como comunidade quilombola. Certificação esperada há quase uma década e que graças a articulação entre defensoria pública, Univille, comunidade e movimentos sociais das questões afrodescendentes, avançou legalmente e elevou a comunidade à um patamar de reconhecimento público de sua história e realidade. Se de um lado, essa elevação permitiu uma maior visibilidade desta comunidade, por outro também expôs a comunidade a situações midiáticas que se não cuidadas poderão significar transtornos bem como exposição excessiva de seus membros, seja para exploração da imagem ou para estabelecimento de outras formas de utilização nem sempre lícitas das pessoas e do território. Nesse sentido, o Projeto articulado com os demais atores sociais já envolvidos com a comunidade, poderá trazer ainda mais benefícios para a população que ali vive, seja por atividades que promovam saúde, educação e sensibilização para o fortalecimento da identidade quilombola, seja ainda pelo papel que o Projeto exerce como mobilizador de inúmeras parcerias que buscam contribuir na resolução de inúmeros problemas vividos naquela realidade. No que se refere a formação do profissional em Saúde em Naturologia, também o cuidado com o outro e a identificação da realidade social,

bem das complexidades culturais é observada no Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso quando refere-se a missão de "Formar naturólogos no cuidado com a saúde do ser humano, comprometidos com as práticas integrativas e complementares(...) sendo capazes de atuar de forma humanizada na relação saúde-doença". (UNIVILLE, 2018 b, p. 95). Também em seus objetivos específicos (Univille, 2018 b, p. 96), indica como compromisso "Estimular a reflexão, o pensamento e a ação política ética".

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade.

Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Isto posto, a Univille tem por objetivos em relação a curricularização da extensão do curso de Naturologia:

- Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
- Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
- Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;

- Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
- Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

Dessa forma, o curso de graduação em Naturologia busca atender a curricularização da extensão .as determinações legais para a inserção da curricularização da extensão em 10% da carga horária, entendendo que este percentual é o início de um processo de reorganização das formas de ensino e aprendizagem, para valorizar cada vez mais o ensino junto à comunidade e a prática social do aprendizado.

As atividades teóricas e, principalmente, as práticas aplicadas presentes na matriz curricular do curso de Naturologia da Univille, identificadas no Quadro 5 deste documento, foram planejadas para realização junto à comunidade, por meio de parcerias públicas ou privadas, ações comunitárias e eventos sociais. Neste modelo, o ensino estará presente, juntamente com a extensão universitária, na identificação da comunidade e na construção de um relacionamento forte e recíproco, na identificação de demandas desta comunidade, na elaboração de uma proposta de encaminhamento para as demandas identificadas, na execução de ações para tais demandas e no feedback à sociedade sobre o trabalho desenvolvido e seus resultados e desdobramentos.

Desta forma, a curricularização vem, primeiramente, contribuir para formação de egressos mais humanistas, atentos às fragilidades sociais que por muitas vezes não fazem parte de seus cotidianos.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a

execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

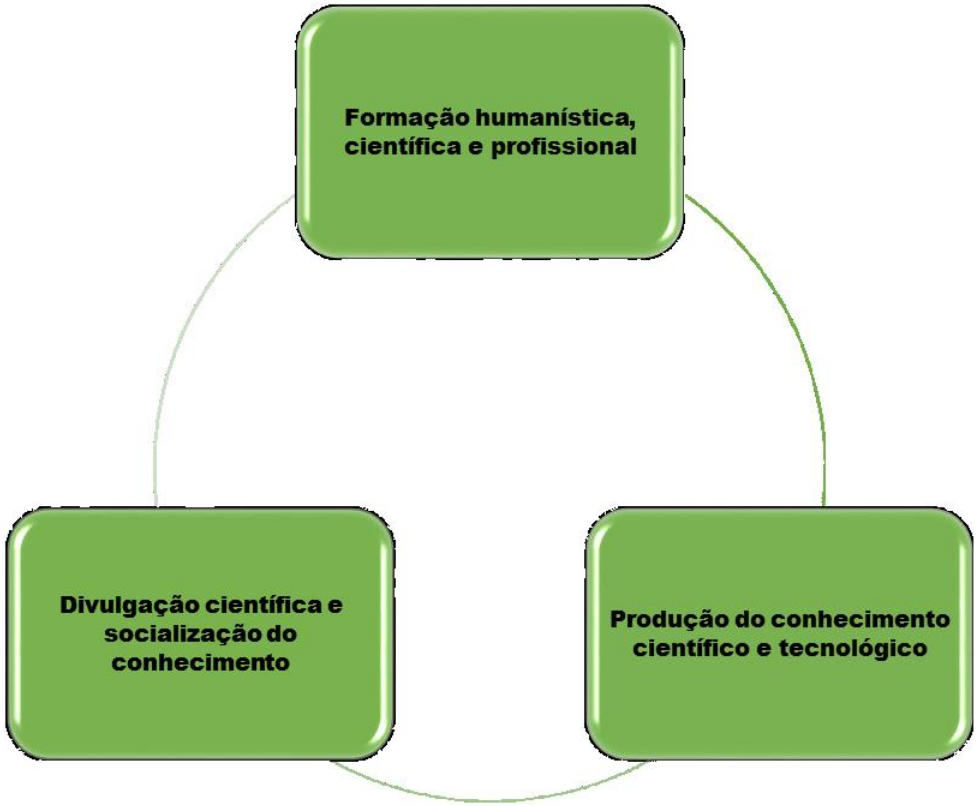
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;

- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;

- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Naturologia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Naturologia como ouvinte e/ou como palestrante.

c) Projeto ECOSAM /Yindometriose: O projeto ECOSAM trata-se de um Projeto Integrado envolvendo Ensino / Pesquisa / Extensão realizado em conjunto pelos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina e Naturologia. Surgiu a partir dos conhecimentos obtidos pelo então grupo de pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Luciano Henrique Pinto – no qual se evidenciou os riscos à saúde e meio ambiente advindos dos resíduos de saúde descartados ao meio ambiente, como medicamentos e efluentes de análises clínicas e interferentes endócrinos (IE) que chegam a recursos hídricos e geram “Impactos Ambientais Emergentes”. O Projeto Integrado ECOSAM tem por intuito dar criar multiplicadores do saber, de forma a ajudar no enfrentamento da questão dos Impactos Ambientais Emergentes nas esferas educacionais, políticas e culturais; além de capacitar os docentes com as experiências obtidas neste projeto. No campo da Naturologia o Projeto desenvolve um braço de pesquisa voltado a questão da endometriose (condição clínica afetada pelo aumento de descarte de IE), no qual se propõe tratamentos via acupuntura, homeopatia e reiki com intuito de gerar alternativas de tratamentos com evidências científicas; a fim de incorporá-las de

modo mais abrangente no Sistema Único de Saúde. Desse modo, qualificar o ensino com as experiências docentes e discentes, gerar pesquisa e no campo da extensão mostrar à comunidade a importâncias das práticas em saúde citadas e sua adoção ampla no SUS.

3.4 Histórico do curso

Naturologia é um campo da área da saúde embasado na pluralidade de sistemas terapêuticos complexos vitalistas, que parte de uma visão multidimensional do processo vida-saúde-doença, existe o diálogo entre as ciências humanas, sociais e biológicas e utiliza da relação de interagência e de práticas integrativas e complementares no cuidado e atenção à saúde. O Naturólogo é um profissional com visão ampliada, que trabalha a perspectiva do cuidado humanizado, da escuta acolhedora, do desenvolvimento do vínculo terapêutico e preconiza a autonomia, com propostas de intervenção de desenvolver a autorreflexão, o autoconhecimento e o autocuidado do interagente, modo como é denominada a relação terapêutica, postura integrativa e universal entre o profissional e o indivíduo a ser atendido. O papel do naturólogo é atuar frente a obstáculos à recuperação da saúde e mudança no estilo de vida no contexto individual e nos modos e condições de vida no âmbito coletivo.

No Brasil, foi publicada em 2006, pela portaria nº 971, pelo Ministério da Saúde (MS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual formaliza e incentiva a implementação dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). A PNPIC contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, as quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT e MCA). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras.

Em meados de 1990, aumentou a preocupação em fundamentar e aprimorar o uso e estudos dos tratamentos tradicionais, complementares e integrativos. A partir da exigência do mercado e demandas públicas originadas da constituição do SUS, surgiu o bacharelado de Naturologia no Brasil, constituindo uma formação de nível superior para atuar com as PICS.

- 1994 – Curitiba criou o curso técnico de Naturologia;
- 1998 – UNISUL – criou o primeiro curso superior (bacharelado) de Naturologia do país;
- 2002 – Universidade de Anhembi – Morumbi - criou o segundo curso de Naturologia do país;
- 2019 – Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) - criou o terceiro curso de Naturologia do país;

O profissional naturólogo atua no âmbito privado e público, com atendimentos individuais na saúde do adulto, da criança e adolescente, do idoso, da gestante, saúde mental, saúde desportiva, saúde e beleza, saúde do trabalhador associado ou não, e equipes multidisciplinares. Os locais de atuação dos profissionais são os mais diversos: SPAs, estâncias hidrominerais, ONGs, clínicas de estética, clínicas multiprofissionais no âmbito privado e Sistema Único de Saúde em todas suas instâncias, centro de atenção psicossocial, policlínicas e hospitais no cuidado paliativo e no pré e pós-operatório na área pública.

Segundo levantamento de 2011, no Brasil, estimava-se 2000 naturólogos e 500 acadêmicos do curso de Naturologia. Com a formação de naturólogos e o ingresso no mercado de trabalho, fundaram-se duas associações: ABRANA (2004) – Associação Brasileira de Naturologia e APANAT (2007) – Associação Paulista de Naturologia. Em 2014, foi fundada a Sociedade Brasileira de Naturologia (SBNAT), que visa estimular o ensino e pesquisa nessa área.

No ano de 2004 foi instituído o dia do naturólogo, no âmbito do Município de São Paulo, a ser celebrado anualmente em 23 de março.

Para complementar, a principal publicação científica sobre Naturologia no Brasil, é a Revista Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares, de acesso

aberto, que desde 2012 publicou 11 números até o presente (2017). Junto a isso, o congresso brasileiro de Naturologia (CONBRANATU) é um dos principais eventos da área da Naturologia, realizado anualmente por meio da organização e realização da SBNAT com apoio da ABRANA e APANAT. Paralelamente ao congresso, acontecem outras atividades como o “Fórum Conceituais de Naturologia” cujo objetivo é estimular e apresentar reflexões sobre os princípios e diretrizes da Naturologia.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Joinville, localizada na região norte/nordeste do estado de Santa Catarina, é marcada pela ocupação dos imigrantes alemães, suíços e noruegueses que aqui chegaram em 1851. Com o passar dos anos, superaram a economia de subsistência e desenvolveram autonomia em suas atividades no setor secundário e terciário, desencadeando o processo de desenvolvimento de Joinville.

Atualmente, o município conta com aproximadamente 554 mil habitantes, segundo estimativa de 2014 e 0,808 como índice de desenvolvimento humano municipal (IBGE, 2015), considerado muito alto e o maior entre as cidades que compõem o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Nordeste de Santa Catarina (CIS/Amunesc/Amvali). A saúde é uma área importante na economia brasileira, gerando novos postos de trabalho e a excelência em serviços.

Levando em conta a área de abrangência da região de saúde (CIS/NORDESTE, 2015), esta possui 303 estabelecimentos de saúde públicos e privados, com atendimento ambulatorial, de emergência e de urgência, com 1.083 leitos para internação.

O município de Joinville possui 56 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 19 serviços ambulatoriais que oferecem atenção especializada e três prontos-atendimentos (PAs) municipais funcionando 24 horas por dia. O Plano Municipal de

Saúde de 2014-2017 e o Plano de Governo 2013-2016 têm como objetivo atingir 60% de atendimento pelo Programa Saúde da Família (JOINVILLE, 2013).

A Naturologia faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema de saúde que pressupõe atendimento de qualidade e está alicerçada em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável em sociedades desenvolvidas. O trabalho do Naturólogo envolve prevenção de doença, planejamento e promoção da saúde, tendo assim um diversificado leque de atividades. O profissional pode atuar em várias áreas, como na atenção básica, hospitalar, gestão, ensino e pesquisa, tanto no setor público quanto no setor privado.

O naturólogo é um profissional presente em muitas cidades dentro do SUS (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012). Santa Catarina e São Paulo são os estados que têm maior inserção desses profissionais, porém outros estados como Minas Gerais e Rio de Janeiro também possuem naturólogos no SUS. Além de naturólogos que ingressaram no SUS por meio de concurso público, existem outras formas de inserção deste profissional, como contrato de prestação de serviços e desenvolvimento de projeto para prefeituras (CONTO, HELLMANN e VERDI, 2013).

Os locais de atuação no SUS são: Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Hospital das Clínicas, Núcleo Municipal de Saúde Integral (NMSI), Policlínica de Referência e Unidade Básica de Saúde (UBS).

Nesses locais, a prática do naturólogo não consiste somente na aplicação das práticas integrativas e complementares, mas na prevenção de doenças, tratamento e reestabelecimento da saúde física e emocional do interagente. Esta abordagem integral possibilita ao naturólogo atuar em vários campos da área da saúde, além de orientar e abordar o interagente de forma multidimensional, avaliando seus aspectos físicos, mentais, emocionais, culturais, ambientais, sociais e espirituais. Com essa prática, o naturólogo permite que seu interagente evolua de uma maneira integral e humana.

Em virtude da crescente demanda da população brasileira, por meio das Conferências Nacionais de Saúde e das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) aos Estados membros para formulação de políticas visando a integração de sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, também chamados de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa MT/MCA ou Práticas Integrativas e Complementares - PICs, aos Sistemas Oficiais de Saúde, além da necessidade de normatização das experiências existentes no SUS, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, contemplando:

- Portaria nº 971/Ministério da Saúde, de 3 de maio de 2006, aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. PICs inseridas no SUS: Homeopatia, Fitoterapia, Acupuntura, Medicina Antroposófica e Termalismo Social.
- Portaria nº 849/Ministério da Saúde, de 27 de março de 2017, inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.
- Portaria nº 702/Ministério da Saúde, de 21 de março de 2018, a partir da preconização por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS) do reconhecimento e incorporação das Medicinas Tradicionais e Complementares nos sistemas nacionais de saúde, denominadas pelo Ministério da Saúde do Brasil como Práticas Integrativas e Complementares, inclui as PICs Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Ozonioterapia e Terapia Florais no SUS.

Diante do contexto criado com a aprovação de 29 diferentes práticas no Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, criou-se uma demanda por um profissional mais qualificado e direcionado a essa área, já que hoje boa parte dos indivíduos que trabalham com as práticas não têm formação específica e um grande número possui formação apenas com cursos livres com diminutas cargas horárias. No ano de 2019 foi criada uma comissão organizadora das PICS no

município de Joinville envolvendo os servidores da saúde e discussão a respeito da importância da qualificação profissional para atendimento em saúde com as práticas integrativas e complementares.

Os locais de atuação do profissional Naturólogo são diversificados. Além de trabalhar na área pública em Unidades Básicas de Saúde, Policlínicas e Hospitais, há também a demanda no âmbito privado em SPAs, estâncias hidrominerais, ONGs, clínicas de estética e clínicas multiprofissionais.

De acordo com Amaral *et al*., (2014), as práticas integrativas e complementares (PICs) são uma forma de melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico, quando aliadas à medicina tradicional.

No Reino Unido, já no ano de 2008, existiam cerca de 50.000 profissionais que exerciam alguma forma de prática integrativa e complementar (PIC), sendo que cerca de cinco milhões de pessoas já faziam uso anualmente deste tipo de atendimento (SHAKEEL *et al.,* 2008).

Em um hospital universitário na Nigéria, 160 pacientes portadores de neoplasia foram entrevistados, com o objetivo de avaliar a prevalência do uso das PICs (SCHWARTSMANN G. 2006). Mais de 65% dos pacientes entrevistados confirmaram que faziam uso das PICs paralelamente ao tratamento da medicina convencional.

Em uma série consecutiva de 100 pacientes adultos, portadores de neoplasias malignas, atendidos no Hospital Mario Kroeff, na cidade do Rio de Janeiro, 65% dos casos afirmaram fazer uso de PICs juntamente ao tratamento convencional (LEAL F *et al.,* 2008).

No âmbito hospitalar atualmente no Brasil, instituições como os hospitais Albert Einstein, Oswaldo Cruz, Sírio Libanês, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI) da Universidade de São Paulo (USP), que são referências para o tratamento do câncer no Brasil, abriram também uma ala de medicina integrativa dentro da oncologia. Esse é um campo ainda em desenvolvimento no país, e que já está mais forte no cenário internacional.

Em Joinville, destaca-se também o programa FITOJOINVILLE (Programa Municipal de Plantas Medicinais e Fitoterápicos), com início em 2012, com participação de diversos setores, entre eles a Univille, Mitra Diocesana, Pastoral da Saúde, Fundação 25 de Julho e Secretaria Municipal de Saúde de Joinville por meio de elaboração de políticas públicas municipais, capacitação dos profissionais de saúde e de toda a cadeia produtiva de fitoterápicos.

Atualmente a Univille é a única universidade da região que oferece a graduação de Naturologia, sendo pioneira na região e está sempre atenta a demanda de profissões que podem contribuir para a formação humanística atuando de forma profilática, preventiva e curativa. Importante destacar que a área da saúde continua sendo uma área em grande ascensão e há uma crescente procura para formação, incluindo a graduação.

Considerando tantos aspectos relevantes da cidade de Joinville, a Univille atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia e ciências sociais aplicadas, respondendo sempre, desde sua criação, às demandas sociais para a formação, percebendo-se inserida na realidade supradescrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de programas de mestrado e de doutorado. Mantém forte vínculo com a comunidade inserindo atividades de saúde, inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia e educação ambiental com vistas a atender a demandas regionais. A universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que deve estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo, sobretudo, para o desenvolvimento sustentável.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;

- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem

a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e

econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 10:

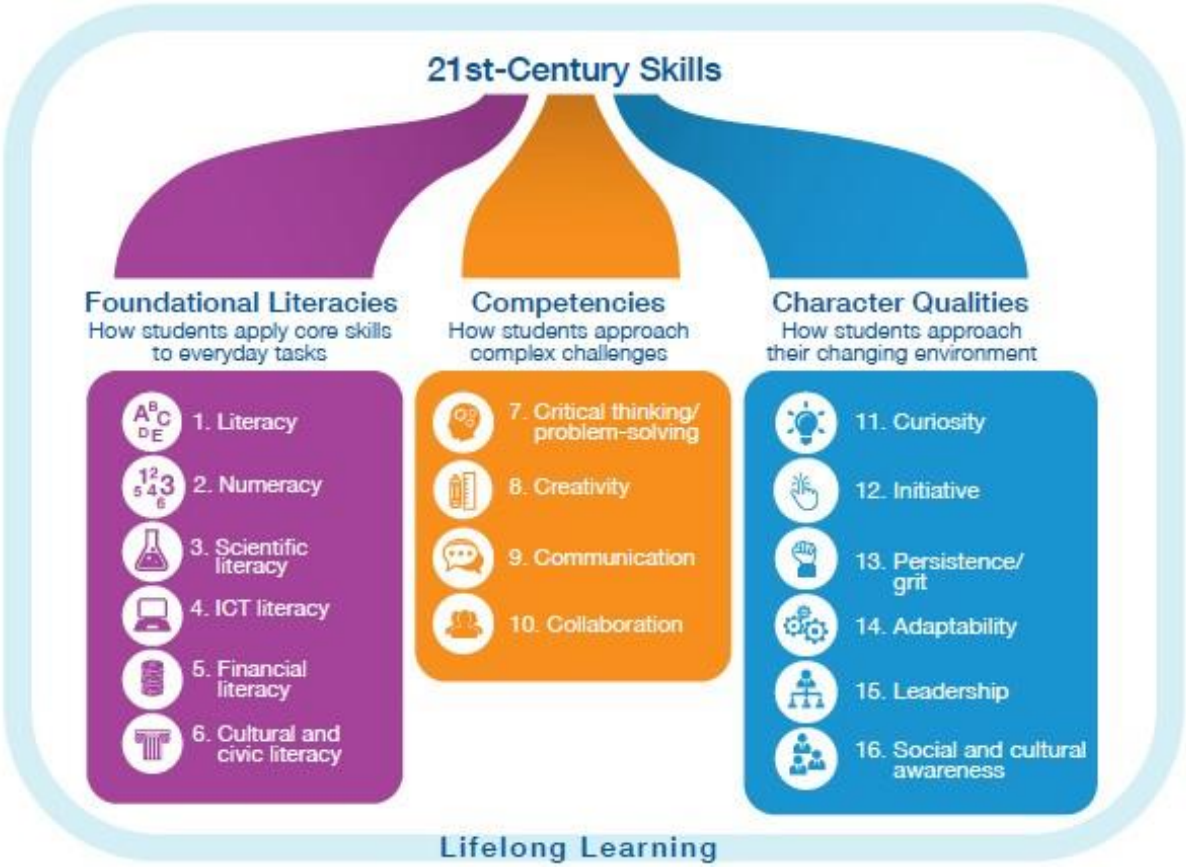
Figura 10 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	•Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 11) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 11 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);

- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

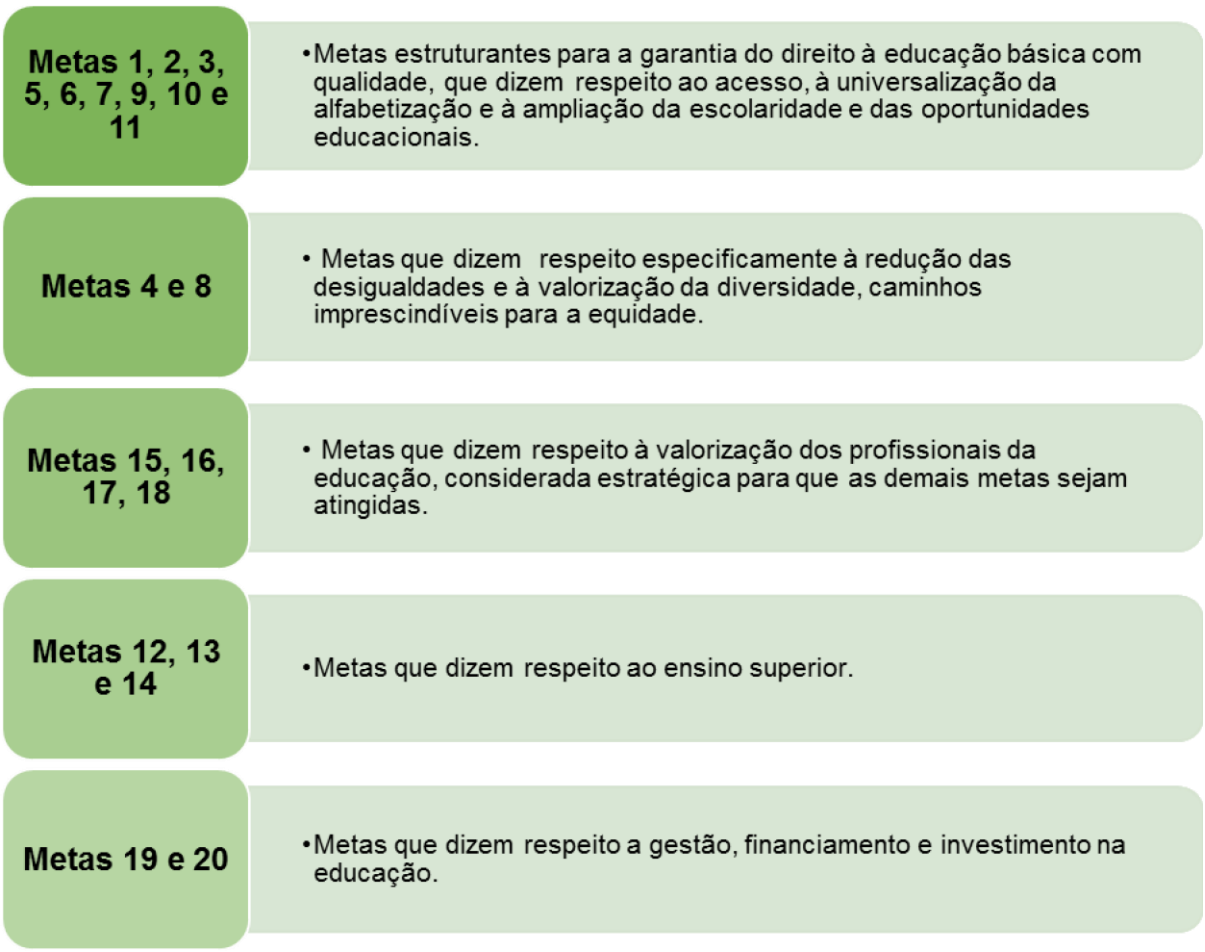
No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta

as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 12 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento "*Planejando a próxima década": conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 12 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer

à espécie humana". Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

> A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. "Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética" (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

> A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e

> habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

O Curso de Naturologia - Bacharelado é sustentado no ensino, na pesquisa e na extensão, levando em conta o conhecimento existente na Univille nessa área da ciência e a necessidade de formar um profissional com uma abordagem integral e sistêmica do processo de vida-saúde-doença e o olhar terapêutico focado na promoção, manutenção e recuperação da saúde.

A matriz curricular proposta atende às exigências do mercado de trabalho atual, cada vez mais competitivo e dependente de profissionais flexíveis e capazes de propor soluções criativas aos desafios enfrentados. Ela também atende às diretrizes do Curso de Naturologia criada pela Sociedade Brasileira de Naturologia(SBNAT) e Associação Brasileira de Naturologia (ABRANA).

Cabe explicitar que o contexto sociopolítico e econômico em que a Universidade se insere tem gerado a necessidade de profissionais com

conhecimentos técnico-científicos, mas também capazes de pensar criticamente e buscar soluções criativas para os problemas vivenciados na sua prática profissional. Assim, o currículo está estruturado de modo a:

- qualificar o acadêmico para aplicação do conteúdo científico apropriado à realidade prática e inserido no contexto social e humano;
- tornar o ensino das práticas terapêuticas adequado às necessidades ambientais, políticas e sociais da região;
- educar os acadêmicos para a reflexão sobre a importância do exercício de sua profissão, instrumentalizando-os para a humanização no cuidado à saúde;
- incentivar o desenvolvimento da pesquisa aplicada na área da Naturologia em consonância com as necessidades identificadas no mercado.

Sendo assim, a missão do curso é: Formar naturólogos no cuidado com a saúde do ser humano, comprometidos com as práticas integrativas e complementares, com a clínica naturológica e com a saúde coletiva, sendo capazes de atuar de forma humanizada na relação saúde-doença do homem em uma visão integralizada, a nível de indivíduo, família e comunidade.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Formar Bacharéis em Naturologia qualificados técnica, ética e politicamente, para intervir no âmbito acadêmico e profissional nos campos das Práticas Integrativas e Complementares dentro do cuidado à Saúde Individual e Coletiva.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- Instrumentalizar o cuidado à saúde humana por meio de Práticas Integrativas e Complementares;
- Fortalecer a postura investigativa e de pesquisador permanente;
- Compreender os processos de saúde e doença sob a ótica naturológica tanto na prevenção de doenças quanto na recuperação da saúde;
- Capacitar para a aplicação dos conhecimentos naturológicos em diferentes instâncias da saúde pública e privada, individual e coletiva;
- Instruir o uso correto dos termos técnicos em Práticas Integrativas, Complementares e Racionalidades Médicas;
- Capacitar para o julgamento e a tomada de decisões no âmbito da Naturologia;
- Facilitar o processo comunicativo dialógico multiprofissional e com o interagente;
- Fortalecer a postura empreendedora e inovadora;
- Estimular a reflexão, o pensamento e a ação política ética.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

Ao término do curso o egresso deverá ser capaz de:

a) Avaliar individual e coletivamente as abordagens vitalistas dos processos de vida-saúde-doença e dos conhecimentos tradicionais alinhados à Naturologia;

b) Desenvolver atitude intelectual dialógica e transdisciplinar (abertura, rigor e tolerância);

c) Compreender e empreender as visões multidimensionais e integrativas na abordagem dos processos de vida-saúde-doença;

d) Relacionar as diferentes abordagens de vida-saúde-doença de forma integrativa, interdisciplinar e transdisciplinar;

De acordo com Diretrizes Curriculares traçadas pela Associação Brasileira de Naturologia

> O perfil é de um profissional com uma visão ampliada do processo vida-saúde-doença, com ênfase na promoção, manutenção e recuperação da saúde. O naturólogo é munido de ferramentas e recursos de suporte à mudança de estilo, modo e condições de vida, prevenção de agravos e doenças, considerando uma abordagem predominantemente vitalista, ou seja, que valoriza a força curativa intrínseca à pessoa com suas características constitucionais, a relação destas com a saúde e com o ambiente onde a pessoa está inserida, incluindo-se, a biodiversidade, o contexto sociocultural e a relação entre eles. Sendo assim, atua com uma abordagem multidimensional e singular do indivíduo, utilizando-se de práticas integrativas e complementares e da relação de interagência no contexto clínico e coletivo, a partir do diálogo entre diferentes saberes em saúde, cultivando a abordagem transdisciplinar e sistêmica da vida em prol da não fragmentação do ser humano. Ainda, o naturólogo é um profissional preparado para lidar com as demandas e desafios do Sistema Único de Saúde e da Saúde Pública. (extraído em 8/09/2020 https://pdfs.semanticscholar.org/5690/7bfa0ef3b8bbc8a9232bc7d5f8e9fea3922c.pdf)

Com intuito de possibilitar esta atuação profissional, o egresso do curso de Naturologia da Univille deve dispor de habilidades e competências em:

1) abordagem naturológica;
2) práticas integrativas e complementares;
3) abordagem terapêutica em interagência;
4) qualidades humanas necessárias ao fazer naturológico;

5) pesquisa científica e educação permanente e
6) gerenciamento e administração de serviços de saúde.

1. Abordagem Naturológica:

a) Utilizar a menor força necessária para avaliar e tratar;
b) Reconhecer, valorizar e fortalecer a capacidade intrínseca de recuperação da saúde da pessoa atendida;
c) Conhecer e compreender o desenvolvimento do paradigma e epistemologia ocidentais e sua relação com os paradigmas e epistemologias não ocidentais;
d) Apreender conceitualmente, epistemologicamente e vivencialmente;
e) Compreender e aplicar os conceitos filosóficos, antropológicos e sociológicos dos sistemas terapêuticos vitalistas, sendo capaz de relacioná-los adequadamente aos contextos atuais de saúde.

2. Práticas Integrativas e Complementares:

a) Compreender a fundamentação de diferentes práticas terapêuticas e a relação destas com as Racionalidades em Saúde Vitalistas e a Biomédica;
b) Conhecer mecanismos de ação das diferentes Práticas Integrativas e Complementares;
c) Dominar as normas e os procedimentos das práticas terapêuticas do escopo da Naturologia;
d) Ser capaz de promover, recuperar e manter a saúde por meio das Práticas Integrativas e Complementares em intervenções clínicas ou coletivas;
e) Ser capaz de escolher e eleger a melhor ferramenta terapêutica para cada interagente e condição de saúde;
f) Utilizar as Práticas Integrativas e Complementares dentro do Sistema Naturológico; e
g) Aplicar o raciocínio dos sistemas terapêuticos vitalistas aos procedimentos clínicos das Práticas Integrativas e Complementares.

3. Abordagem Terapêutica em Interagência:

a) Empreender uma relação terapêutica baseada nos princípios da Interagência;
b) Avaliar pessoas e coletivos em seus processos de vida-saúde-doença com base nos Sistemas Vitalistas e Visão Naturológica;
c) Empregar relação terapêutica que favoreça o restabelecimento do potencial intrínseco de recuperação do organismo;
d) Formular e aplicar um plano terapêutico coerente e específico para cada interagente, com base nas Racionalidades em Saúde Vitalistas e Práticas Integrativas e Complementares;
e) Desenvolver terapêutica voltada à Educação em Saúde, mudança de estilo de vida, desenvolvimento do autocuidado, autoconhecimento e empoderamento quanto a própria saúde, valorizando e incentivando as práticas culturais de autoatenção e a autonomia das pessoas e grupos sociais;
f) Utilizar terapêuticas menos invasivas e mais sustentáveis para diagnosticar e tratar os interagentes;
g) Conhecer e estar alinhado às Políticas Públicas no Sistema Único de Saúde;
h) Compreender e atender as demandas sociais do país a partir da Visão Naturológica;
i) Estender a Visão Naturológica à sociedade por meio do desenvolvimento de Relações de Interagência sociais;
j) Ampliar o acesso da Naturologia aos grupos sociais mais vulneráveis e menos favorecidos; e
k) Construir a partir de avaliação multidimensional e singular do processo de vida-saúde-doença, plano terapêutico integrativo.

4. Qualidades Humanas Necessárias ao Fazer Naturológico:

a) Desenvolver capacidade de se expressar, comunicar e interagir de forma clara e ética, com pessoas e coletivos sociais;
b) Conhecer e valorizar os direitos humanos em toda atuação profissional;

c) Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças físicas, étnicas, sociais, culturais, reliosas e de gênero das pessoas e coletivos, repudiando qualquer forma de discriminação e preconceito;
d) Desenvolver atitude empática, escuta ativa e acolhedora e postura dialógica da resolução de conflitos, promovendo a cultura de paz;
e) Demonstrar postura flexível e aberta capaz de rever conceitos e atitudes;
f) Demonstrar adaptabilidade a diferentes contextos;
g) Gerenciar conflitos e propor soluções integrativas e inclusivas em diferentes contextos;
h) Conhecer, compreender e respeitar as diversas visões de mundo e práticas relacionadas à saúde; e
i) Atuar em conformidade com a versão mais atual do código de ética profissional em Naturologia, disponibilizado pelos órgãos de representação oficiais da profissão no país.

5. Pesquisa Científica e Educação Permanente:

a) Produzir, utilizar e transformar o conhecimento com clareza e objetividade;
b) Conhecer o conceito e desenvolvimento da prática baseada em evidências, respeitando os critérios de segurança, eficácia e efetividade;
c) Saber avaliar e aplicar de forma crítica a prática baseada em evidências no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares e da Naturologia;
d) Exercer a capacidade de buscar, localizar, avaliar, apreender e relativizar o conteúdo científico;
e) Elaborar conceitos e técnicas de avaliação em saúde, com base na Abordagem Naturológica;
f) Comprometer-se com o aprimoramento dos conhecimentos em Naturologia e Práticas Integrativas e Complementares;
g) Aplicar a ciência na resolução das problemáticas atuais do campo da saúde;
h) Demonstrar postura proativa e comprometida com o constante aprimoramento e aprendizado voltado à prática profissional;

i) Ter responsabilidade e compromisso quanto à sua formação profissional e dos futuros naturólogos;
j) Conhecer e estar alinhado à Política Nacional de Educação Permanente em saúde, mantendo-se atualizado conforme as demandas e necessidades do Sistema Único de Saúde;
k) Conhecer pesquisas pré-clínicas, clínicas, epidemiológicas, antropológicas, filosóficas e sociológicas no âmbito da Naturologia e Práticas Integrativas e Complementares;
l) Conhecer pesquisas do âmbito social que venham ao encontro das demandas de saúde contemporâneas;
m) Buscar e pesquisar os diversos sistemas de atenção à saúde tradicionais e moderno, valorizando e respeitando a diversidade de saberes em saúde;
n) Realizar o diálogo entre saberes em saúde de forma simétrica e coerente; e
o) Adotar uma postura crítica em pesquisa que possibilite a constante auto avaliação da Naturologia e o desenvolvimento do campo de saber naturológico.

6. Gerenciamento e Administração de Serviços de Saúde:

a) Gerenciar a força de trabalho, recursos físicos, materiais, intelectuais e de informação, de forma ética e integrativa, no âmbito da Naturologia e Práticas Integrativas e Complementares;
b) Gerenciar equipes multidisciplinares e interdisciplinares no âmbito das Práticas Integrativas e omplementares e Naturologia;
c) Conhecer os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, bem como suas políticas e mecanismos de gerenciamento;
d) Empreender, gerenciar e liderar equipes de trabalho no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares e Naturologia;
e) Demonstrar domínio de princípios básicos de administração em serviços públicos e privados, inclusive no terceiro setor;
f) Reconhecer e usar novas tecnologias de gestão e empreendedorismo que se aliem à Visão e Princípios Naturológicos; e

g) Conhecer os órgãos de representação da profissão, bem como as demandas sociais, políticas e legais da Naturologia.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O naturólogo atua em clínica no âmbito privado e público, com atendimentos individuais na saúde do adulto, da criança, do idoso, associado, ou não, às equipes multidisciplinares. O profissional atua em consultoria na área da saúde, projetos de promoção e educação em saúde, em pesquisa científica e com gestão de equipes/serviços de saúde relacionados às PICs, assim como em hospitais, clínicas, postos de saúde, centros de reabilitação, entidades recreativas e desportivas, laboratórios clínicos, secretarias de saúde, institutos de pesquisa, instituições de ensino e consultórios particulares. Com a base generalista de sua formação, o egresso do curso de Naturologia poderá especializar-se em um ramo específico das PCIs e/ou dedicar-se à pesquisa da Naturologia. Poderá também integrar equipes multiprofissionais na área de saúde e atuar em atividades educativas.

A formação como Naturólogo pela Univille habilita o egresso a atuar em:

- Clínicas;
- Consultórios Particulares;
- Hospitais;
- Organizações Não Governamentais - ONGs;
- Spas;
- Estâncias Hidrominerais;
- Laboratórios e Indústrias de Produtos Naturais;
- Clínicas Estéticas;
- Entidades desportivas e recreativas;
- Carreira universitária - Lato e Stricto Sensu para atuação em docência;
- Institutos e Centros de Ensino e Pesquisa;

- Empreendedorismo;
- Consultoria;
- Saúde Coletiva: Atividades Educacionais em Saúde e Vivências relacionadas às PICs visando a prevenção e promoção da Saúde e Integralidade Social (SBNT, 2018);
- Serviços Públicos ou Privados, individualmente ou integrando equipe multiprofissional em:
    - Níveis de atenção Primário, Secundário e Terciário;
    - Setores da economia: Primário, Secundário e Terciário;
    - Policlínicas;
    - Postos de Saúde (Unidades Básicas de Saúde) e
    - Unidades de Pronto Atendimento

Por outro lado, o Naturólogo formado na Univille pode continuar sua formação acadêmica em cursos de Pós-Graduação *lato-sensu* e/ou *stricto-sensu*, com o intuito de especializar-se profissionalmente ou ingressar na carreira docente e/ou de pesquisa.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, consequentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;

- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Naturologia aprovada no Conselho Universitário em 30/08/2018 e implantada em fevereiro de 2019 esta apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Naturologia

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional (h/a)	% semi presencial =h/a
1	Anatomia Humana I	36	36	72	60	108	
	Biologia Celular e Genética I	28	8	36	30	36	
	Bioquímica e Fisiologia Humana I	60	12	72	60	72	

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional (h/a)	% semi presencial =h/a
	Auriculoterapia e Reflexoterapia	20	88	108	90	108	50=54 h/a
	Humanidades em Saúde I	36	0	36	30	36	50=18 h/a
	Projeto Integrador I: Práticas Integrativas e Complementares	72	18	90	75	36	50=45 h/a
	Metodologia da Pesquisa	36	0	36	30	72	50=18 h/a
Total da carga horária 1.º semestre		**288**	**162**	**450**	**375**	**468**	**135**
2	Anatomia Humana II	36	36	72	60	108	
	Bioquímica e Fisiologia Humana II	60	12	72	60	72	
	Biologia Celular e Genética II	28	8	36	30	36	
	Fundamentos da Naturologia	72	0	72	60	72	
	Humanidades em Saúde II	36	0	36	30	36	50=18 h/a
	Plantas Medicinais e Fitoterápicos	30	78	108	90	108	50=54 h/a
	Projeto Integrador II: Vivências Multiprofissionais em Saúde	27	27	54	45	54	50=27 h/a
Total da carga horária 2.º semestre		**289**	**161**	**450**	**375**	**486**	**99**
3	Imunologia e Patologia I	48	6	54	45	54	
	Interagência e Métodos Avaliativos	30	78	108	90	108	
	Terapia Hidromineral e Geomineral	10	62	72	60	72	50=36 h/a
	Fotobiomodulação	10	44	54	45	54	50= 27 h/a
	Técnicas de Massoterapia	20	52	72	60	72	
	Projeto Integrador III: Neurociências e Comportamento aplicado a Naturologia	66	24	90	75	90	50 = 45 h/a

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional (h/a)	% semi presencial =h/a
Total da carga horária 3.º semestre		**184**	**266**	**450**	**375**	**450**	**108**
4	Recursos Expressivos e Musicais	32	76	108	90	108	50=54 h/a
	Imunologia e Patologia II	48	6	54	45	54	
	Práticas Interprofissionais em Saúde	20	16	36	30	36	50=18 h/a
	Aromaterapia e Terapia Floral	66	78	144	120	144	
	Projeto Integrador IV: Integralidade em Saúde Coletiva	27	27	54	45	54	50=27 h/a
	Medicina Vibracional e Biomagnetismo	17	37	54	45	54	
Total da carga horária 4.º semestre		**210**	**240**	**450**	**375**	**450**	**99**
5º	Hipnose Clínica	15	21	36	30	36	
	Medicina Tradicional Chinesa	90	90	180	150	180	
	Integralidade em Saúde Mental e do Trabalhador	27	27	54	45	54	50=27 h/a
	Projeto Integrador V: Terapia Comunitária Integrativa	27	45	72	60	72	50 = 36 h/a
	Estágio Clínico em Naturologia I	0	96	96	80	192	
Total da carga horária 5.º semestre		**159**	**279**	**438**	**365**	534	**63**
6º	Projeto Integrador VI: Naturologia Baseado em Evidências	18	18	36	30	36	50= 18 h/a
	Estágio Clínico em Naturologia II	0	96	96	80	192	
	Práticas Corporais	9	45	54	45	54	50 = 27 h/a
	Iridologia e Irisdiagnose	30	42	72	60	72	

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional (h/a)	% semi presencial =h/a
	Medicina Tradicional Ayurveda	90	90	180	150	180	
Total da carga horária 6.º semestre		**147**	**291**	**438**	**365**	**534**	**45**
7º	Projeto Integrador VII: Naturologia Baseado em Evidências	27	27	54	45	54	50= 27 h/a
	Saúde e Meio Ambiente	72	0	72	60	72	50 = 36 h/a
	Estágio Clínico em Naturologia III	0	96	96	80	192	
	Estágio Clínico em Naturologia IV	0	96	96	80	192	
	Integralidade em Saúde Desportiva e Estética	27	27	54	45	54	
	Optativas	54	0	54	45	54	
	Total da carga horária 7.º semestre	**180**	**246**	**426**	**355**	**618**	**63**
8º	Espiritualidade e Saúde	72	0	72	60	72	50 = 36 h/a
	Princípios Básicos da Alimentação	50	22	72	60	72	50 = 36 h/a
	Projeto Integrador VIII: Vivências Multiprofissionais em Saúde	27	27	54	45	54	50= 27 h/a
	Inovação e Empreendedorismo	57	15	72	60	72	50= 36 h/a
	Estágio em Saúde Mental e Coletiva no SUS	0	96	96	80	192	
	Estágio Clínico em Naturologia V	0	240	240	200	480	
	Trabalho de Conclusão de Curso	90	0	90	75	90	
	Total da carga horária 8.º semestre	**296**	**400**	**696**	**580**	**1032**	**135**
	Atividades Complementares		**48**	**48**	**40**		

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional (h/a)	% semi presencial =h/a
	Carga horária total do curso	1753	2093	3846	3205	4.572	19,42%=747

Quadro 2: Alteração da carga horária teórico/prática aprovada em reunião de colegiado (08/06/2020).

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a) atualizada	Carga horária prática (h/a) atualizada	Total (h/a)	% semi presencial	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)
						Projeto Autorização	
1º	Anatomia Humana I	36	36	72	0	36	36
	Biologia Celular e Genética I	28	8	36	0	28	8
	Bioquímica e Fisiologia Humana I	64	8	72	0	60	12
	Auriculoterapia e Reflexoterapia	70	38	108	50	20	88
	Humanidades em Saúde I	36	0	36	50	36	0
	Projeto Integrador I: Práticas Integrativas e Complementares	72	18	90	50	72	18
	Metodologia da Pesquisa	36	0	36	50	36	0
Total da carga horária 1.º semestre		288	162	450		288	162

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a) atualizada	Carga horária prática (h/a) atualizada	Total (h/a)	% semi presencial	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)
						Projeto Autorização	
2º	Anatomia Humana II	36	36	72	0	36	36
	Bioquímica e Fisiologia Humana II	60	12	72	0	60	12
	Biologia Celular e Genética II	28	8	36	0	28	8
	Fundamentos da Naturologia	72	0	72	0	72	0
	Humanidades em Saúde II	36	0	36	50	36	0
	Plantas Medicinais e Fitoterápicos	87	21	108	50	30	78
	Projeto Integrador II: Vivências Multiprofissionais em Saúde	54	0	54	50	27	27
Total da carga horária 2.º semestre		289	161	450		289	161
3º	Imunologia e Patologia I	48	6	54	0	48	6
	Interagência e Métodos Avaliativos	78	30	108	0	30	78
	Terapia Hidromineral e Geomineral	46	26	72	50	10	62

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a) atualizada	Carga horária prática (h/a) atualizada	Total (h/a)	% semi presencial	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)
						Projeto Autorização	
	Fotobiomodulação	37	17	54	50	10	44
	Técnicas de Massoterapia	30	42	72	0	20	52
	Projeto Integrador III: Neurociências e Comportamento aplicado a Naturologia	90	0	90	50	66	24
Total da carga horária 3.º semestre		184	266	450		184	266
4º	Recursos Expressivos e Musicais	54	54	108	50	32	76
	Imunologia e Patologia II	48	6	54	0	48	6
	Práticas Interprofissionais em Saúde	20	16	36	50	20	16
	Aromaterapia e Terapia Floral	66	78	144	0	66	78
	Projeto Integrador IV: Integralidade em Saúde Coletiva	37	17	54	50	27	27
	Medicina Vibracional e Biomagnetismo	27	27	54	0	17	37
Total da carga horária 4.º semestre		210	240	450		210	240

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a) atualizada	Carga horária prática (h/a) atualizada	Total (h/a)	% semi presencial	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)
						Projeto Autorização	
5º	Hipnose Clínica	18	18	36	0	15	21
	Medicina Tradicional Chinesa	90	90	180	0	90	90
	Integralidade em Saúde Mental e do Trabalhador	27	27	54	50	27	27
	Projeto Integrador V: Terapia Comunitária Integrativa	42	30	72	50	27	45
	Estágio Clínico em Naturologia I	0	96	96	0	0	108
Total da carga horária 5.º semestre		159	279	438		159	291
6º	Projeto Integrador VI: Naturologia Baseado em Evidências	18	18	36	50	18	18
	Estágio Clínico em Naturologia II	0	96	96	0	0	108
	Práticas Corporais	27	27	54	50	9	45
	Iridologia e Irisdiagnose	30	42	72	0	30	42
	Medicina Tradicional Ayurveda	90	90	180	0	90	90

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a) atualizada	Carga horária prática (h/a) atualizada	Total (h/a)	% semi presencial	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)
						Projeto Autorização	
Total da carga horária 6.º semestre		147	291	438		147	303
7º	Projeto Integrador VII: Naturologia Baseado em Evidências	40	14	54	50	27	27
	Saúde e Meio Ambiente	72	0	72	50	72	0
	Estágio Clínico em Naturologia III	0	96	96	0	0	108
	Estágio Clínico em Naturologia IV	0	96	96	0	0	108
	Integralidade em Saúde Desportiva e Estética	27	27	54	0	27	27
	Optativas	54	0	54	50	54	0
Total da carga horária 7.º semestre		180	246	426		180	270
8º	Espiritualidade e Saúde	72	0	72	50	72	0
	Princípios Básicos da Alimentação	50	22	72	50	50	22
	Projeto Integrador VIII: Vivências Multiprofissionais em Saúde	27	27	54	50	27	27

Sem	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a) atualizada	Carga horária prática (h/a) atualizada	Total (h/a)	% semi presencial	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)
						Projeto Autorização	
	Inovação e Empreendedorismo	57	15	72	50	57	15
	Estágio em Saúde Mental e Coletiva no SUS	0	96	96	0	0	108
	Estágio Clínico em Naturologia V	0	240	240	0	0	240
	Trabalho de Conclusão de Curso	90	0	90	0	90	0
Total da carga horária 8.º semestre		296	400	696		278	412
Carga horária total do curso		1735	2105	3840	19,69%	1735	2105

O CIP (Centro de Inovação Pedagógica) e a PROEN (Pró-Reitoria de Ensino) apresentaram e encaminharam ao Conselho Universitário a Minuta de Resolução que estabelece diretrizes para a organização didático-pedagógica e a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos presenciais de graduação da Univille, a serem implantados a partir de 2021. Dessa forma estudaram possibilidades de compartilhamento de disciplinas/competências com outros cursos da área da saúde (núcleo comum) e a construção de componentes curriculares institucionais que contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades considerando a identidade institucional descrita no PDI e operacionalizados por componentes curriculares que integram a formação geral prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação (Quadro 3).

Quadro 3: Matriz do curso de Naturologia, aprovada em reunião de Conselho Universitário no dia 26/11/2020 a ser implantada em 2021/1:

Semes-tre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presen-cial (h/a)	Carga Horária Prática Presen-cial (h/a)	Vivên cias de Exten são	Semi-pre-sencial 100% on line (h/a)	Semi-pre-sencial 50% on line (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas	Carga Opera-cional (h/a)
1º	Anatomia Humana	36	36				72	60	72
	Biologia Celular e Genética	36					36	30	36
	Bioquímica	36				36	72	60	36
	Histologia e Embriologia	36					36	30	36
	Auriculoterapia e Reflexoterapia	36	36	18			72	60	72
	Humanidades em saúde	18		36	0	18	36	30	18
	Vivências de Extensão - Práticas Integrativas e Complementares	45		22		45	90	75	45
	Ciência e Pensamento Científico (Eixo Institucional IV - Pensamento científico na abordagem e problematização da (s) realidade (s) e na proposição e construção de soluções)				36		36	30	18
	Total do 1º Semestre	243	72	76	36	99	450	375	333
2º	Anatomia Humana aplicada a Naturologia	36	36				72	60	72
	Técnicas de Massoterapia I	18	18				36	30	36

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Vivências de Extensão	Semipresencial 100% on line (h/a)	Semipresencial 50% on line (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas	Carga Operacional (h/a)
	Fisiologia Humana	36				36	72	60	36
	Fundamentos da Naturologia	72					72	60	72
	Cidadania, direitos humanos e contemporaneidade (CCI do Eixo II – Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social)	0			72	18	72	60	36
	Plantas Medicinais e Fitoterápicos	24	12			36	72	60	36
	Vivências de Extensão - vivências multiprofissionais em saúde I	27		22		27	54	45	27
	Total do 2º Semestre	213	66	22	72	117	450	375	315
	Disciplina anualizada no decorrer do segundo ano do curso:								
2º ano	Vivências de Extensão Práticas Interprofissionais em saúde	10	8	36		18	36	30	72
	Total do 2º ano do curso	10	8	36	0	18	36	30	72
3º	Imunologia e Patologia	54					54	45	54
	Interagência e Métodos Avaliativos	72					72	60	72
	Terapia Hidromineral e Geomineral	18	18			36	72	60	72
	Fotobiomodulação	15	12	16		27	54	45	27

Semes-tre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presen-cial (h/a)	Carga Horária Prática Presen-cial (h/a)	Vivên cias de Exten são	Semi-pre-sencial 100% on line (h/a)	Semi-pre-sencial 50% on line (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas	Carga Opera-cional (h/a)
	Vivências de Extensão - neurociências e comportamento aplicado a Naturologia	45		22		45	90	75	45
	Fitoterapia e Plantas Medicinais aplicada a Naturologia	24	12			36	72	60	36
	Total do 3º Semestre	228	42	38	0	144	414	345	342
4º	Imunologia e Patologia aplicada a Naturologia	54					54	45	54
	Recursos Expressivos e Musicais	27	27	27		54	108	90	54
	Aromaterapia e Terapia Floral	100	44				144	120	144
	Técnicas de Massoterapia II	18	18	36			36	30	18
	Vivências de Extensão - Saúde Coletiva			14		27	54	45	27
	Medicina Vibracional e Biomagnetismo	54					54	45	54
	Total do 4º Semestre	253	89	77	0	81	450	375	351
5°	Hipnose Clínica	18	18				36	30	36
	Medicina Tradicional Chinesa	90	90				180	150	180
	Integralidade em Saúde mental e do trabalhador	27				27	54	45	27
	Vivências de Extensão - terapia comunitária integrativa	36		58		36	72	60	36

Semes-tre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presen-cial (h/a)	Carga Horária Prática Presen-cial (h/a)	Vivên cias de Exten são	Semi-pre-sencial 100% on line (h/a)	Semi-pre-sencial 50% on line (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas	Carga Opera-cional (h/a)
	Estágio Clínico em Naturologia I		90				90	75	180
	Total do 5º Semestre	171	198	58	0	63	432	360	459
6º	Vivências de Extensão - Naturologia baseada em Evidências I	18		9		18	36	30	18
	Estágio Clínico em Naturologia II		90				90	75	180
	Práticas Corporais	10	17			27	54	45	54
	Iridologia e Irisdiagnose	72					72	60	72
	Medicina Tradicional Ayurveda	90	90				180	150	180
	Total do 6º Semestre	190	197	9	0	45	432	360	504
7º	Vivências de Extensão - Naturologia baseada em Evidências II	27		14		27	54	45	27
	Inovação e Empreendedorismo (Componente Curricular Institucional do Eixo Institucional V – Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social)				72		72	60	36
	Estágio Clínico em Naturologia III		90				90	75	180
	Estágio Clínico em Naturologia IV		90				90	75	180
	Integralidade em saúde desportiva e estética	27	27				54	45	54

Semes-tre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presen-cial (h/a)	Carga Horária Prática Presen-cial (h/a)	Vivên cias de Exten são	Semi-pre-sencial 100% on line (h/a)	Semi-pre-sencial 50% on line (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas	Carga Opera-cional (h/a)
	Princípios Básicos de Nutrição	36					36	30	36
	Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Componente Curricular Institucional do Eixo Institucional III – Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental)				72		72	60	36
	Ética e competências socioemocionais (Componente Curricular Institucional do Eixo Institucional I – Ética e Competências Socioemocionais)				36		36	30	18
	Total do 7º Semestre	90	207	14	180	27	504	420	567
8º	Espiritualidade e Saúde	36				36	72	60	72
	Alimentos Funcionais	18				18	36	30	18
	Vivências de Extensão - Vivências Multiprofissionais em Saúde II			54			54	45	27
	Estágio em Saúde Mental e Coletiva no SUS		108				108	90	216
	Estágio Clínico em Naturologia V		270				270	225	540
	Trabalho de Conclusão de Curso	45				45	90	75	45

Semes-tre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presen-cial (h/a)	Carga Horária Prática Presen-cial (h/a)	Vivên cias de Exten são	Semi-pre-sencial 100% on line (h/a)	Semi-pre-sencial 50% on line (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas	Carga Opera-cional (h/a)
	Total do 8º Semestre	99	378	54	0	99	630	525	918
	Subtotal do Curso	1.497	1.257	384	288	693	3.798	3.165	
	Atividades Complementares						42	35	
	Carga Horária Total	1.497	1.257	384	288	693	3.840	3.200	3.789

Legenda para os Eixos Institucionais

EIXO I - ÉTICA E COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS
EIXO II - CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIAL
EIXO III - SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILDIADE SOCIOAMBIENTAL
EIXO IV - PENSAMENTO CIENTÍFICO
EIXO V - INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA, DE NEGÓCIOS E SOCIAL

Legenda para extensão:

VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO	384 h/a	320 horas	

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular aprovada em 30/08/2018.

1º Semestre

Anatomia Humana I – 72h/a

1º Semestre

Ementa: Constituição anatômica do corpo humano. Estudo da morfologia dos órgãos que compõem os aparelhos e sistemas cardiovascular, respiratório e digestório.

Referências Básicas

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, vasos e nervos.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Referências Complementares

BLUMENFELD, Hal. **Neuroanatomy through clinical cases**. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: lo Elsevier, 2008.

Biologia Celular e Genética I – 36h/a

1º Semestre

Ementa: Biologia Celular: Células procariontes e eucariontes. Citoplasma citoesqueleto, centríolos, ribossomas, retículo endoplasmático. Genética: aspectos evolutivos das doenças. Características e propriedades do material genético.

Referências Básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

YOUNG, I. D. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências Complementares

ALBERTS, B. *et al*. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NUSSBAUM, R. L. (Org.). **Thompson e Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bioquímica e Fisiologia Humana I – 72h/a
1º Semestre
Ementa: Bioquímica: Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Fisiologia Humana: Suas aplicações nas diferentes áreas da saúde. Estudo dos processos básicos fisiológicos e biofísicos dos sistemas: neuromuscular e cardiovascular.
Referências Básicas
DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.
Referências Complementares
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

Auriculoterapia e Reflexoterapia 108h/a
1º Semestre

Ementa: Auriculoterapia: Fundamentação teórica do mapa auricular. Mapas auriculares, indicações, cuidados e contraindicações gerais. Modo de aplicação. Aplicação prática e patologias. Reflexoterapia: Fundamentação teórica da reflexoterapia. Manobras e suas funções. Mapas reflexológicos, indicações, cuidados e contraindicações gerais. Aplicação prática de reflexologia. Métodos de avaliação.

Referências Básicas

NOGIER, Raphael. **Prática fácil de auriculoterapia e auriculomedicina**. São Paulo: Icone , 2001.

SOUZA, Marcelo Pereira de. **Tratado de auriculoterapia**. Brasília: Instituto Yang, 1991. 358 p.

GILLANDERS, Ann. **Reflexologia para dor nas costas**: cure as costas com um método seguro e bem-sucedido. São Paulo: Pensamento, 2006.

Referências Complementares

NEVES, Marcos Lisboa. **Manual prático de auriculoterapia**.

MARQUARDT, Hanne. **Reflexoterapia pelos pés**. 5. ed. Barueri: Manole, 2005.

KOLSTER, Bernard C.; MARQUARDT, Hanne. **Reflexoterapia**: massagem clínica do tecido conjuntivo: terapias das zonas reflexas dos pés. Barueri: Manole, 2007.

Humanidades em Saúde I – 36h/a

1º Semestre

Ementa: Fundamentos das ciências sociais. Quadros referenciais teóricos para estudos antropológicos e sociológicos. A relação homem, natureza e sociedade. Cultura e etnia. A organização social, política, econômica de diferentes grupos.

Referências Básicas

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CASCUDO, L. da C. **Civilização e cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.

COOK, M. **A breve história do homem**. Rio de Janeiro: Zhar, 2005.

Referências complementares

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Projeto Integrador I: Práticas Integrativas e Complementares – 90h/a

1º Semestre

Ementa: Introdução às Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Conceito de PICS. Portarias aprovadas pelo Ministério da Saúde de 2006, 2017 e 2018. Conceitos e noções básicas das PICS aprovadas a serem inseridas no SUS. Implantação das PICS e equipe multidisciplinar na atenção básica de saúde.

Referências Básicas

BLOISE, Paulo. **Saúde integral**. Senac: São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília: Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares - Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf>

Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais**: Rename 2013.8.ed.Brasília.2013.Disponívelem:<http://www.sinfaerj.org.br/Arquivos/livro_rename_out_2013.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Deliberativo da Farmacopeia Brasileira. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016>.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. **A Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ-Abrasco, 2003.

Metodologia da Pesquisa – 36h/a

1º Semestre

Ementa: Os princípios filosóficos do conhecimento. A natureza da investigação científica. Conceitos básicos em pesquisa: problema, hipótese, confiança e validade. Tipos de pesquisa. Tipos de dados. Levantamento, seleção e organização da literatura. Desenho experimental. Análise estatística. Elaboração de um projeto e trabalho de pesquisa.

Referências Básicas

BOLTON, S. **Pharmaceutical statistics: pratical and clinical applications**. 3d. Nova York. Marcel DekKer: 1997

MINAIO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo. Hucitec: 2000.

VIEIRA S. **Introdução a bioestatística**. Rio de Janeiro. Campus. 1997.

Referências Complementares

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, S. HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área da Saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. 281 p. ISBN 9789724415062

2º Semestre

Anatomia Humana II – 72h/a

2º Semestre

Ementas: Estudo da morfologia dos órgãos que compõem os sistemas cardiovascular, urinário, genital, sensorial, endócrino e nervoso do ser humano.

Referências Básicas

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos:** com descrição dos ossos, juntas, vasos e nervos. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TORTORA, G. J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Referências Complementares

BLUMENFELD, Hal. **Neuroanatomy through clinical cases**. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bioquímica e Fisiologia Humana II – 72h/a

2º Semestre

Ementas: Bioquímica: Estudo do metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do metabolismo. Fisiologia Humana: Estudo dos processos básicos fisiológicos e biofísicos dos sistemas: respiratório, renal, digestivo, endócrino geral e da reprodução.

Referências Básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

Referências Complementares

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

Biologia Celular e Genética II – 36h/a

2º Semestre

Ementa: Biologia Celular: Citoplasma, complexo golgiense, lisossomas, peroxissomas, plastídeos, mitocôndrias). Genética: Regulação gênica e diferenciação celular.

Referências Básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

YOUNG, I. D. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências Complementares

ALBERTS, B. *et al*. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NUSSBAUM, R. L. (Org.). **Thompson e Thompson: genética médica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Fundamentos da Naturologia – 72h/a

2º Semestre

Ementas: História da Naturologia em diferentes países. Princípios e teorias fundamentais da Naturologia. Modelos de processo vida-saúde-doença. Visão Psicossomática na Naturologia. Ética em Naturologia. Relação do homem com a natureza, ambiente e sociedade. Racionalidades em saúde. Ações, cuidados básicos e desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial e vitalista nas fases da vida. Tanatologia e cuidados paliativos.

Referências Básicas

RODRIGUES, D. M. O. (Org.); *et al*. **Naturologia**: diálogos e perspectivas. Palhoça: UNISUL, 2012.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BEE, Helen L. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 656 p. ISBN 85-7307-181-6.

Referências Complementares

LUZ, M. T.; BARROS, N. F. **Racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares em saúde:** estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro, UERJ, 2012.

LIEVEGOED, B. C. J. **Fases da vida**: crises e desenvolvimento da individualidade. 2. ed. rev. São Paulo: Antroposófica, 1991. 171 p.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Humanidades em Saúde II – 36h/a

2º Semestre

Ementas: Estratificação social. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e ecodesenvolvimento. A relação saúde, cultura, qualidade de vida e direitos humanos.

Referências Básicas

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CASCUDO, L. da C. **Civilização e cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.

COOK, M. **A breve história do homem**. Rio de Janeiro: Zhar, 2005.

Referências complementares

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Plantas Medicinais e Fitoterápicos – 108h/a

2º Semestre

Ementas: Aspectos históricos, éticos e mercadológicos. Fitoterapia contemporânea. Fitoquímica e Farmacologia aplicadas. Noções de Botânica e Farmacotécnica. Principais espécies vegetais: usos populares e científicos. Fitoterapia baseada em evidências. Legislação: políticas públicas. Fitoterápicos e plantas medicinais nos sistemas nervoso, digestório, respiratório, cardiovascular, geniturinário, tegumentar e endócrino, em distúrbios do envelhecimento e nutracêuticos. Plantas tóxicas. Segurança clínica. Interações medicamentosas e alimentares.

Referências Básicas

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracéuticos**. Buenos Aires, Argentina: Corpus, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2ª edição. Nova Odessa, Brasil: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G. et al. (Org.) **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6 ed. Porto Alegre: Editora da UFSC e UFRGS Editora, 2007.

Referências Complementares:

ALONSO, Jorge Rubén. **Fitomedicina:** curso para profissionais da área da saúde. São Paulo: Pharmabooks, 2007

Di STASI, L. C. **Plantas Medicinais**: arte e ciência . Um guia de estudo multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996

MATOS F.J. **Farmácias Vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 3.ed. Fortaleza: Editora da UFCE, 1998.

Projeto Integrador II: Vivências Multiprofissionais em Saúde – 54h/a

2º Semestre

Ementa: Multiprofissionalismo e interprofissionalismo. Área de atuação profissional na área da saúde. Entidades reguladoras de classes profissionais. Mercado de trabalho multiprofissional para área da saúde. Experiências multiprofissionais em saúde. Âmbito profissional. Atividades de extensão.

Referências Básicas

COSTA, Marcelo Viana, et al. **Educação Interprofissional em Saúde**. Secretaria Educacional a distância SEDIS/UFRN

BARR, H. et al. **Interprofessional Education:** the genesis of a global movement. Center For The Advancement of Inteprofessional Care. United Kingdon. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.

Referências Complementares:

BLOISE, Paulo. **Saúde integral**. Senac: São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.

3º Semestre

Imunologia e Patologia I – 54h/a

3º Semestre

Ementas: Anatomia do sistema imune. Antígeno. Anticorpo. Resposta imune inespecífica e resposta específica. Sistema complemento. Hipersensibilidade. Imunodeficiência.

Referências Básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KUMAR, V. *et al*. **Patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Referências Complementares

ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. **Manual de alergia e imunologia**. São Paulo: Tecmedd, 2008.

TERR, A. L.; PARSLOW, T. G.; STITES, D. P. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J. C. **Imunologia clínica na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Interagência e Métodos Avaliativos – 108h/a

3º Semestre

Ementas: História e contexto das avaliações naturológicas. Sinais e sintomas nas racionalidades em saúde. Exame físico e anamnese. Avaliação dos sinais vitais. Avaliação pelos microssistemas em diferentes racionalidades. Avaliação do diagrama corporal e postura. Avaliação psicossomática. Abordagens humanísticas na relação de interagência. Acolhimento. Clínica ampliada. Teoria da comunicação. Técnicas de entrevista. Princípios da educação em saúde na relação de interagência.

Referências Básicas

CARDELLA, Beatriz Helena Paranhos. **O amor na relação terapêutica**: uma visão gestáltica. São Paulo: Summus, 1994. 78 p. ISBN 85-323-0464-8.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

MIRANDA, Clara Feldman de. **Atendendo o paciente**: (perguntas e respostas para o profissional de saúde). 2.ed. Belo Horizonte: Crescer, 2002.

Referências Complementares

HELLMANN, Fernando; WEDEKIN, Luana Maribele (Org.). **O livro das interagências**: estudos de caso em Naturologia. Tubarão: Ed. Unisul, 2008.

ROGERS, Carl R.; ROSENBERG, Rachel Lea. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 1977.

PEIXOTO, A.J.; HOLANDA, A.F (Org). **Fenomenologia do cuidado e do cuidar**: perspectivas multidisciplinares. Curitiba: Juruá, 2011.

Terapia Hidromineral e Geomineral – 72h/a

3º Semestre

Ementas: Terapia Hidromineral: Aspectos históricos. A água na natureza e suas formas de poluição. Propriedades físicas e químicas da água. Fundamentos fisiológicos e efeitos da hidroterapia. Técnicas de aplicação. Aspectos energéticos ligados à hidroterapia. Crenoterapia, talassoterapia, água imantada e crioterapia. Terapia Geomineral: Aspectos históricos. Normas de biossegurança. Manipulação da massa argila. Fundamentos da geoterapia. Estrutura química e geológica da argila. Tipos de argilas. Reação dos elementos minerais e a água. Precauções, indicações e contraindicações. Avaliação fisiognomônica.

Referências Básicas

KNEIPP, Sebastião. **A minha cura d'agua**, ou, o meu sistema hidroterápico. Petrópolis: Vozes, 1986. 404 p.

DALLA VIA, Gudrun. **A hidroterapia**: a cura pela água. Lisboa: Estampa, 2000.

HELLMANN, Fernando; RODRIGUES, Daniel Maurício de Oliveira, (Org.). **Termalismo e crenoterapia**: no Brasil e no mundo. Palhoça: Ed. Unisul.

Referências Complementares

RODRIGUES, Daniel Maurício de Oliveira; HELLMANN, Fernando; DARÉ, Patrícia Kozuchovski; WEDEKIN, Luana Maribele. **Naturologia**: diálogos e perpectivas. Palhoça: Ed. Unisul, 2012.

CAMARGO, Ruy Bueno de Arruda. **Águas minerais brasileiras**: fontes de águas quentes e frias, classificadas por Estados da Federação, com suas composições físico-químicas, suas propriedades medicinais e indic. [São Paulo]: [s.n.], [19--?] 200 p.

MEDEIROS, Graciela Mendonça da Silva de. **Geoterapia**: teorias e mecanismos de ação: um manual teórico-prático. Tubarão, SC: UNISUL, 2007.

Fotobiomodulação – 54h/a

3º Semestre

Ementas: Contexto histórico da cromoterapia. Componentes da luz. Mecanismo de ação fisiológica da luz. Ação terapêutica das cores. Uso das cores na prática naturológica. Efeito fotoelétrico na perspectiva da cromoterapia (Heinrich Hertz/Albert Einsten). Biofotônica na perspectiva da cromoterapia (Artur Compton/ Fritz Albert Popp). Técnicas e modalidades da cromoterapia. Introdução à gemoterapia. Técnicas de gemoterapia.

Referências Básicas

PAGNAMENTA, Neeresh F. **Cromoterapia para crianças**: o caminho da cura. São Paulo: Madras, 2003. 168 p.

WILLS, Pauline. **Manual de cura pela cor**: programa completo de cromoterapia. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. 215 p.

MANDEL, Peter. **Manuale pratico di cromopuntura**. Milano: Tecniche nuove, 2000.

Referências Complementares

WILLS, Pauline. **Manual de reflexologia e cromoterapia**. São Paulo: Pensamento, 1992. 128 p.

ANDERSON, Mary. **Cromoterapia**: a cura pelas cores: saúde e felicidade pelo arco-íris. São Paulo: Hemmus, 1983. 67 p.

AMBER, Reuber. **Cromoterapia**. São Paulo: Cultrix, 1999.

Técnicas de Massoterapia – 72h/a

3º Semestre

Ementas: Aspectos históricos e culturais no Ocidente e Oriente. Legislação no Brasil. Fundamentação dos recursos manuais. Abordagem anatômica, fisiológica e energética. Massoterapia sueca. Postura profissional. Drenagem e massoterapia das pedras quentes.

Referências Básicas

CASSAR, Mario-Paul. **MANUAL DE MASSAGEM TERAPÊUTICA**. Um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. Revisão Técnica. 2001.

FRITZ, Sandy. **Fundamentos em Massagem Terapêutica**. 2002.

LEBOYER, Frédérick. **Shantala:** massagem para bebês: uma arte tradicional. 6. ed. São Paulo: Ground, 1996. 151p.

Referências Complementares

PEREZ, Erika. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. São Paulo Erica 2014.

PEREZ, Erika. **Técnicas estéticas corporais**. São Paulo Erica 2014.

SHEN, Peijian. **Massagem para alivio da dor**: passo a passo. São Paulo, SP: Manole, 1999. 143 p.

Projeto Integrador III: Neurociências e Comportamento aplicado a Naturologia – 90h/a

3º Semestre

Ementas: Processos emocionais básicos. Processos cognitivos do comportamento psicossomático: atenção, percepção, memória emocional, emoção, conceitos e categorização, funções executivas, resolução de problemas, expressão e linguagem. Sistema límbico, córtex, córtex pré-frontal e mecanismo de resposta psicossomática.

Referências Básicas

Kandel, Erik R. *et al.***Princípios da Neurociências**. 5 ed. Ed Atmed. 2014.

Beer, F Mark. Et al. **Neurociências:** Desvendando o sistema nervoso. 4 ed. Ed Artmed. 2014.

Dale, Purves. Et al. **Neurociências**. 4 ed. Ed Artmed.

Referências Complementares

Brandão ML. (2004). **As bases biológicas do comportamento**: Introdução à neurociência. Cap VI – **Aprendizagem e memória**(pp. 97-118). Editora Pedagógica e Universitária LTDA., São Paulo.

Catania, A.C. (1999). **Aprendizagem**: comportamento, cognição e linguagem. 4a ed. Trad. D.G. de Souza *et al.*Porto Alegre: Artes Médicas.

Pam X & Sakagami M (2012). **Category representation and generalization in the prefrontal cortex**. European Journal of Neuroscience, Vol. 35, pp. 1083– 1091.

4º Semestre

Recursos Expressivos e Musicais – 108h/a

4º Semestre

Ementas: Histórico da arteterapia. Fundamentos da arteterapia; abordagens diversas nas terapias expressivas. O uso da música com fins terapêuticos. Métodos e técnicas com recursos sonoros. Identidade sonoro-musical. Danças terapêuticas.

Referências Básicas

CIORNAI, Selma. **Percursos em arteterapia**: arterapia e educação, arterapia e saúde. São Paulo: Summus, 2005. 283 p.

MEDEIROS, Adriana. **Contos de fada**: vivências e técnicas em arteterapia. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 151 p.

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992. 165 p. ISBN 85-08-04133-0.

Referências Complementares

JUNG, C. G.; HENDERSON, Joseph L.; FRANZ, Marie-Louise von; JACOBI, Jolande; JAFFÉ, Aniela (Edit.). **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977. 316 p. ISBN 85-209-0642-7.

CIORNAI, Selma, (Org.). **Percursos em arteterapia**: arterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004. 273 p.

PAIN, S. **Fundamentos da arteterapia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Imunologia e Patologia II – 54h/a

4º Semestre

Ementas: Patologias do Sistema Nervoso. Doenças osteoarticulares. Doenças dos sistemas cardiovascular e respiratório. Diabetes. Hipertireoidismo e Hipotireoidismo. Patologias do sistema reprodutor masculino e feminino. Patologias do trato digestório.

Referências Básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S**. Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KUMAR, V. *et al*. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Referências Complementares

ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. **Manual de alergia e imunologia**. São Paulo: Tecmedd, 2008.

TERR, A. L.; PARSLOW, T. G.; STITES, D. P**. Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J. C. **Imunologia clínica na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Projeto Integrador IV: Práticas interprofissionais em Saúde – 54h/a

4º Semestre

Ementa: Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética interprofissional. O profissional da Naturologia e sua atuação no SUS.

Referências Básicas

Canadian Interprofessional Health Collaborative. College of Health Disciplines. University of British Columbia. Canada. **A National Interprofessional Competency Framework**. February 2010.

Lacerda, J T; Pires, R O M. **Processo de trabalho na Atenção Básica** (recurso eletrônico). 2 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Modo de acesso:www.unasus.ufsc.br

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Disponível em:
http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/NursingMidwiferyProgressReport.pdf

Referências Complementares

FALEIROS, V. P. *et al.* **A construção do SUS**: a história da reforma sanitária e do processo participativo. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O SUS de A a Z*:*** garantindo saúde nos municípios. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Aromaterapia e Terapia Floral – 144h/a

4º Semestre

Ementa: Aromaterapia: História e conceitos básicos. Olfato, sistema respiratório e SNC. Mecanismo de ação fisiológica. Sistema límbico. Óleos essenciais: Identificação, caracterização e perfil aromático. Toxicologia. Terapia Floral: Histórico, Conceito, Sistemas Florais, filosofia, mecanismo de ação dos florais e efeitos sutis. Métodos de preparação. Os sete grupos de florais de Bach. Florais no desenvolvimento humano e fases terminais da vida. Introdução aos diferentes sistemas florais. Florais de Saint Germain.

Referências Básicas

MONARI, Carmen. **Participando da vida com os florais de Bach:** uma visão mitológica e prática. 2. ed. São Paulo: Roka, 1997. 664 p. ISBN 85-7241-094-5.

SCHEFFER, Mechthild. **Terapia floral do Dr. Bach**: teoria e prática. 12. ed. São Paulo: Pensamento, 2008. 229 p. ISBN 9788531506680.

WEEKS, Nora. **As descobertas médicas de Edward Bach médico**. São Paulo: Editora Instituto dr. Edward Bach, 2012.

WOLLFENBUTELL, **Adriana Nunes. Base da Química dos óleos essenciais e aromaterapia**. São Paulo: Editora Laszlo, 2016.

Referências Complementares

PARONI, Mara; PARONI, Celso. **Aprenda a ser feliz com os florais de Bach**: manual prático e ilustrado com fotos das flores do Dr. Bach. 5. ed. São Paulo: Ed. do autor, 2006. 176 p. ISBN 8590365417.

GATTEFFOSSE, R.M. **Gattefosse's aromatherapy**: the first book on aromatherapy. 2nd ed. UK: Random House, 2004.

PRICE, S. & PRICE, L. **Aromatherapy**: for health professionals. 3rd ed. Philadelphia: Elservier, 2012.

Projeto Integrador IV: Integralidade em Saúde Coletiva – 54h/a

4º Semestre

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto em Saúde Coletiva. Modelos de Saúde-doença: História Natural da Doença - Níveis de Prevenção e Níveis de Atenção. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica. Sistemas Nacionais de Informação em Saúde.

Referências Básicas

CAMPOS, G. W. S. *et al*. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FALEIROS, V. P. *et al.* **A construção do SUS**: a história da reforma sanitária e do processo participativo. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002

Referência Complemetares

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O SUS de A a Z***:* garantindo saúde nos municípios. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002

ALMEIDA FILHO, ROUQUAYROL M. Z**. Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

Medicina Vibracional e Biomagnetismo – 54h/a

4º Semestre

Ementa: Medicina Vibracional: Histórico e conceito: corpo físico, emocional, mental e espiritual, equilíbrio e resgate da saúde. Medicina natural, elementos que trabalham o resgate do homem junto à natureza. Biomagnetismo: Histórico e conceito. Biomagnetismo geral e aplicações. Magnetismo vital e animal. Introdução às terapias vibracionais e magnéticas. Conceitos de Magnetismo e Imposição de mãos. Estudos e técnicas do toque terapêutico sutil. Técnicas de Toque terapêutico. Reiki.

Referências Básicas

Fajardo, Francisco. **Tratado do Hypnotismo**. Rio de Janeiro: Lammert & Comp. 1896.

Brennan, Barbara Ann. **Mãos de Luz**: um guia para a cura através do campo de energia humano. 21 Ed. Editora Pensamento. 2006.

GUERBER. R. **Medicina Vibracional**. Ed Cultrix. 1997.

Referências Complementares

Miles P, True G. **Reiki-review of a biofield therapy** history, theory, practice, and research. Alternative therapies in health and medicine. 2003;9(2):62-72.

Wardell DW, Engebretson J. **Biological correlates of Reiki Touch(sm) healing**.Journal of advanced nursing. 2001;33(4):439-45.

Figueiredo, Paulo de Henrique. **Mesmer**: a ciência negada do magnetismo animal. 4 ed. Editora Maad. São Paulo 2017.

5º Semestre

Hipnose Clínica – 36h/a

5º Semestre

Ementa: Histórico. Francisco Fajardo. Franz Mesmer. James Braid. Jean Charcot. Freud. Definição de hipnose e seu funcionamento. Sensação e percepção. Hipnose, transe e estados alterados de consciência. Usos e limites da hipnose. Mecanismo de ação. Fenômenos ideo-motores e ideo-sensoriais. Induções hipnóticas de relaxamento. Estados e profundidade do transe. Os cinco passos do processo hipnótico.

Referências Básicas

Ferreira, Marlus Vinicius Costa. **Manual Brasileiro de Hipnose Clínica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

Ruiz, Horacio. **Guia Prático de Hipnose**. São Paulo: Madras, 2012.

FERREIRA, Marlus Vinicius Costa. Manual Brasileiro de Hipnose Clínica.São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

BAUER, Sofia. **Manual de hipnoterapia Ericksoniano**. São Paulo: Wak editora, 2010.

Referências Complementares

Fajardo, Francisco. **Tratado do Hypnotismo**. Rio de Janeiro: Lammert & Comp. 1896.

Guimarães, B. Fonseca. **Dr. Francisco Fajardo**: O homem – O Médico – O Cientista – O Mentor – “Verdades” que a história da medicina não contou. 1 ed. Ed Luz & Consciência. Gaspar. 2008.

Medicina Tradicional Chinesa – 180h/a

5º Semestre

Ementa: Contextualização dos aspectos históricos culturais da China. A terapêutica tradicional chinesa no Brasil. Dinâmica vital e morfofisiologia. Substâncias vitais. Noções e conceitos da teoria Zang-Fu – Shen. Teorias Yin e Yang, cinco elementos, formação de Qi e das substâncias vitais e dos órgãos e vísceras. Fatores patógenos. Identificação dos padrões de acordo com oito princípios, teoria dos Zang-Fu, fatores patógenos, cinco elementos, canais, seis estágios, quatro níveis. Moxabustão,

ventosaterapia e massoterapia chinesa. Orientações alimentares. Acupuntura. Noções de Acupuntura Médica baseada em ponto gatilho.

Referências Básicas

MACIOCIA, Giovanni. **A prática da medicina chinesa**: tratamento de doenças com acupuntura e ervas chinesas. São Paulo: Roca, 1996. 932 p.

LI, Ding. **Acupuntura, teoria do meridiano e pontos de acupuntura**. Ed. atual. São Paulo: Roca, 1996. XVI, 461 p. ISBN 8572411429.

Carneiro, N Moritz. **Fundamentos da Acupuntura Médica**. Ed Sistema. Florianópolis. 2001.

Referências Complementares

MACIOCIA, Giovanni. **Diagnóstico pela língua na medicina chinesa**. São Paulo: Roca, 2003. xviii, 224 p.

NGHI, N.V. **Medicina tradicional chinesa**: acupuntura, moxabustão e massagens. São Paulo: Roca, 2008.

MACIOCIA, Giovanni. **A prática da medicina chinesa**: tratamento de doenças com acupuntura e ervas chinesas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 1226 p.

Integralidade em Saúde Mental e do Trabalhador – 54h/a

5º Semestre

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem em Saúde Mental e Saúde do trabalhador.

Referências Básicas

LUZ, M. T.; BARROS, N. F. **Racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares em saúde:** estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro, UERJ, 2012.

RODRIGUES, D. M. O. (Org.); *et al*. **Naturologia:** diálogos e perspectivas. Palhoça: UNISUL, 2012.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2007.

Referências Complementares

SAÚDE mental da mulher. São Paulo: Atheneu, 2004. 281 p. (Psicologia, psiquiatria e psicanálise) ISBN 8573796480.

BRASIL. Saúde do trabalhador. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 66 p. (**Cadernos de atenção básica: programa saúde da família**; v. 5) ISBN 8533403682.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. 871 p. (Saúde em debate; 170).

Projeto Integrador V: Terapia Comunitária Integrativa – 72h/a

5º Semestre

Ementa: Pensamento sistêmico. Comunicação intrapessoal e interpessoal. Antropologia Cultural. Resiliência. Cuidado a saúde mental. Rede solidárias. Cidadania. Grupos comunitários. Inclusão social.

Referências Básicas

FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira; NAZARTE, Rolando; DIAS, Maria Djair. **Terapia Comunitária Integrativa**: uma construção coletiva do conhecimento. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2013. 346p.

FREIRE, Teresa; CAMAROTTI, Maria Henriqueta; BARRETO, Adalberto. **A terapia comunitária integrativa no cuidado da saúde mental**. Editora Kiron. 2013

MARTINS, Carmem Silva Ferreira; NOGUEIRA, Elizabeth Alckmin Ramos; FERREIRA, Luciana de Oliveira. **Terapia comunitária integrativa** – criança/educação. Cabral Editora Universitária.

Referências Complementares

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p. (Coleção leitura) ISBN 8521902433.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Grupos**: teorias e práticas: acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000. 210 p. ISBN 85-7307-684-4.

RIVOLTA, Marilene Grandesso Miriam (Org). **Terapia Comunitária**: Tecendo Redes para a Transformação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

Estágio Clínico em Naturologia I – 96h/a

5º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Fitoterapia, Floral, Aromaterapia e Terapia Hidromineral.

6º Semestre

Naturologia Baseado em Evidências IV – 36h/a

6º Semestre

Ementa: Desenvolvimento de pesquisa científica

Referências Básicas

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2002. 294 p.

Referências Complementares

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCCs e monografias de cursos de especialização. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão Ed., 2009. 207 p. ISBN 9788578080501.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005. 142 p. ISBN 9788589311281.

Estágio Clínico em Naturologia II – 96h/a

6º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Medicina Tradicional Chinesa

Práticas Corporais – 54h/a

6º Semestre

Ementa: Noções de técnica corporal. Antropologia do corpo. Práticas corporais. Técnicas de respiração, relaxamento e meditação. Introdução ao yoga.

Referências Básicas

IYENGAR, B.K.S. **A sabedoria e a prática da ioga**. São Paulo: Publifolha, 2010.

LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias**: forjando um corpo saudável, ginástica chinesa do Dr. Zhuang Yuen Ming. São Paulo: Pensamento, 1997. 126p.

DAVIS, Martha; ESHELMAN, Elizabeth Robbins; MCKAY, Matthew. **Manual de relaxamento e redução do stress**. São Paulo: Summus, 1996. 242 p. ISBN 85-323-0487-7.

Referências Complementares

Cherng, Wu Jyh. **Tai Chi Chuan**: a arte do movimento. Editora Mauad.

IYENGAR, B.K.S. **Luz na vida**: a jornada da ioga para a totalidade. São Paulo: Summus, 2014.

ACADEMIA CHINESA DE ARTES MARCIAIS. **Tai chi chuan**: uma variação do kung fu. São Paulo: Ícone, 1995.

Iridologia e Irisdiagnose – 72h/a

6º Semestre

Ementa: Fundamentação da iridologia no Brasil e no mundo. O que a íris pode revelar. O que a íris não pode revelar. Ética e Iridologia. Anatomia e fisiologia do olho. Iridologia Clássica. Mapas Iridológicos. Iridologia Alemã. Iridologia Ray-id. Áreas Específicas.

Referências Básicas

BATTELLO, Celso. **Iridologia e irisdiagnose**: o que os olhos podem revelar. 3 ed. [s.l.]: [s.n.], 2009.

MACIOCIA, Giovanni. **Diagnóstico na medicina chinesa**: um guia geral. São Paulo: Roca, 2006. li, 913 p. ISBN 8572415866.

Khalsa, S Gurudevi. **Iridologia Integrada**.

Referências Complementares

GUIDONI, Jacques. **Iridologia: cromomorfologia del iris y otras tecnicas terapeuticas**. 1. ed. [s.l.]: Obelisco, 2010.

JENSEN, Ellen Tart. **The simplified guide to iridology**. [s.l.]: Kindle Edition, 2013.

JOHSON, Denny Ray. **What your eye reveals publisher**. [s.l.]: Rayid Intl, 2012.

Medicina Tradicional Ayurveda – 180h/a

6º Semestre

Ementa: Desenvolvimento histórico. Cosmologia. Escolas filosóficas. Formação do Prana, 5 elementos da natureza, trigunas, prakrti, vakrti e doshas. Dinâmica vital e morfofisiologia da terapêutica Ayurvédica. Função dos Agni, Dhatus, Srotam, Ama, Malam, Nadis, Marmas e Chakras. Os sistemas de avaliação por meio do pulso, face, língua, comunicação verbal e corporal, pela estrutura corporal, fezes e urina. Orientações alimentares. Técnicas de terapia Marma, Pinda Sweda e Udhartana.

Referências Básicas

CARNEIRO, Danilo Maciel. **Ayurveda**: saúde e longevidade na tradição milenar da Índia. São Paulo: Pensamento, 2009. 334 p.

LELE, Avinash; FRAWLEY, David; RANADE, Subhash. **Ayurveda e a terapia marma**: pontos de energia no tratamento por meio da ioga. São Paulo: Madras, 2005. 270 p. ISBN 8573749695.

ROCHA, Aderson Moreira. **A tradição do Ayurveda**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2010. 280 p.

Referências Complementares

CHOPRA, Deepak; VAN DAMME, Stephen (Ilust.). **Saúde perfeita**: um roteiro para integrar o corpo e a mente, com o poder da cura quântica. São Paulo, SP: Best Seller, 1990. 375 p.

FRAWLEY, David. **Uma visão Ayurvédica da mente**: a cura da consciência. São Paulo: Pensamento, [2007]. 252 p. ISBN 9788531502088.

7º Semestre

Projeto Integrador VII: Naturologia Baseada em Evidências – 54h/a

7º Semestre

Ementa: Elaboração de análises analítico-crítica de artigos com foco na ética em pesquisa com animais de laboratórios (experimental) e com seres humanos (clínica).

Referências Básicas

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2002. 294 p.

Referências Complementares

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**: sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCCs e monografias de cursos de especialização. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão Ed., 2009. 207 p. ISBN 9788578080501.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005. 142 p. ISBN 9788589311281.

Saúde e Meio Ambiente – 72h/a

7º Semestre

Ementa: Noções de filosofia das relações sociais, culturais e naturais. Relação sociedade-natureza. Movimentos pró-natureza: ambientalismo, ecologismo,

sustentabilidade. As relações sociais na questão ambiental. Qualidade de vida, vida saudável e cidadania. Os desafios ambientais e a racionalidade técnica da sociedade moderna. Políticas públicas. Impactos ambientais e ações de vigilância em saúde ambiental.

Referências Básicas

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é e o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

PHILLIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2014.

Referências Complementares

MERICO, Luiz Fernando Krieger**. A Transição para a Sustentabilidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

Brunelli M, Cohen M. **Definições, diferenças e semelhanças entre empreendedorismo sustentável e ambiental**: análise do estado da arte da literatura entre 1990 e 2012. Anais do XXXVI EnANPAD; 2012 Sep 22−16; Rio de Janeiro: ANPAD; 2012.

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Rumo à economia verde**: caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza, síntese para tomadores de decisão [Internet]. [cited 2013 Dec 28] Available from: http://www.unep.org/greeneconomy

Estágio Clínico em Naturologia III – 96h/a

7º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Massoterapia, Microssistemas, Cromoterapia e Terapias mente-corpo. Caso Clínico.

Estágio Clínico em Naturologia IV – 96h/a

7º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Medicina Ayurveda.

Integralidade em Saúde Desportiva e Estética – 54h/a

7º Semestre

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem em Saúde desportiva e Saúde e estética.

Referências Básicas

LUZ, M. T.; BARROS, N. F. **Racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares em saúde**: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro, UERJ, 2012.

RODRIGUES, D. M. O. (Org.); *et al*. **Naturologia**: diálogos e perspectivas. Palhoça: UNISUL, 2012.

Pereira e Maria de Fátima. **Série de Estética** – 5 livros (recursos técnicos manuais. Vol. 1 e 2, Cosmetologia, spaterapia e eletroterapia).

Referências Complementares

HÜLLEMANN, K D (Org.) **Medicina esportiva**: clínica e prática. São Paulo: EPU, 1978. 414 p.

CAMPOS, G. W. S. *et al*. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. 871 p. (Saúde em debate; 170).

Optativas – 54 h/a

7º Semestre

Farmacologia

Ementa: Absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos e fatores que as influenciam. Parâmetros farmacocinéticos quantitativos. Agonistas e antagonistas. Tipos de receptores, mecanismo de transdução de sinal e segundos mensageiros intracelulares. Regulação de receptores. Curva dose-resposta potência,

eficácia, índice terapêutico. Tipos de antagonismo. Neurotransmissão autonômica, receptores e mecanismos de transdução de sinal. Mecanismo de ação, antagonistas muscarínicos, adrenérgicos e nicotínicos.

Referências Básicas

HARDMAN, J. G. et al. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia**: básica e clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

RITTER, J. M. et al. **Farmacologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Libras e Códigos de Comunicação

Ementa: Língua, sociedade e cidadania. Processo de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua brasileira de sinais. Sistema Braile, Sorobã e Tecnologia Assistiva.

Referências Básicas

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosangela. **Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física.** São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braile para a língua portuguesa**. Brasília: SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Referências Complementares

CAPOVILLA, Fernando César; RAPAHEL, Walquíria Duarte. **Dicionário Enciclopédio Ilustrado Trilíngue da língua de Sinais Brasileira, volume I e II.** São Paulo: EUSP, 2008.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2004.

STROBEL, Karin. **Falando com as mãos.** Curitiba: Secretaria de Estado de Educação, 1998

8º Semestre

Espiritualidade e Saúde – 72h/a

8º Semestre

Ementa: Conceitos de Religiosidade e Espiritualidade. Noções básicas de diferentes religiões. Dimensão da espiritualidade no conceito de saúde da OMS. Estudos científicos em espiritualidade e saúde. Abordagem do ser humano como um indivíduo espiritual. Abordagem espiritual de vida. Aspectos relacionados às características espirituais do ser em sua totalidade. Como abordar formas positivas de administração e interpretação da vida. Transformação do ser humano. Corpo físico, mental, emocional e espiritual.

Referências Básicas

Almeida, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. **Religiosidade e saúde mental**: uma revisão. Rev. Bras. Psiquiatria. São Paulo, v.28, n. 3, p. 242-250, set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1516-444620060003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12/06/2015.

NCONTRI, D. (Org.). **Educação e espiritualidade**. Interfaces e perspectivas. Bragança Paulista, SP: Comenius. 2010.

CRAWFORD, Robert. **O que é Religião**? Petrópolis: Vozes, 2005.

Referências Complementares

Figueredo M. Ignez. **A Ciência do Pensar**. 6. Ed. Luz e Consciência. Gaspar. 2017.

KOENIG, Harold G. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como quando e o quê. São Paulo: FE Jornalística Ltda, 2005.

Boff L. **O Cuidado Necessário** - na Vida, na Saúde, na Educação, na Ecologia, na Ética e na Espiritualidade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; 2012. 296 p.

Princípios Básicos da Alimentação – 72h/a

8º Semestre

Ementa: Conceitos básicos de nutrição humana. Estudo dos macro e micronutrientes. Valor nutricional e bioquímico dos alimentos. Nutrição nas diferentes fases da vida e tratamentos através da alimentação. Padrões de alimentação com base nas diferentes filosofias. A abordagem terapêutica da nutrição dentro do enfoque qualitativo na Naturologia. Plantas Alimentares não Convencionais.

Referências Básicas

AZEVEDO, Elaine de**. Alimentos orgânicos**: Ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. São Paulo: Senac. 2012

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. Krause. **Alimentos, nutrição & dietoterapia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1228p.

GIBNEY, Michael J. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. XXI, 440 p. ISBN 8527712520.

Referências Complementares

COURY, Soraya Vidya Terra. **Nutrição vital:** uma abordagem holística da alimentação e saúde. Brasília, DF: LGE, 2004. 282 p. ISBN 8572381384.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Alimentos, nutrição & dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242 p.

MULLER, Rui Carlos; PÉRES, Schyrlei Fidalgo. **Terapias da natureza**: para iniciar-se na alimentação macrobiótica. 4. ed. Porto Alegre: Silgraf, [19--]. 74 p.

Projeto Integrador VIII: Vivências Práticas Multiprofissionais em Saúde – 54h/a
8º Semestre

Ementa: Plano de cuidado multiprofissional. Atuação multiprofissional com o interagente. Referência e contrarreferência no cuidado multiprofissional. Atividades de extensão.

Referências Básicas

COSTA, Marcelo Viana, et al. **Educação Interprofissional em Saúde**. Secretaria Educacional a distância SEDIS/UFRN.

BARR, H. et al. **Interprofessional Education**: the genesis of a global movement. Center For The Advancement of Inteprofessional Care. United Kingdon. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.

Referências Complementares:

BLOISE, Paulo. **Saúde integral**. Senac: São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília: Ministério da saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Brasília**: Ministério da Saúde. 2012. Acesso em: abril de 2018.

Inovação e Empreendedorismo – 72h/a

8º Semestre

Ementa: Perfil empreendedor. Liderança. Gestão de pessoas. Geração, identificação e validação de ideias e oportunidades. Inovação, motivação e empreendedorismo. Pesquisa de mercado. Marketing. Gestão de negócios. Propriedade intelectual. Economia de empresas. Ferramentas de gestão e produtividade.

Referências Básicas:

Canadian Interprofessional Health Collaborative. College of Health Disciplines. University of British Columbia.Canada. **A National Interprofessional Competency Framework**. February 2010.

Lacerda, J T; Pires, R O M. **Processo de trabalho na Atenção Básica** (recurso eletrônico). 2 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. Modo de acesso: www.unasus.ufsc.br

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**.Disponível em: http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/NursingMidwiferyProgressReport.pdf

Referências Complementares

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, W.; CAETANO, C. K. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. São Paulo: Rubio, 2009.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

Estágio em Saúde Mental e Coletiva no SUS – 96h/a

8º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Terapias naturologicas na saúde coletiva e saúde mental.

Estágio Clínico em Naturologia V – 240h/a

8º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Terapias naturólogicas aplicadas em diferentes contextos de atuação do naturólogo (saúde desportiva, saúde e beleza, saúde do trabalhador, saúde da criança, saúde do adulto e saúde do idoso).

Trabalho de Conclusão de Curso – 90h/a

8º Semestre

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular aprovada para 2021:

Legenda:

*Biblioteca: identificação do livro físico na Biblioteca

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

1º Semestre

Anatomia Humana – 72h/a

1º Semestre

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estudo da morfologia dos órgãos que compõem os sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital, nervoso, sensorial e endócrino.

Referências Básicas

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, vasos e nervos.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
Biblioteca: 611 D182a

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
Biblioteca: 611 N474a
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150553

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Biblioteca: 611 T712c
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713648

Referências Complementares

R., LAROSA, Paulo R. **Anatomia Humana** - Texto e Atlas. Grupo GEN, 2021.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Biblioteca: 612 M822a
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734608

GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia**, 3.ed. Grupo GEN, 2017.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732765

Biologia Celular e Genética – 36h/a
1º Semestre
Ementa: Biologia celular: Estudo dos tipos celulares e seus componentes. Composição, estrutura e função das organelas e membrana celular. Genética: Estudo dos conceitos básicos da genética. Regulação gênica e diferenciação celular. Organização do genoma humano. Código genético. Introdução ao estudo das principais doenças genéticas. Anomalias cromossômicas e principais síndromes. Mutações genéticas a agentes mutagênicos.

Referências Básicas
Marzzoco, A.; Baptista, B. T. **Bioquímica básica** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
Biblioteca: 571.6 J95b
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2129-5

Jorde, L. B.; Carey, J. C.; Bamshad, M. J. **Genética médica.** Rio de Janeiro : GEN | Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan, 2021.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151659

Referências Complementares

ALBERTS, B. *et al*. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Biblioteca: 571.6 F981f
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714065

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 16. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
Biblioteca: 571.6 D437b
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2386-2

SCHAEFER, G., B.; THOMPSON, G. **Genética Médica: uma abordagem integrada.** Porto Alegre: Grupo A, 2015.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762

Bioquímica – 72h/a
1º Semestre
Ementa: Introdução à Bioquímica. Estrutura química e propriedades de carboidratos, aminoácidos e proteínas, lipídeos e ácidos nucléicos. Princípios da bioenergética e introdução ao metabolismo. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo oxidativo. Metabolismo de lipídios, betaoxidação de ácidos graxos e lipólise. Metabolismo de aminoácidos. Integração metabólica.

Referências Básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
Biblioteca: 572 M294m

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
Biblioteca: 612 G992t

E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158696

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger. 7**. ed. São Paulo: Artmed, 2019.
Biblioteca: 572 L523n
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345

Referências Complementares
BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
Biblioteca: 572 B361b
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159198

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
Biblioteca: 612 B525
e-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151406

GANONG, W. F. **Fisiologia médica.** 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.
Biblioteca: 612 G198f
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552935

Histologia e Embriologia – 36h/a
1º Semestre
Ementa: Introdução ao estudo da embriologia. Embriologia dos sistemas. Malformações congênitas. Estudo dos tecidos, suas características e funções. Microscopia. Histologia dos tecidos e os diferentes órgãos do corpo e suas funções.

Referências básicas
DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Biblioteca: 571.5 D569a

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2022.
Biblioteca: 612.64 M822e
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150942

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
Biblioteca: 612.64 M822e
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157811

Referências complementares

ARTNER, Leslie P., HIATT, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2018.Biblioteca: 611.018 G244a
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734318

HIB, J. Di Fiori. **Histologia:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003.
Biblioteca: 571.5 H624d

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Biblioteca: 571.5 J95h
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732178

Auriculoterapia e Reflexoterapia – 72h/a
1º Semestre

Ementa: Auriculoterapia: Fundamentação teórica do mapa auricular. Mapas auriculares, indicações, cuidados e contraindicações gerais. Modo de aplicação. Aplicação prática e patologias. Reflexoterapia: Fundamentação teórica da

reflexoterapia. Manobras e suas funções. Mapas reflexológicos, indicações, cuidados e contraindicações gerais. Aplicação prática de reflexologia. Métodos de avaliação. Atividades de extensão.

Referências Básicas

SILVÉRIO-LOPES, Sandra; SULIANO, Lrane Carneiro. **Atlas de auriculoterapia de A a Z**. 5. ed. Curitiba: Sapiens, 2021. 175p. IBBN 9786599344411
Biblioteca: 615.892 S587a 2021

SOUZA, Marcelo Pereira de. **Tratado de auriculoterapia.** Brasília: Instituto Yang, 2013. 358 p. Biblioteca: 615.892 S729t

GILLANDERS, Ann. **Reflexologia para dor nas costas**: cure as costas com um método seguro e bem sucedido. São Paulo: Pensamento, 2006. 128 p. Biblioteca: 615.822 G475r

Referências Complementares

NEVES, Marcos Lisboa. **Manual prático de auriculoterapia**. 6. ed. Florianópolis: Merithus, 2018. Biblioteca: 615.892 N513m

MARQUARDT, Hanne. **Reflexoterapia pelos pés**. 5. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2005. xv, 215 p.Biblioteca: 615.822 M357r

KOLSTER, Bernard C.; MARQUARDT, Hanne. **Reflexoterapia**: massagem clínica do tecido conjuntivo: terapias das zonas reflexas dos pés. Barueri: Manole, 2007. xi, 227 p.Biblioteca: 615.822 K81r

Humanidades em Saúde – 36h/a
1º Semestre

Ementa: Fundamentos das ciências sociais. Quadros referenciais teóricos para estudos antropológicos e sociológicos. A relação homem, natureza e sociedade. Cultura e etnia. A organização social, política, econômica de diferentes grupos. A relação saúde, cultura, qualidade de vida e direitos humanos. Atividades de extensão como curricularização da extensão.

Referências Básicas

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de, MELO, Débora Sinflorio da Silva, ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de Sociologia e antropologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023826/

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553600298/

SILVA, Tomaz Tadeu da; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. 133 p. IBNN 9788532624130.
Biblioteca: 302.5I9

Referências complementares

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
Biblioteca: 301.01 A769e

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade. 4**1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
Biblioteca: 374 F866e

FERRAZ, Carolina Valença, LEITE, Glauber Salomão. **Direito à diversidade.** São Paulo: Editora Atlas, 2015
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522496532/

Vivências de Extensão: Práticas Integrativas e Complementares – 90h/a
1º Semestre
Ementa: Introdução às Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Conceito de PICs. Portarias aprovadas pelo Ministério da Saúde de 2006, 2017 e 2018. Conceitos e noções básicas das PICs aprovadas a serem inseridas no SUS. Implantação das PICs e equipe multidisciplinar na atenção básica de saúde. Atividades de extensão.

Referências Básicas

BLOISE, Paulo. **Saúde integral**. Senac: São Paulo, 2011.
Biblioteca: 613 S255

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília: Ministério da saúde, 2006.
Biblioteca: 581.634 B823p

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares - Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
Material disponível on-line: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf>.

Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais: Rename 2013**.8ªed. Brasília.2013. Material disponível on-line: http://www.sinfaerj.org.br/Arquivos/livro_rename_out_2013.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Deliberativo da Farmacopeia Brasileira. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
Material disponível on-line
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. **A Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ-Abrasco, 2003.
Material disponível on-line

CCI Eixo Institucional IV - Pensamento científico na abordagem e problematização da (s) realidade (s) e na proposição e construção de soluções – Componente Curricular - Ciência e Pensamento Científico 36h/a
1º Semestre
Ementa: História, conceito de ciência e de métodos científicos. Projeto de pesquisa: abordagens, instrumentos e métodos. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos.

Referências Básicas

BELL. Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2018. SAGAH 9645

KOLLER. Silvia H. et al. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. SAGAH 1362
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848909

LOZADA. Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. SAGAH , 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576

UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille**: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019.
Material on-line: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2688777/Guia-Trabalhos-2019xx.pdf

FINDLAY, Eleide Abril Gordon; COSTA, Mauro; GUEDES, Sandra P. L. de Camargo. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. 2. ed. rev. ampl. Joinville, SC: Univille, 2006.
Material on-line: http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/

Referências Complementares

AGUIAR. Fernanda Rocha de. **Pesquisa aplicada às relações públicas**. SAGAH 20915

ASSUMPÇÃO. Camila. **Metodologia da pesquisa em serviço social**. SAGAH 20562

RODRIGUES. Viviane Maria. **Processo de trabalho em serviço social**. SAGAH 18779
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027879

SANTOS. Pricila Kohls dos. **Tecnologia da informação no ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagah, 2018. SAGAH 14207
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022867/

2º Semestre

Anatomia Humana Aplicada a Naturologia – 72h/a
2º Semestre
Ementa: Anatomia macroscópica e funcional do sistema nervoso central e periférico. Anatomia macroscópica e funcional do olho. Anatomia macroscópica e funcional do sistema linfático. Anatomia microscópica, macroscópica, funcional e palpatória do sistema tegumentar, muscular, articular, pés, mãos e orelhas.

Referências Básicas

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
Biblioteca: 611 D182a

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
Biblioteca: 611 N474a
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150553

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Biblioteca: 611 T712c
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713648

Referências Complementares

BLUMENFELD, Hal. **Neuroanatomy through clinical cases**. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.
Biblioteca: 611.8 B658n

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
Biblioteca: 612 M822a
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734608

GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia**. 3. ed. Grupo GEN, 2017.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732765

Técnicas de Massoterapia I – 36h/a

2º Semestre

Ementa: Aspectos históricos e culturais no Ocidente e Oriente. Legislação no Brasil. Fundamentação dos recursos manuais. Abordagem anatômica, fisiológica e energética. Massoterapia sueca.

Referências Básicas

CASSAR, Mario-Paul. **Manual de massagem terapêutica.** Um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. Revisão Técnica. 2001.
Biblioteca: 615.822 C343m

SIMÃO, D. et al. **Massoterapia estética e relaxante**. Porto Alegre : SAGAH, 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500334

LEBOYER, Frédérick**. Shantala: massagem para bebês: uma arte tradicional.** 8. ed. São Paulo: Ground, 2009. 151p.
Biblioteca: 615.8220832 L449s

Referências Complementares

PEREZ, Erika. **Técnicas de massagens ocidental e oriental.** São Paulo Erica 2018 1 recurso online.
Biblioteca: 615.822 P438t
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521411

PEREZ, Erika**. Técnicas estéticas corporais.** São Paulo Erica 2014 1 recurso online.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521442

SHEN, Peijian**. Massagem para alívio da dor: passo a passo.** São Paulo, SP: Manole, 1999. 143 p.
Biblioteca: 615.822 S546m

Fisiologia Humana – 72h/a

2º Semestre

Ementas: Fisiologia humana: suas aplicações nas diferentes áreas da saúde. Estudo dos processos básicos fisiológicos e biofísicos dos sistemas: nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, endócrino geral, locomotor, geniturinário e reprodutor.

Referências Básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
Biblioteca: 572 M294m

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
Biblioteca: 612 G992t

E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158696

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger. 7**. ed. São Paulo: Artmed, 2019.
Biblioteca: 572 L523n
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345

Referências Complementares

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
Biblioteca: 572 B361b
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159198

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
Biblioteca: 612 B525
e-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151406

GANONG, W. F. **Fisiologia médica.** 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.
Biblioteca: 612 G198f
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552935

Fundamentos da Naturologia – 72h/a

2º Semestre

Ementas: História da Naturologia em diferentes países. Princípios e teorias fundamentais da Naturologia. Modelos de processos vida-saúde-doença. Visão psicossomática na Naturologia. Ética em Naturologia. Relação do homem com a natureza, ambiente e sociedade. Racionalidades em saúde. Ações, cuidados básicos e desenvolvimento físico, cognitivo, psicossocial e vitalista nas fases da vida. Tanatologia e cuidados paliativos.

Referências Básicas

HELLMANN, Fernando (org.). **Naturologia aplicada**: reflexões sobre saúde integral. Tubarao, SC: UNISUL, 2008.
Biblioteca: 615.535 N285n 2008

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética.** Rio de Janeiro: Zahar, 4. ed. 2009.
Biblioteca: 170 M321t

BEE, Helen L. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 656 p. ISBN 85-7307-181-6.
Biblioteca: 155.4 B414c

Referências Complementares

LUZ, M. T.; BARROS, N. F. **Racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares em saúde:** estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro, UERJ, 2012.
Material disponível on-line: https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2021/07/racionalidades-medicas.pdf

LIEVEGOED, B. C. J. **Fases da vida**: crises e desenvolvimento da individualidade. 2. ed. rev. São Paulo: Antroposófica, 1991. 171 p.
Biblioteca: 155 L722f

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
Biblioteca: 301 B347a

CCI Eixo Institucional II – Cidadania, direitos humanos e justiça social – componente curricular Cidadania, direitos humanos e contemporaneidade – 72h/a

2º Semestre

Ementa: Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.

Referências Básicas

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.
Biblioteca: 341.27 C737a
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553607884

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553600298

VELOSO, Renato (coord.). **Direitos humanos e Serviço Social**. São Paulo: Saraiva, 2015.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547209605

Referências Complementares

GUERRA, Sidney. **Curso de Direitos Humanos**. 6. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553618446/.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra**. Manual de direitos humanos**. 3. ed. Grupo GEN, 2014.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488605/.

VALLE, S.R.C.; DORETO, D.D.T.; SÍLVIA, Z.; BARBOSA, S.A. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/.

Plantas Medicinais e Fitoterápicos – 72h/a

2º Semestre

Ementas: Aspectos históricos, éticos e mercadológicos. Fitoterapia contemporânea. Fitoquímica. Noções de Botânica. Principais espécies vegetais: usos populares e científicos. Fitoterapia baseada em evidências. Legislação: políticas públicas. Fitoterápicos e plantas medicinais nos sistemas nervoso, digestório, respiratório, cardiovascular, geniturinário, tegumentar e endócrino, em distúrbios do envelhecimento e nutracêuticos. Plantas tóxicas. Uso racional de plantas medicinais.

Referências Básicas

CECHINEL FILHO, VALDIR & ZANCHETT, CAMILE CECCONI CECHINEL. **Fitoterapia Avançada:** uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: ARTMED, 2020.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581335151

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 1ª edição. Nova Odessa, Brasil: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002.
Biblioteca: 615.3210981 L869p

SIMÕES, CLÁUDIA MARIA OLIVEIRA; SCHENKEL, ELOIR PAULO; MELLO, JOÃO CARLOS PALAZZO de; MENTZ, LILIAN AULER & PETROVICK, PEDRO ROS (org.). **Farmacognosia:** do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: ARTMED, 2017.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713655

Referências Complementares

MATOS F.J. **Farmácias Vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 3.ed. Fortaleza: Editora da UFCE, 1998.
Biblioteca: 615.882 M433f

SOUTO MAIOR, João Fhilype Andrade et al. **Farmacognosia aplicada**. Porto Alegre SAGAH 2020.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492793

OLIVEIRA, Letícia Freire de. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre SER – SAGAH 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027527

Vivências de Extensão: Vivências Multiprofissionais em Saúde I– 54h/a
2º Semestre
Ementa: Multiprofissionalismo e interprofissionalismo. Área de atuação profissional na área da saúde. Entidades reguladoras de classes profissionais. Mercado de trabalho multiprofissional para área da saúde. Experiências multiprofissionais em saúde. Âmbito profissional. Atividades de extensão.

Referências Básicas

COSTA, Marcelo Viana, et al. **Educação Interprofissional em Saúde**. Secretaria Educacional a distância SEDIS/UFRN, 2018.
Material disponível on-line: https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/educacao-interprofissional-em-saude.pdf

MOSSER, G.; BEGUN, J. W. Compreendendo o trabalho em equipe na saude. Grupo A, 2015. 9788580554281.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554281

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.
Material disponível on-line: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view

Referências Complementares:

BLOISE, Paulo (Org.). **Saúde integral:** a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. São Paulo: Editora Senac, 2011 457 p.
Biblioteca: 613 S255

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da saúde, 2006.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Acesso em: abril de 2018.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

3º Semestre

Imunologia e Patologia – 54h/a
3º Semestre

Ementa: Conceitos gerais de patologia e imunologia. Imunidade inata e adquirida. Anatomia do sistema imune. Imunidade e processos degenerativos e inflamatórios. Mecanismo básico das doenças. Homeostase. Mecanismo da dor. Reparação e regeneração.

Referências Básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
Biblioteca: 571.96 A122i
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150355

COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
Biblioteca: 616.07 C845r

KUMAR, V. *et al*. **Patologia: bases patológicas das doenças.** 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2021.
Biblioteca: 616.07 K96r
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150966

Referências Complementares

ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. **Manual de alergia e imunologia.** São Paulo: Tecmedd, 2008.
Biblioteca: 616.97 A229m

TERR, A. L.; PARSLOW, T. G.; STITES, D. P. **Imunologia médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
Biblioteca: 571.96 I34

VOLTARELLI, J. C**. Imunologia clínica na prática médica.** São Paulo: Atheneu, 2009.

Biblioteca: 616.079 I34

Interagência e Métodos Avaliativos – 72h/a

3º Semestre

Ementa: História e contexto das avaliações naturológicas. Sinais e sintomas nas racionalidades em saúde. Exame físico e anamnese. Avaliação dos sinais vitais. Avaliação pelos microssistemas em diferentes racionalidades. Avaliação do diagrama corporal e postura. Avaliação psicossomática. Abordagens humanísticas na relação de interagência. Acolhimento. Clínica ampliada. Teoria da comunicação. Técnicas de entrevista. Princípios da educação em saúde na relação de interagência.

Referências Básicas

MACHADO, Marcella Gabrielle, M. et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 148 p. (Coleção leitura).
Biblioteca: 370.115 F866p

MELLO-FILHO, Julio de. **Psicossomática hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322759/

Referências Complementares

HELLMANN, Fernando; WEDEKIN, Luana Maribele (Org.). **O livro das interagências: estudos de caso em Naturologia.** Tubarão: Ed. Unisul, 2008. 178 p.
Biblioteca: 615.535 L788

COHEN, Ronald, J. et al. **Testagem e avaliação psicológica**. 8. ed. Grupo A, 2014.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554106/

DEJOURS, Christophe. **Psicossomática e teoria do corpo**. Editora Blucher, 2019. E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214502/pageid/0

Terapia Hidromineral e Geomineral – 72h/a

3º Semestre

Ementa: Terapia Hidromineral: Aspectos históricos. A água na natureza e suas formas de poluição. Propriedades físicas e químicas da água. Fundamentos fisiológicos e efeitos da hidroterapia. Técnicas de aplicação. Aspectos energéticos ligados à hidroterapia. Crenoterapia, talassoterapia, água imantada e crioterapia. Terapia Geomineral: Aspectos históricos. Normas de biossegurança. Manipulação da massa argila. Fundamentos da geoterapia. Estrutura química e geológica da argila. Tipos de argilas. Reação dos elementos minerais e a água. Precauções, indicações e contraindicações. Avaliação fisiognomônica.

Referências Básicas

KNEIPP, Sebastião. **A minha cura d'água, ou, o meu sistema hidroterápico.** Petrópolis: Vozes, 1986. 404 p.
Biblioteca: 615.853 L68m

HELLMANN, Fernando; RODRIGUES, Daniel Maurício de Oliveira, (Org.). **Termalismo e crenoterapia: no Brasil e no mundo.** Palhoça: Ed. Unisul, 2017. 380 p.Biblioteca: 615.853 T29

MEDEIROS, Graciela Mendonça da Silva de. **O poder da argila medicinal**: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas. 3. ed. Blumenau: Nova Letra, 2020. 176 p. IBNN 9788576827771
Biblioteca: 615.89 M488p 2020

Referências Complementares

MACHADO, M.G.M. et al. **Práticas integrativas e complementares em saúde.** Porto Alegre : SAGAH, 2021.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901640

DALLA VIA, Gudrun. **A hidroterapia: a cura pela água.** Lisboa: Estampa, 2000. 172 p. (Coleção medicinas alternativas; 34).
Biblioteca: 615.853 V598h

MEDEIROS, Graciela Mendonça da Silva de. **Geoterapia:** teorias e mecanismos de ação: um manual teórico-prático**.** Tubarão, SC: UNISUL, 2007.
Biblioteca: 615.53 M488g

Fotobiomodulação – 54h/a

3º Semestre

Ementa: Contexto histórico da cromoterapia. Componentes da luz. Mecanismo de ação fisiológica da luz. Ação terapêutica das cores. Uso das cores na prática naturológica. Efeito fotoelétrico na perspectiva da cromoterapia (Heinrich Hertz/Albert Einsten). Biofotônica na perspectiva da cromoterapia (Artur Compton/ Fritz Albert Popp). Técnicas e modalidades da cromoterapia. Introdução à gemoterapia. Técnicas de gemoterapia.

Referências Básicas

PAGNAMENTA, Neeresh F. **Cromoterapia para crianças:** o caminho da cura**.** São Paulo: Madras, 2003. 168 p.
Biblioteca: 615.831 P139c

WILLS, Pauline. **Manual de cura pela cor:** programa completo de cromoterapia. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2018. 215 p.
Biblioteca: 615.831 W741m

MACHADO, Marcella Gabrielle, M. et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/

Referências Complementares

WILLS, Pauline. **Manual de reflexologia e cromoterapia.** São Paulo: Pensamento, 2018. 128 p.
Biblioteca: 615.831 W741m

ANDERSON, Mary. **Cromoterapia:** a cura pelas cores: saúde e felicidade pelo arco-íris. São Paulo: Hemmus, 1983. 67 p.
Biblioteca: 155.91145 A548c

AMBER, Reuber. **Cromoterapia.** São Paulo: Cultrix, 1995.
Biblioteca: 615.831 A491c

Vivências de Extensão: Neurociências e Comportamento aplicado a Naturologia – 90h/a

3º Semestre

Ementa: Processos emocionais básicos. Processos cognitivos do comportamento psicossomático: atenção, percepção, memória emocional, emoção, conceitos e categorização, funções executivas, resolução de problemas, expressão e linguagem. Sistema límbico, córtex, córtex pré-frontal e mecanismo de resposta psicossomática. Atividades de extensão.

Referências Básica

Kandel, Erik R. *et al.* **Princípios de neurociências.** 5 ed. Ed Artmed. 2014.
Biblioteca: 612.8 P954

E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554069

BEAR, F Mark. et al. **Neurociências:** Desvendando o sistema nervoso**.** 4 ed. Ed Artmed. 2017.
Biblioteca: 611.8 B368n
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714331

DALE, Purves. Et al. **Neurociências.** 4 ed. Ed. Artmed. 2010.
Biblioteca: 611.8 N484

Referências Complementares

Brandão ML. (2004). **As bases biológicas do comportamento: Introdução à neurociência.** Cap VI – Aprendizagem e memória(pp. 97-118). Editora Pedagógica e Universitária LTDA., São Paulo.
Biblioteca: 612.8 B817b

Lent, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1994-0/pageid/0

Pam X & Sakagami M (2012). Category representation and generalization in the prefrontal cortex**. European Journal of Neuroscience**, Vol. 35, pp. 1083– 1091.
* Material disponível on-line via Portal Capes:
https://onlinelibrary-wiley.ez223.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/j.1460-9568.2011.07981.x

Fitoterapia e Plantas Medicinais aplicada a Naturologia – 72h/a
3º Semestre

Ementa: Uso racional de plantas medicinais. Fitoquímica e Farmacologia aplicadas. Noções de Histoquímica. Controle de qualidade de Plantas Medicinais. Formulações terapêuticas. Plantas medicinais e Fitoterápicos nos sistemas nervoso, digestório, respiratório, cardiovascular, geniturinário, tegumentar, endócrino e em distúrbios do envelhecimento. Uso seguro de plantas medicinais no âmbito clínico. Vivências de laboratório. Vivências de extensão.
*Biblioteca: identificação do livro físico na Biblioteca
*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca
* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

Referências Básicas

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa, Brasil: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002.
Biblioteca: 615.3210981 L869p

MONTEIRO, SIOMARA DA CRUZ & BRANDELLI, CLARA LIA COSTA. **Farmacobotânica**: aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: ARTMED, 2017.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714416

OLIVEIRA, Letícia Freire de. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre SER – SAGAH 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027527

Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da saúde, 2006.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Acesso em: abril de 2018.
Biblioteca:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

SIMÕES, CLÁUDIA MARIA OLIVEIRA; SCHENKEL, ELOIR PAULO; MELLO, JOÃO CARLOS PALAZZO de; MENTZ, LILIAN AULER & PETROVICK, PEDRO ROS (org.). **Farmacognosia:** do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: ARTMED, 2017.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713655

Vivências de Extensão: Práticas interprofissionais em Saúde – 36h/a
2º Ano do Curso
Ementa: Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética interprofissional. O profissional da Naturologia e sua atuação no SUS. Atividades de extensão.

Referências Básicas

Canadian Interprofessional Health Collaborative. College of Health Disciplines. University of British Columbia. Canada. **A National Interprofessional Competency Framework.** February 2010.
Material disponível on-line: https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf

Lacerda, J T; Pires, R O M. **Processo de trabalho na Atenção Básica** (recurso eletrônico). 2 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Versão adaptada do curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família.
Material disponível on-line: <www.unasus.ufsc.br>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.**
Material disponível on-line: http://untref.edu.ar/uploads/Marco%20formacion%20interprofesional%20OMS-portugues.pdf

Referências Complementares

FALEIROS, V. P. *et al.* **A construção do SUS: a história da reforma sanitária e do processo participativo. 1**. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
Biblioteca: 362.1 B823c

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde.** 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.
Biblioteca: 614.4 R862e
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830000

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O **SUS de A a Z: *ga***rantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
Biblioteca: 362.103 S964
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf

4º Semestre

Imunologia e Patologia aplicada a Naturologia – 54h/a

4º Semestre

Ementas: Patologias do Sistema Nervoso. Doenças osteoarticulares. Doenças dos sistemas cardiovascular e respiratório. Diabetes. Hipertireoidismo e Hipotireoidismo. Patologias do sistema reprodutor masculino e feminino. Patologias do trato digestório e intestino.

Referências Básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
Biblioteca: 571.96 A122i
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150355

COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
Biblioteca: 616.07 C845r

KUMAR, V. *et al*. **Patologia: bases patológicas das doenças.** 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2021.
Biblioteca: 616.07 K96r
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150966

Referências Complementares

ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. **Manual de alergia e imunologia.** São Paulo: Tecmedd, 2008.
Biblioteca: 616.97 A229m

TERR, A. L.; PARSLOW, T. G.; STITES, D. P. **Imunologia médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
Biblioteca: 571.96 I34

VOLTARELLI, J. C**. Imunologia clínica na prática médica.** São Paulo: Atheneu, 2009.
Biblioteca: 616.079 I34

Recursos Expressivos e Musicais – 108h/a

4º Semestre

Ementas: Histórico da arteterapia. Fundamentos da arteterapia; abordagens diversas nas terapias expressivas. O uso da música com fins terapêuticos. Métodos e técnicas com recursos sonoros. Identidade sonoro-musical. Danças terapêuticas. Vivências de Extensão.

Referências Básicas

CIORNAI, Selma. **Percursos em arteterapia:** arteterapia e educação, arteterapia e saúde. São Paulo: Summus, 2005. 283 p.
Biblioteca: 615.85156 P431

MEDEIROS, Adriana. **Contos de fada:** vivências e técnicas em arteterapia**.** Rio de Janeiro: Wak, 2012. 151 p.
Biblioteca: 615.85156 M488c

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das imagens.** São Paulo: Ática, 1992. 165 p. ISBN 85-08-04133-0.
Biblioteca: 153.3 S587m

Referências Complementares

JUNG, C. G.; HENDERSON, Joseph L.; FRANZ, Marie-Louise von; JACOBI, Jolande; JAFFÉ, Aniela (Edit.). **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 316 p..
Biblioteca: 150.1954 H765h

CIORNAI, Selma, (Org.). **Percursos em arteterapia:** arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia**. S**ão Paulo: Summus, 2004. 273 p.
Biblioteca: 615.85156 P431

MACHADO, Marcella Gabrielle, M. et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/

Aromaterapia e Terapia Floral – 144h/a
4º Semestre
Ementa: Aromaterapia: História e conceitos básicos. Olfato, sistema respiratório e SNC. Mecanismo de ação fisiológica. Sistema límbico. Óleos essenciais: Identificação, caracterização e perfil aromático. Toxicologia. Terapia Floral: Histórico, Conceito, Sistemas Florais, filosofia, mecanismo de ação dos florais e efeitos sutis. Métodos de preparação. Os sete grupos de florais de Bach. Florais no desenvolvimento humano e fases terminais da vida. Introdução aos diferentes sistemas florais. Florais de Saint Germain.

Referências Básicas

MARGONARI, Neide. **Florais de Saint Germain - Os Doze Raios Divinos. 6.ed.** São Paulo: N. Margonari, 2020.168p.
Biblioteca: 615.532 M329f

MONARI, Carmen. **Participando da vida com os florais de Bach:** uma visão mitológica e prática. 7. ed. São Paulo: Acallanto, 2021.
Biblioteca: 615.532 M735p

SCHEFFER, Mechthild. **Terapia floral do Dr. Bach**: **teoria e prática**. 17. ed. São Paulo: Pensamento, 2018. 229 p.
Biblioteca: 615.532 S338t

WOLFFENBÜTTEL, Adriana Nunes. **Base da química dos óleos essenciais e aromaterapia**: abordagem técnica e científica. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Laszlo, 2019. 462 p.
Biblioteca: 615.85 W858b 2019

Referências Complementares

AMARAL, Fernando. **Técnicas de aplicação de óleos essenciais**. São Paulo:Cengage Learning, 2015.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122738/

BEAR, Jessica; BELLUCCO, Wagner. **Florais de Bach:** o livro das fórmulas. São Paulo: Pensamento, 2018. 192 p.
Biblioteca: 615.321 B368f 2018

MADEIRA, Maria de Lourdes Rigo. **Florais de Bach:** o caminho do equilíbrio**.** Joinville, SC: Clube de Autores, 2016. 237 p.
Biblioteca: 615.53 M181f 2016

PRICE, S. & PRICE, L**. Aromatherapy:** for health professionals**.** 3rd ed. Philadelphia: Elservier, 2012.
Biblioteca: 615.85 A78

Técnicas de Massoterapia II – 36h/a
4º Semestre

Ementas: Postura profissional. Drenagem Linfática Manual. Shantala. Terapia com pedras quentes. Vivência de extensão.

Referências Básicas

CASSAR, Mario-Paul. **Manual de massagem terapêutica.** Um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. Revisão Técnica. 2001.
Biblioteca: 615.822 C343m

MEYER, Sophie. **Técnicas de massagem I**: aprimorando a arte do toque. Barueri, SP: Manole, 2010.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520441923

LEBOYER, Frédérick. **Shantala:** massagem para bebês: uma arte tradicional. 8. ed. São Paulo: Ground, 2009. 151p.
Biblioteca: 615.8220832 L449s

Referências Complementares

PEREZ, Erika. **Técnicas de massagens ocidental e oriental.** São Paulo Erica 2018 1 recurso online.
Biblioteca: 615.822 P438t
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521411

PEREZ, Erika**. Técnicas estéticas corporais.** São Paulo Erica 2014 1 recurso online.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521442

SHEN, Peijian**. Massagem para alívio da dor**: passo a passo**.** São Paulo, SP: Manole, 1999. 143 p.
Biblioteca: 615.822 S546m

Vivências de Extensão: Saúde Coletiva – 54h/a

4º Semestre

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto em Saúde Coletiva. Modelos de Saúde-doença: História Natural da Doença - Níveis de Prevenção e Níveis de Atenção. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica. Sistemas Nacionais de Informação em Saúde. Atividades de extensão.

Referências Básicas

LUZ, M. T.; BARROS, N. F. **Racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares em saúde:** estudos teóricos e empíricos**.** Rio de Janeiro, UERJ, 2012.
Material disponível on-line: https://lappis.org.br/site/wpcontent/uploads/2021/07/racionalidades-medicas.pdf

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2016. 976 p.
Biblioteca: 362.10981 T776

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde. R**io de Janeiro: Medsi,8 ed. 2018
Biblioteca: 614.4 R862e
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830000

Referência Complementares

FALEIROS, V. P. *et al.* **A construção do SUS:** a história da reforma sanitária e do processo participativo. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
Biblioteca: 362.1 B823c

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O **SUS de A a Z:** ***ga***rantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
Biblioteca: 362.103 S964

Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf

ALMEIDA FILHO, ROUQUAYROL M. Z. **Introdução à epidemiologia. Ri**o de Janeiro: Medsi, 4 ed . 2017.
Biblioteca: 614.4 A447i

Medicina Vibracional e Biomagnetismo – 54h/a
4º Semestre
Ementa: Medicina natural, elementos que trabalham o resgate do homem junto à natureza. Histórico e conceito de biomagnetismo. Biomagnetismo geral e aplicações. Introdução às terapias vibracionais e magnéticas. Conceitos de Magnetismo. Imposição de mãos e Reiki. Vivências e experiências vibracionais através da meditação. Sensibilidade vibracional.

Referências Básicas
SOUZA, M. Matheus de. **Magnetoterapia – uma maneira natural para recuperar e manter a saúde.** 3ed. São Paulo: Editora Ibraqui, 2020.
Biblioteca: 615.845 S729m

BRENNAN, Barbara Ann. **Mãos de Luz:** um guia para a cura através do campo de energia humano. 21 Ed. Editora Pensamento. 2005.
Biblioteca: 615.856 B838m

GUERBER. R. **Medicina Vibracional.** Ed Cultrix. 2018.
Biblioteca: 615.85 G362m

Referências Complementares

BARBOSA, Ademir. **Mestres do Reiki:** saiba como usar a energia do Reiki em sua vida. São Paulo: Universo dos Livros, 2007 124 p.
Biblioteca: 615.852 B238m 2007

CARDOSO, Joel. **Reiki:** harmonia universal. São Paulo: Tipo, 2001.
Biblioteca: 615.851 C268r 2001

COSENZA, Ramon. M. **Neurociência e mindfulness** meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre ArtMed 2021
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820062

5º Semestre

Hipnose Clínica – 36h/a
5º Semestre
Ementa: Histórico da hipnose; hipnose Ericksoniana e Clássica; a construção cultural das teorias hipnóticas e dos estados alterados de consciência; neurofisiologia da hipnose; hipno-análise; programação neuro-linguística; regressão na hipnose; métodos e técnicas de indução da hipnose; aplicação da hipnose na naturologia e em outras áreas; princípios éticos no uso da hipnose; auto-hipnose.

Referências Básicas

BAUER, Sofia. **Manual de hipnoterapia Ericksoniano**. 3. ed. São Paulo: Wak editora, 2015.
Biblioteca: 615.8512 B344m

KRAISCH, Rafael. **Manual da hipnose clássica**. São Paulo: Literare Books International, 2019
Biblioteca: 154.7 K89m

WEISS, Brian L. **Os espelhos do tempo.** Rio de janeiro: Sextante, 2007. 46 p. ISBN 9788575422700.
Biblioteca: 615.8512 W429s

Referências Complementares

CORDIOLI, Aristides Volpato (Organizador). **Psicoterapias:** abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 886 p. ISBN 9788536311234.
Biblioteca: 616.8914 C795p
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715284

JULIANO, Jean Clark. **A vida, o tempo, a psicoterapia**. São Paulo: Summus, 2010. 157 p. ISBN 9788532306593.
Biblioteca: 616.89143 J94v 2010

STEIN, Lilian M. **Falsas Memórias**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321530

Medicina Tradicional Chinesa – 180h/a

5º Semestre

Ementa: Contextualização dos aspectos históricos culturais da China. A terapêutica tradicional chinesa no Brasil. Dinâmica vital e morfofisiologia. Substâncias vitais. Noções e conceitos da teoria Zang-Fu – Shen. Teorias Yin e Yang, cinco elementos, formação de Qi e das substâncias vitais e dos órgãos e vísceras. Fatores patógenos. Identificação dos padrões de acordo com oito princípios, teoria dos Zang-Fu, fatores patógenos, cinco elementos, canais, seis estágios, quatro níveis. Moxabustão, ventosaterapia e massoterapia chinesa. Orientações alimentares. Acupuntura. Noções de Acupuntura Médica baseada em ponto gatilho.

Referências Básicas

MACIOCIA, Giovanni. **A prática da medicina chinesa:** tratamento de doenças com acupuntura e ervas chinesas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019. 932 p.
Biblioteca: 615.892 M152p

AMAMURA, Ysao. **Acupuntura tradicional:** a arte de inserir. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001
Biblioteca: 615.892 Y19a

MARTINS, Ednéa Iara Souza; LEONELLI, Luiz Bernardo. **A prática do shiatsu**: na visão tradicionalista chinesa. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0340-1

BARROCO, Caroline de Araujo. **Terapias alternativas em estética**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027633

Referências Complementares

MACIOCIA, Giovanni. **Diagnóstico pela língua na medicina chinesa**. São Paulo: Roca, 2003. xviii, 224 p.
Biblioteca: 616.047 M152d

CRICENTI, Serafim Vincenzo. **Acupuntura e moxabustão**: localização anatômica dos pontos. São Paulo: Manole, 2001
Biblioteca: 615.892 A189c 2001

JARMEY, Chris. **Pontos de acupuntura** um guia prático. São Paulo: Manole, 2010.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454961

Integralidade em Saúde Mental e do Trabalhador – 54h/a
5º Semestre
Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem em Saúde Mental e Saúde do trabalhador. Vivência de Extensão.

Referências Básicas

AMARANTE, Paulo (org.). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 204 p. ISBN 8585676043.
Biblioteca: 362.20981 P974

BRASIL. **Saúde do trabalhador.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 66 p. (Cadernos de atenção básica: programa saúde da família; v. 5) ISBN 8533403682.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Biblioteca: 616.89075 A512m

Referências Complementares

ASSIS, S.G., Ximenes, L. F., Avanci, J. Q. & Pesce, R. P. **Ansiedade em crianças:** um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 87 p. (Série violência. Saúde mental infanto-juvenil). ISBN 9788588026353.
Biblioteca: 155.4 A619

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2016. 871 p. (Saúde em debate; 170).
Biblioteca: 362.10981 T776

CORDÁS, Táki Athanássios; SALZANO, Fábio Tápia. **Saúde mental da mulher.** São Paulo: Atheneu, 2006. 281 p.
Biblioteca: 155.633 S28

MELLO, Marcelo Feijó de (organizador). **Epidemiologia da saúde mental no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 207 p. ISBN 9788536307541.
Biblioteca: 362.20981 E64

SILVA, Laura Belluzzo de Campos. **Doença mental, psicose, loucura:** representações e prática da equipe multiprofissional de um hospital-dia. 1. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001. 466 p. ISBN 8573961546
Biblioteca: 616.89 S586d

Vivências de Extensão: Terapia Comunitária Integrativa – 72h/a
5º Semestre

Ementa: Pensamento sistêmico. Comunicação intrapessoal e interpessoal. Antropologia Cultural. Resiliência. Cuidado da saúde mental. Redes solidárias. Cidadania. Grupos comunitários. Inclusão social. Vivência de Extensão.

Referências Básicas

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária:** passo a passo. 5. ed. Revista ampliada – Fortaleza: Gráfica LCR, 2019.
Biblioteca: 616.89152 B273t

MARTINS, Carmem Silva Ferreira; NOGUEIRA, Elizabeth Alckmin Ramos; FERREIRA, Luciana de Oliveira. **Terapia comunitária integrativa – criança/educação**. Cabral Editora Universitária. 2015
Biblioteca: 155.418 T315

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 148 p. (Coleção leitura).
Biblioteca: 370.115 F866p

Referências Complementares

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raizes do Brasil.** 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
Biblioteca: 309.181 H722r

LAPLANTE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense; 2017. 205 p. ISBN 9788511070309.
Biblioteca: 306.40688 L314a

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico:** o novo paradigma da ciência. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. 269 p.

Biblioteca: 001.01 V331p

Estágio Clínico em Naturologia I – 90h/a

5º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Fitoterapia, Floral, Aromaterapia e Terapia Hidromineral.

Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasíl**ia: Ministério da saúde, 2006.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas **Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: M**inistério da Saúde. 2012. Acesso em: abril de 2018.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

WOLLFENBUTELL, Adriana Nunes. **Base da Química dos óleos essenciais e aromaterapia.** 3. ed. São Paulo: Editora Laszlo, 2019.
Biblioteca: 615.85 W858b

Referências Complementares

AMARAL, Fernando. **Técnicas de aplicações de óleos essenciais** terapias de saúde e beleza. São Paulo Cengage Learning 2015
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122738

TAVARES, José Caetano. **Plantas medicinais** uso, orientações e precauções. 3. Rio de Janeiro ThiemeBrazil 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788567661766

MOREN, Sandra Alexcae. **Spas e salões de beleza** terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522118151

6º Semestre

Vivências de Extensão: Naturologia Baseada em Evidências I- 36h/a
6º Semestre
Ementa: Desenvolvimento de pesquisa científica. Atividades de extensão.

Referências Básicas

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 296 p.
Biblioteca: 001.42 C923p
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334192

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 184 p.
Biblioteca: 001.42 G463c
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
Biblioteca: 001.42 L192f
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580

Referências Complementares

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114719

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821

POPE, Catherine. **Pesquisa qualitativa na atenção a saúde**. 3. ed. Porto Alegre ArtMed 2009.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318578

Estágio Clínico em Naturologia II – 90h/a
6º Semestre
Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Medicina Chinesa.

Referências Básicas

MACIOCIA, Giovanni. **A prática da medicina chinesa:** tratamento de doenças com acupuntura e ervas chinesas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019. 932 p.
Biblioteca: 615.892 M152p

AMAMURA, Ysao. **Acupuntura tradicional:** a arte de inserir. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001
Biblioteca: 615.892 Y19a

MARTINS, Ednéa Iara Souza; LEONELLI, Luiz Bernardo. **A prática do shiatsu**: na visão tradicionalista chinesa. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014.

E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0340-1

BARROCO, Caroline de Araujo. **Terapias alternativas em estética**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027633

Referências Complementares

MACIOCIA, Giovanni. **Diagnóstico pela língua na medicina chinesa**. São Paulo: Roca, 2003. xviii, 224 p.
Biblioteca: 616.047 M152d

CRICENTI, Serafim Vincenzo. **Acupuntura e moxabustão**: localização anatômica dos pontos. São Paulo: Manole, 2001
Biblioteca: 615.892 A189c 2001

JARMEY, Chris. **Pontos de acupuntura** um guia prático. São Paulo: Manole, 2010.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454961

Práticas Corporais – 54h/a

6º Semestre

Ementa: Noções de técnica corporal. Antropologia do corpo. Práticas corporais. Técnicas de respiração, relaxamento e meditação. Introdução ao yoga.

Referências Básicas

KAMINOFF, Leslie. **Anatomia da yoga:** guia ilustrado de posturas, movimentos e técnicas de respiração. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449677

LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias:** forjando um corpo saudável, ginástica chinesa do Dr. Zhuang Yuen Ming. São Paulo: Pensamento, 2011. 126p.
Biblioteca: 613.710951 L479L

DAVIS, Martha; ESHELMAN, Elizabeth Robbins; MCKAY, Matthew. **Manual de relaxamento e redução do stress.** São Paulo: Summus, 1996. 242 p.
Biblioteca: 155.9042 D263m

Referências Complementares

A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA. **A essência da Yoga.** Los Angeles: The Bhaktivedanta Book Trust, 2008.
Biblioteca: 613.7046 P895e

WONG, Kiew Kit. **O livro completo do Tai Chi Chuan**: um manual pormenorizado dos seus princípios e práticas. São Paulo: Pensamento, 2018.
Biblioteca: 796.8155 W872l 2018

IYENGAR, B.K.S. **Luz na vida:** a jornada da ioga para a totalidade. São Paulo: Summus, 2007.
Biblioteca: 613.7046 I31l

Iridologia e Irisdiagnose 72h/a

6º Semestre

Ementa: Fundamentação da iridologia no Brasil e no mundo. O que a íris pode revelar. O que a íris não pode revelar. Ética e Iridologia. Anatomia e fisiologia do olho. Iridologia Clássica. Mapas Iridológicos. Iridologia Alemã. Iridologia Ray-id. Áreas Específicas.

*Biblioteca: identificação do livro físico na Biblioteca

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

Referências Básicas

BATELLO, Celso. **Iridologia e Irisdiagnose:** o que os olhos podem revelar, 4ª ed. Santo André, SP: Ed. do Autor, 2021.

MEHLMAUER, L. **Esclerologia:** Uma nova visão de uma antiga arte. San Marcos, USA: Ed. Grand Medicine, 2013.

GUIDONI, Jacques. **Iridologia:** cromomorfologia del iris y otras tecnicas terapeuticas**.** 1. ed. [s.l.]: Obelisco, 2010.
Biblioteca: 615.85 G948i

Referências Complementares

MACIOCIA, Giovanni. **Diagnóstico na medicina chinesa:** um guia geral**.** São Paulo: Roca, 2018. li, 913 p.
Biblioteca: 616.075 M152d

JOHNSON, Denny Ray. **What the eye reveals.** Colorado: Rayid Publications, 1995.
Biblioteca: 138 J66o

LEZAETA ACHARAN, Manuel. **Iridologia**: a íris revela sua saúde. São Paulo: Hemus, s.d. 195 p.
Biblioteca: 615.85 A176i

Medicina Tradicional Ayurveda – 180h/a

6º Semestre

Ementa: Desenvolvimento histórico. Cosmologia. Escolas filosóficas. Formação do Prana, 5 elementos da natureza, trigunas, prakrti, vakrti e doshas. Dinâmica vital e morfofisiologia da terapêutica Ayurvédica. Função dos Agni, Dhatus, Srotam, Ama, Malam, Nadis, Marmas e Chakras. Os sistemas de avaliação por meio do pulso, face,

língua, comunicação verbal e corporal, pela estrutura corporal, fezes e urina. Orientações alimentares. Técnicas de terapia Marma, Pinda Sweda e Udhartana.

Referências Básicas

CARNEIRO, Danilo Maciel. **Ayurveda:** saúde e longevidade na tradição milenar da Índia**.** São Paulo: Pensamento, 2009. 334 p.
Biblioteca: 615.53 C289a

LELE, Avinash; FRAWLEY, David; RANADE, Subhash. **Ayurveda e a terapia marma:** pontos de energia no tratamento por meio da ioga**.** São Paulo: Madras, 2005. 270 p.

LAD, Vasant. Ayurveda: a ciência da auto-cura, um guia prático. São Paulo: Ground 2012. 224 p.
Biblioteca: 615.53 L153a

Referências Complementares

CHOPRA, Deepak; VAN DAMME, Stephen (Ilust.). **Saúde perfeita:** um roteiro para integrar o corpo e a mente, com o poder da cura quântica. 3. ed. São Paulo, SP: Best Seller, 2005.
Biblioteca: 615.53 C549s

FRAWLEY, David. **Uma visão Ayurvédica da mente: a cura da consciência.** São Paulo: Pensamento, 2019. 252 p.
Biblioteca: 615.53 F829v

Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume I / organizado por Katia Machado... [et al.]. — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 140 p.

Material disponível on-line: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Trajetorias_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_no_SUS_Vol1.pdf

Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume II / organizado por Gelza Matos Nunes ... [et al.]. — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 230 p.
Material disponível on-line: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Trajetorias_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_no_SUS_Vol2.pdf

7º Semestre

Vivências de Extensão: Naturologia Baseada em Evidências II
7º Semestre
Ementa: Elaboração de análises analítico-crítica de artigos com foco na ética em pesquisa com animais de laboratórios (experimental) e com seres humanos (clínica). Atividades de extensão.

Referências Básicas
APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114719

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 296 p.
Biblioteca: 001.42 C923p
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334192

FAINTUCH, Joe (Ed.). **Ética em pesquisa em medicina, ciências humanas e da saúde**. São Paulo: Manole, 2021.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761900

Referências Complementares

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 184 p.
Biblioteca: 001.42 G463c
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934

POPE, Catherine. **Pesquisa qualitativa na atenção a saúde**. 3. ed. Porto Alegre ArtMed 2009.
Biblioteca: 362.1072 P825p 2005

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. São Paulo Atlas 2019
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821

CCI Eixo Institucional V – Componente Curricular Inovação e Empreendedorismo – 72h/a

7º Semestre

Ementa: Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Bibliografia Básica:

COLLERE, Vanessa de Oliveira. [et al.]. Conversando sobre empreendedorismo. Joinville, SC: Manuscritos Editora, 2016.
HISRICH, Robert D [et al.]. Empreendedorismo - 9. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014. (Disponível da Biblioteca Virtual).

LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na Biblioteca Virtual Univille).

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, José Carlos [et al.]. Gestão de ideias para inovação contínua. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DEGEN, R,J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. 5ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (Disponível na Biblioteca Virtual).

Estágio Clínico em Naturologia III – 90h/a

7º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Massoterapia, Microssistemas, Cromoterapia e Terapias mente-corpo. Caso Clínico.

Referências Básicas

SIMÃO, D. et al. **Massoterapia estética e relaxante**. Porto Alegre : SAGAH, 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500334

MARQUARDT, Hanne. **Reflexoterapia pelos pés**. 5. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2005. xv, 215 p.
Biblioteca: 615.822 M357r

PAGNAMENTA, Neeresh F. **Cromoterapia para crianças:** o caminho da cura. São Paulo: Madras, 2003. 168 p.
Biblioteca: 615.831 P139c

Referências Complementares

Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume I / organizado por Katia Machado... [et al.]. — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 140 p.
Material disponível on-line: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Trajetorias_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_no_SUS_Vol1.pdf

Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume II / organizado por Gelza Matos Nunes ... [et al.]. — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 230 p.
Material disponível on-line: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Trajetorias_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_no_SUS_Vol2.pdf

SOUZA, Marcelo Pereira de. **Tratado de auriculoterapia.** Brasília: Instituto Yang, 2013. 358 p.
Biblioteca: 615.892 S729t

Estágio Clínico em Naturologia IV – 90h/a
7º Semestre
Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Medicina Ayurveda**.**

Referências Básicas

CARNEIRO, Danilo Maciel. **Ayurveda:** saúde e longevidade na tradição milenar da Índia**.** São Paulo: Pensamento, 2009. 334 p.
Biblioteca: 615.53 C289a

LELE, Avinash; FRAWLEY, David; RANADE, Subhash. **Ayurveda e a terapia marma:** pontos de energia no tratamento por meio da ioga**.** São Paulo: Madras, 2005. 270 p.

LAD, Vasant. Ayurveda: a ciência da auto-cura, um guia prático. São Paulo: Ground 2012. 224 p.
Biblioteca: 615.53 L153a

Referências Complementares

CHOPRA, Deepak; VAN DAMME, Stephen (Ilust.). **Saúde perfeita:** um roteiro para integrar o corpo e a mente, com o poder da cura quântica. 3. ed. São Paulo, SP: Best Seller, 2005.
Biblioteca: 615.53 C549s

FRAWLEY, David. **Uma visão Ayurvédica da mente: a cura da consciência.** São Paulo: Pensamento, 2019. 252 p.
Biblioteca: 615.53 F829v

MACHADO, Katia et al. (Org.). **Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS -** Volume I. Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 140 p. Material disponível on-line: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Trajetorias_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_no_SUS_Vol1.pdf

NUNES, Gelza Matos et al. (Org.). **Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS -** Volume II. Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 230 p. Material disponível on-line: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Trajetorias_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_no_SUS_Vol2.pdf

Integralidade em Saúde Desportiva e Estética – 54h/a
7º Semestre

Ementa: Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem em Saúde desportiva e Saúde e estética.

Referências Básicas

BARROCO, Caroline de Araujo. **Terapias alternativas em estética**. Porto Alegre SER – SAGAH 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027633

LUZ, M. T.; BARROS, N. F. **Racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares em saúde:** estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro, UERJ, 2012.
Material disponível on-line: https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2021/07/racionalidades-medicas.pdf

PEREZ, Erika. **Técnicas estéticas corporais**. São Paulo Erica 2014.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521442

Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Polít**ica nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasíl**ia: Ministério da saúde, 2006.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf

CAMPOS, G. W. S. *et al*. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.
Biblioteca: 362.10981 T776

WOLFFENBÜTTEL, Adriana Nunes. **Base da química dos óleos essenciais e aromaterapia**: abordagem técnica e científica. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Laszlo, 2019. 462 p.
Biblioteca: 615.85 W858b 2019

Princípios básicos de Nutrição – 36h/a
7º Semestre
Ementa: Conceitos de nutrição. Estudo dos macro e micronutrientes. Valor nutricional dos alimentos. Digestão e Absorção. Biodisponibilidade de alimentos. Composição nutricional dos alimentos. Informação nutricional nos rótulos de alimentos. Distúrbios nutricionais. Dietas.

Referências Básicas

AZEVEDO, Elaine de. **Alimentos orgânicos:** Ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. São Paulo: Senac. 2012
Biblioteca: 641.302 A994a

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. Krause. **Alimentos, nutrição & dietoterapia.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1228p.
Biblioteca: 612.3 M214a

LANHAM-NEW, Susan A. et al. **Introdução à nutrição humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738835

Referências Complementares

CUKIER, C. CUKIER, V. **Macro e micronutrientes em nutrição clínica**. São Paulo Manole 2020.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555760149

PHILIPPI, Sonia Tucunduva; AQUINO, Rita de Cássia de. **Dietética**: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. São Paulo Manole 2015.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448670

PÓVOA, FILHO, Helion. **O cérebro desconhecido**: como o sistema digestivo afeta nossas emoções, regula nossa imunidade e funciona como um órgão inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 222 p. ISBN 8573024674
Biblioteca: 616.33 P879c 2002

CCI Eixo Institucional III – Componente Curricular Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade – 72h/a
7º Semestre
Ementa: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Políticas de Educação Ambiental. Economia: circular, criativa, de compartilhamento e regenerativa. Desenvolvimento humano e responsabilidade social. A agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tecnologias emergentes.
Bibliografia Básica

JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade** – Barueri, SP: Editora Manole, 2014.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020

OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias** - Barueri, SP: Editora Manole, 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462447

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. **Meio ambiente e sustentabilidade** – Porto Alegre: Bookman, 2012.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701977

Bibliografia Complementar

AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. **Os novos olhares para a economia criativa**. Rio de Janeiro: UVA, 2020.
Material disponível on-line: https://leoamato.com/2020/06/29/ebook_economia_criativa_2020/

A AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. **Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2020.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532646

BERLIM, L. G. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios**: (des)construindo limites e possibilidades - São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131839

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social**: fundamentos e gestão. São Paulo:Atlas, 2012.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484461

CCI Eixo Institucional I – Componente Curricular Ética e competências socioemocionais – 36h/a

7º Semestre

Ementa: Ética, moral e valores. Ética nas relações de trabalho. Inteligências Múltiplas. Hard Skills e Soft Skills. Inteligência Emocional: domínios, competências e dinâmica.

Bibliografia Básica

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013115

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. **Ética.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024557

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. **Ética nas empresas**. Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.
E-book:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308887

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021653

SROUR, Robert Henry**. Ética empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156333

Bibliografia Complementar

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012. Biblioteca: 305 B511m 2012

FURROW, Dwight. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
3
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309637

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
E-book:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536306285

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Biblioteca: 174.4 S774c 2014

8º Semestre

Espiritualidade e Saúde – 72h/a

8º Semestre

Ementa: Conceitos de Religiosidade e Espiritualidade. Noções básicas de diferentes religiões. Dimensão da espiritualidade no conceito de saúde da OMS. Estudos científicos em espiritualidade e saúde. Abordagem do ser humano como um indivíduo espiritual. Abordagem espiritual de vida. Aspectos relacionados às características espirituais do ser em sua totalidade. Como abordar formas positivas de administração e interpretação da vida. Transformação do ser humano. Corpo físico, mental, emocional e espiritual.

Referências Básicas

NCONTRI, D. (Org.). **Educação e espiritualidade:** Interfaces e perspectivas. Bragança Paulista, SP: Comenius. 2010.
Biblioteca: 133.9 E24

ANGERAMI, V. A. **Espiritualidade e prática clínica.** São Paulo: Cengage Learning, 2004.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128525

BLOISE, Paulo (Org.). **Saúde integral:** a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. São Paulo: Editora Senac, 2011.
Biblioteca: 613 S255 2011

Referências Complementares

ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. **Religiosidade e saúde mental: uma revisão.** Rev. Bras. Psiquiatria. São Paulo, v.28, n. 3, p. 242-250, set. 2006. Material disponível on-line: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1516-444620060003&lng=pt&nrm=iso

LIMA, Paulo deTarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa.** 2. São Paulo Manole 2018
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455654

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo Autêntica 2020.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586040166

Alimentos Funcionais – 36h/a
8º Semestre
Ementa: Definição, legislação, classificação química, controle de qualidade, legislação e rotulagem. Modelos alimentares e intolerâncias. Aditivos e ingredientes para processamento de alimentos funcionais e para fins especiais. Desenvolvimento de alimentos funcionais e para fins especiais. Produção limpa e sustentável. Plantas alimentícias não convencionais. Compostos bioativos presentes nos alimentos.

Referências Básicas

AZEVEDO, Elaine de. **Alimentos orgânicos:** Ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. São Paulo: Senac. 2012
Biblioteca: 641.302 A994a

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. Krause. **Alimentos, nutrição & dietoterapia.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1228p.
Biblioteca: 612.3 M214a

LANHAM-NEW, Susan A. et al. **Introdução à nutrição humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738835

Referências Complementares

PHILIPPI, Sonia Tucunduva; COLUCCI, Ana Carolina Almada. **Nutrição e gastronomia.** São Paulo: Manole, 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462393

PIMENTEL, Carolina Vieira de Mello Barros (org.) **Alimentos funcionais e compostos bioativos**. São Paulo: Manole 2019.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761955

SOUZA, Luciana de. **Nutrição funcional e fitoterapia**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021297

Vivências de Extensão: Vivências Práticas Multiprofissionais em Saúde II– 54h/a
8º Semestre

Ementa: Plano de cuidado multiprofissional. Atuação multiprofissional com o interagente. Referência e contrarreferência no cuidado multiprofissional. Atividades de extensão.

Referências Básicas

COSTA, Marcelo Viana, et al. **Educação Interprofissional em Saúde**. Secretaria Educacional a distância SEDIS/UFRN, 2018.
Material disponível on-line: https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/educacao-interprofissional-em-saude.pdf

MOSSER, G.; BEGUN, J. W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saude**. Grupo A, 2015. 9788580554281.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554281

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.
Material disponível on-line: https://www.educacioninterprofesional.org/en/node/47

Referências Complementares:

BLOISE, Paulo. **Saúde integral**. Senac: São Paulo, 2011.
Biblioteca: 613 S255

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da saúde, 2006.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Acesso em: abril de 2018.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

Estágio em Saúde Mental e Coletiva no SUS – 108h/a

8º Semestre

Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Terapias naturológicas na saúde coletiva e saúde mental.

*Biblioteca: identificação do livro físico na Biblioteca
*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca
* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

Referências Básicas

AMARANTE, Paulo. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 204 p. ISBN 8585676043.
Biblioteca: 362.20981 P974

BRASIL. **Saúde do trabalhador.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 66 p. (Cadernos de atenção básica: programa saúde da família; v. 5) ISBN 8533403682.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
Biblioteca: 616.89075 A512m 2014

Referências Complementares

ASSIS, S.G., Ximenes, L. F., Avanci, J. Q. & Pesce, R. P. **Ansiedade em crianças:** um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 87 p. (Série violência. Saúde mental infanto-juvenil). ISBN 9788588026353.
Biblioteca: 155.4 A619

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2016. 871 p. (Saúde em debate; 170).
Biblioteca: 362.10981 T776

CORDÁS, Táki Athanássios; SALZANO, Fábio Tápia. **Saúde mental da mulher.** São Paulo: Atheneu, 2006. 281 p.
Biblioteca: 155.633 S28

MELLO, Marcelo Feijó de (organizador). **Epidemiologia da saúde mental no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 207 p. ISBN 9788536307541.

SILVA, Laura Belluzzo de Campos. **Doença mental, psicose, loucura:** representações e prática da equipe multiprofissional de um hospital-dia. 1. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001. 466 p. ISBN 8573961546

Estágio Clínico em Naturologia V – 270h/a
8º Semestre
Ementa: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Terapias naturológicas aplicadas em diferentes contextos de atuação do naturólogo (saúde desportiva, saúde e beleza, saúde do trabalhador, saúde da criança, saúde do adulto e saúde do idoso).

Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da saúde, 2006.
Material disponível on-line:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf

Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume I / organizado por Katia Machado... [et al.]. — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 140 p.

Material disponível on-line: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Trajetorias_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_no_SUS_Vol1.pdf

Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume II / organizado por Gelza Matos Nunes ... [et al.]. — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021. 230 p.
Material disponível on-line: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Trajetorias_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_no_SUS_Vol2.pdf

Referências Complementares:

BLOISE, Paulo. **Saúde integral**. Senac: São Paulo, 2011.
Biblioteca: 613 S255

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Acesso em: abril de 2018.
Material disponível on-line: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

HELLMANN, Fernando; WEDEKIN, Luana Maribele (Org.). **O livro das interagências: estudos de caso em Naturologia.** Tubarão: Ed. Unisul, 2008. 178 p.
Biblioteca: 615.535 L788

Trabalho de Conclusão de Curso – 90h/a
8º Semestre

Ementa: Conceitos teóricos e metodológicos avançados para a construção da produção científica acadêmica para conclusão do curso de Naturologia. Orientação para a execução do projeto de pesquisa. Finalização do trabalho, apresentação em forma de artigo científico dos resultados obtidos. Orientação para apresentação em banca e entrega ao departamento.

Referências Básicas

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
Biblioteca: 001.42 F139f
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636552

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021
Biblioteca: 001.42 L192f
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenha. 13. ed São Paulo: Atlas, 2019.
Biblioteca: 001.42 M488r
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020328

Referências Complementares

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9ed. São Paulo: Atlas, 2009.
Biblioteca: 001.42 A553i
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. São Paulo Atlas 2017.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 7ed. Joinville: Editora Univille, 2019. Material disponível on-line: https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2242645/Guia_Trabalhos_Academicos.pdf

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;

d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;

e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;

f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

a. opção por um campo de estágio pelo estudante;

b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;

c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;

d. execução do estágio pelo estudante;

e. acompanhamento do estágio pela Univille;

f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.

g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo III deste PPC.

Atividades práticas do curso de Naturologia

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

As atividades práticas da graduação de Naturologia da Univille são vivenciadas desde o primeiro semestre do curso. O LabNat (Laboratório de Naturologia) é o principal laboratório que o aluno frequenta para o desenvolvimento de habilidades práticas. Os componentes curriculares que mais utilizam o laboratório são:

- Auriculoterapia e Reflexoterapia;
- Técnicas de Massoterapia;
- Terapia Hidromineral e Geomineral;
- Fotobiomodulação;
- Medicina Tradicional Chinesa;
- Medicina Tradicional Ayurveda.

O campo de estágio curricular supervisionado é oferecido dentro do Campus com atendimentos para a comunidade utilizando as práticas integrativas e complementares para atendimentos em saúde no Ambulatório de Naturologia. O ambulatório oferece toda a estrutura necessária para a vivência e prática adequada. Além disso, há vivência no SUS, com atendimentos nas unidades básicas de saúde

(UBS) e hospitais conveniados. Os componentes curriculares que são vivenciados em campo de estágio supervisionado são:

- Fitoterapia;
- Aromaterapia;
- Terapia Floral;
- Hidroterapia;
- Geoterapia;
- Fotobiomodulação;
- Técnicas de Massoterapia;
- Musicoterapia;
- Arteterapia;
- Medicina Tradicional Chinesa;
- Medicina Tradicional Ayurveda.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;

b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;

c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;

d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;

e) a indispensável implementação de atividades que exprimam a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor

momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

I. dignidade humana;
II. igualdade de direitos;
III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
IV. laicidade do Estado;
V. democracia na educação;
VI. transversalidade, vivência e globalidade;
VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos componentes curriculares em toda trajetória do curso com ênfase nas disciplinas de:
. Fundamentos da Naturologia;
. Vivências práticas multiprofissionais;
. Humanidades em saúde;
. Interagência e métodos avaliativos;
. Saúde e meio ambiente;
. Plantas medicinais e fitoterápicos;
. CCI - Eixo 3: Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

b) Educação das relações étnico-raciais

Esse tema é abordado nos componentes curriculares que tratam da ética e cidadania para bacharel em Naturologia de forma transversal e nas disciplinas:

- Fundamentos da Naturologia;
- Humanidades em saúde;
- Vivências práticas multiprofissionais;
- Interagência e métodos avaliativos;
- CCI – Eixo 1: Ética e competências Socioemocionais;
- CCI – Eixo 2: Cidadania, direitos humanos e justiça social.

c) Educação em direitos humanos

Da mesma forma, o tema é abordado de modo mais intenso nos componentes:

- Fundamentos da Naturologia;
- Humanidades em Saúde;
- Interagência e métodos avaliativos;
- CCI – Eixo 1: Ética e competências Socioemocionais;
- CCI – Eixo 2: Cidadania, direitos humanos e justiça social.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;

- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a. Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por

meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhamentos sobre o funcionamento do e-Movies podem ser obtidos junto a Assessoria Internacional da Univille.

b. Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

• a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;

• a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;

• a relação entre teoria e prática;

• a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;

• o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;

• o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;

• a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Naturologia adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 2, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Naturologia

N.º	Denominação	Descrição

1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se *software* de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.

		Uso de laboratórios da área da saúde como: laboratório de farmácia, naturologia, anatomia e biologia, possibilitando assim maior vivência prática e maior proximidade com a realidade.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de *softwares*	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de *softwares* de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Gamificação	Engajamento e motivação na condução das atividades de ensino e aprendizagem por meio de estratégias baseadas em gamificação, aplicadas na disciplina, em processos avaliativos, em conteúdo específico ou transversalmente no semestre em conjunto com outras disciplinas.

Fonte: Coordenação do Curso de Naturologia (2022)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

• Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;

• A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;

• A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;

• A relação entre teoria e prática;

• A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;

• A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;

• O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;

• O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;

• A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;

• O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

• A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;

• A contínua profissionalização e construção da identidade docente;

• A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;

• A sustentabilidade dos cursos;

• A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;

• A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;

• O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

• Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;

• Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;

• Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

• Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;

• Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;

• Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);

• Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;

• Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

O Curso de Naturologia, em parceria com o Centro de Inovação Pedagógica, desenvolve atividades de articulação no que tange à inovação pedagógica de forma proeminente na condução de cursos de capacitação docente destinados especificamente ao seu corpo docente.

No decorrer de 2020, a Univille trabalhou de forma colaborativa a fim de promover a inovação pedagógica e curricular em seus cursos de graduação. Tal trabalho visa a implementação da inovação pedagógica e curricular a partir de 2021 nos cursos de graduação com o intuito de atender ao projeto estratégico 7.3 que trata de alterações curriculares para atualização dos cursos e a ações de aperfeiçoamento docente. Entre as diretrizes estabelecidas pelo processo estão os cinco eixos formativos institucionais que devem ser contemplados nos componentes curriculares para o desenvolvimento dos acadêmicos: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; e inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que

delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula MF = (MB1 + MB2)/2;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I. - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;

II. - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

I - Ser presencial;

II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;

III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações

individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de

necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e

rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em https://universo.univille.br/bolsas

3.14.5 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio

e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

• articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;

• promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;

• intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;

• buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;

• viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;

• incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;

• promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;

• fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

• coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;

• identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;

• gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;

• prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;

• organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;

• assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;

• apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;

• responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;

• coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;

• recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;

• coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;

• representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para a inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos

setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços de reprografia	O *Campus* Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O *Campus* São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O *Campus* Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O *Campus* São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do *campus*.
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os *campi* e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do *Campus* Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos *campi*. Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

a) Monitoramento do IGC;

b) Autoavaliação institucional;

c) Gestão da avaliação externa institucional;

d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;

e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;

f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;

g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;

h) Avaliação contínua do desempenho docente;

i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar

os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes.Ao final da visita de avaliação *in loco,* recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhando à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

A coordenação do curso de Naturologia realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram desenvolvidas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria

dos professores do curso. As definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal

administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também

disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É

afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

• caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;

• caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;

• caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por

meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Naturologia os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado

sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento "diário" permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância

da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: **Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: **Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: **Analista de Serviços Educacionais Júnior**
Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: **Designer**
Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: **Assistente de Produção Audiovisual**
Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: **Auxiliar de Serviços Administrativos**
Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos

professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: **Assistente Comercial**
Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes,

professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão

de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Naturologia oferece 35 vagas anuais no período matutino, por meio de vestibular e processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

4.1 Gestão do curso

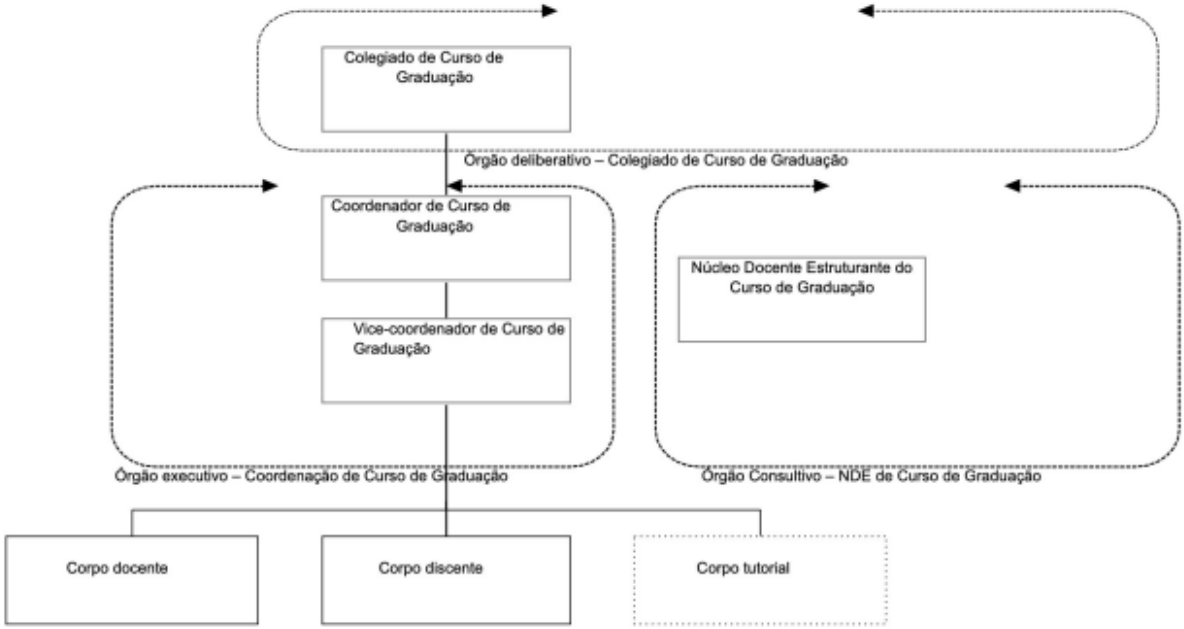
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 13), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 13 – Estrutura organizacional do curso

Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;

II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;

III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;

IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula E = (30*D)/70, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a

conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Naturologia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes,

docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho.

Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

a. **Tutoria a distância**: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;

b. **Tutoria presencial**: quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente

Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (Scielo, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à

sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 3 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 3 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m^2)	Área construída (m^2)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08

Local	Área do terreno (m^2)	Área construída (m^2)
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC Cepa Vila da Glória - Terreno 2	5.600,00 22.120,00	285,62
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC Terreno Itinga A Terreno Itinga B	12.513,72 240 240	2.010,20
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão

e acesso à internet. O quadro 4 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m^2.

Quadro 4 – Salas de aula do *Campus* Joinville.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m²	41
Entre 50 e 59 m²	22
Entre 60 e 69 m²	44
Entre 70 e 79 m²	30
Entre 80 e 89 m²	6
Entre 90 e 101 m²	15
Entre 102 a 103 m^2	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m^2, na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m^2, totalizando cerca de (911) m^2.

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m^2. A área destinada

as coordenações variam de (7,58) m^2 a (7,89) m^2 e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m^2.

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m^2 esta instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m^2 e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m^2 com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m^2, orientação pedagógica (11,15) m^2, coordenação (51,11) m^2 e direção (11,43) m^2;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada esta Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espeços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 10.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	**Área (m^2)**
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91

Descrição	Área (m^2)
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e areas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teórias e práticas e também ambulatórios utilizados pelo

curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m^2 a 82 m^2 e duas salas de aula de 50 m^2 climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m^2 a 47 m^2.

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m^2, contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espeçaos compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m^2, na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 6.

Quadro 6 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	**Área (m^2)**
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;

- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Naturologia, esse espaço encontra-se no Bloco A (sala 101), que dispõe de uma área total de 196 m² e conta com: cerca de 14 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho aberto e um com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 9 equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da Área da Saúde que fica no Bloco A sala 101.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco A (sala 101), que dispõe de uma área total de 74,98 m² e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes

nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A, sala 101, é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

5.5.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Naturologia conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar condicionado, computador e projetor multimidia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus,* possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores quatro laboratórios (Bloco A sala 115, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;

3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

Em 2022-2, o curso utiliza as seguintes salas com as respectivas capacidades:

8º semestre: Sala A-228 no Bloco A, capacidade para 40 estudantes;

6º semestre: Sala A-229 no Bloco A, capacidade para 40 estudantes;

4º semestre: Sala A-230 no Bloco A, capacidade para 40 estudantes;

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m^2;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m^2;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m^2.

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas

pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou

pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entres tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos

equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;

- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* http://www.univille.br/biblioteca. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

• Biblioteca do Campus São Bento do Sul;

• Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;

• Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;

• Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;

• Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;

• Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade

a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

5.8.2 Espaço físico e horário

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- quatro cabines para estudo individual;
- 14 cabines para estudo em grupo;

ambiente com mesas para pesquisa/estudo;

- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
- 13 computadores para consulta ao acervo;
- uma sala do Memorial da Univille;
- uma sala da Gestão Documental da Univille;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
- um espaço do UniCo – Univille Coworking;
- uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 7.

Quadro 7 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 9 e 10:

Quadro 9 – Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	**Títulos**	**Exemplares**
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137

700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Quadro 10 – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que

compõem o Sibiville e instituições conveniadas;

- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;

- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;

- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;

- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;

- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;

- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso de Naturologia 1.977 títulos de referências e um total de 3.912 exemplares. Os periódicos referentes à área de Naturologia estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 18 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 36 na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille dispõe de 1 periódico impresso específico da área de Naturologia, o CADERNOS DE NATUROLOGIA E TERAPIAS COMPLEMENTARES, com 6 exemplares. E das áreas correlatas à Naturologia a Biblioteca da Univille dispõe de mais 32 títulos e 1244 exemplares.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio

do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e

segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Naturologia as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Naturologia os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

. Laboratório de Anatomia Humana

Área: 261,80 m2 divididos em 4 salas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos.

Descrição: destinados ao estudo da anatomia humana nos seus mais diversos aspectos.

. Laboratório de Anatomia Virtual

- 11 computadores
- Softwares Instalados:

- Microsoft Office 2013
- Software anatomia
Projetor multimídia

. Laboratório de Microscopia I
Área: 82 m2
Destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos.

. Laboratório de Microscopia II
Área: 110,04 m2

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso de Naturologia os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

. Laboratório de Farmacognosia: utilizado para as aulas práticas de Aromaterapia, terapia Floral e atividades de pesquisa. Possui área de 71,27 m2.

. Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia: utilizado para as aulas práticas de Fitoterapia e plantas medicinais, aromaterapia, terapia Floral e atividades de pesquisa. Possui área de 70 m2.

. Herbário: área total de 156,53m2 onde são desenvolvidas atividades relacionadas à disciplina Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

. Laboratório de Anatomia Humana

Área: 261,80 m2 divididos em 4 salas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos. Laboratório destinado ao estudo da anatomia humana nos seus mais diversos aspectos.

. Laboratório de Anatomia Virtual

- 11 computadores

- Softwares Instalados:

- Microsoft Office 2013

- Software anatomia

Projetor multimídia

. Laboratório de Naturologia – LabNat

Área: 48,02m2. Destina-se ao desenvolvimento de habilidades das práticas integrativas e complementares. Utilizado para as aulas práticas de auriculoterapia e reflexoterapia, terapia hidromineral e geomineral, interagência e métodos avaliativos, fotobiomodulação, anatomia aplicada a Naturologia, técnicas de massoterapia, medicina tradicional chinesa, medicina tradicional ayurveda, integralidade em saúde estética e desportiva.

. Clínica de Naturologia

Área: de 68,43 m2. Localizada no bloco D-123, a clínica de Naturologia foi construída para viabilizar os estágios clínicos em Naturologia I, II, III, IV e V. A clínica de Naturologia está em funcionamento desde abril de 2021 e presta atendimentos com as práticas integrativas e complementares para a comunidade. Possui 5 consultórios equipados com maca, cadeiras, bancada e 1 sala de preparo dos materiais dos atendimentos de fitoterapia, aromaterapia, terapia Floral, hidroterapia, geoterapia,

práticas de Medicina Tradicional Chinesa (acupuntura, auriculoterapia, moxabustão, ventosaterapia), práticas de Medicina Tradicional Ayurveda (4 pilares, abhyanga, padabhyanga, shirodara, basti e udwartana), arteterapia, reflexoterapia, cromoterapia, terapias mente-corpo e musicoterapia. Além disso, a clínica é utilizada para as pesquisas de TCC dos acadêmicos em formação.

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 estará comemorando 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da

universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas

formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul.** São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural.** Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga**. Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: http:// learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível

em: https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne- ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: https://turismo. campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CONTO; HELLMANN E VERDI, 2013. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/1851. Acesso em: 2018

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: https://www.fazcomex.com.

br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: https://guaratuba.

portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: http://www.

guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnologística, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/tecno_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. Journal of Business Research, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. Revista Amanhã, 2016. Disponível em: http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE. PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano municipal de saúde** 2014-2017. Secretaria Municipal de Saúde, 32p. 2013.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL F *et al*., 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/nPBxRB3d8ZhjPnpPLQVYzWt/?lang=pt Acesso em: 2018.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumento-populacional-municipio-fortalece-sua-economia. Acesso em: 20 set. 2021.

MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/physis/a/HZJB7G5PkfMkJYF6vfXpZHK/?lang=pt. Acesso em: 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: https://opresenterural.com.br/

frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: https://guaratuba.portaldacidade.

com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: https://www.araquari.sc.gov.

br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível

em: https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: https://www.

campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/28660. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em: https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em: https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em: https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/22510. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/35575. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: https://www.schroeder.

sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/32646. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SCHWARTSMANN, G. Developing anticancer agents from natural sources. Clin Adv Clin Hematol Oncol. 2006.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de

Joinville, 2020. Disponível em: https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20 Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco

do Sul. 2019g. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

SHAKEEL *et al*., 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ramb/a/nPBxRB3d8ZhjPnpPLQVYzWt/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 2018

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/

Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.ª LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha. Acesso em: 20 set. 2021.

ANEXO I

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE NATUROLOGIA

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE NATUROLOGIA

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1.º O presente Regulamento estabelece as diretrizes para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Naturologia da Univille.

Artigo 2.º A aprovação no TCC é um dos requisitos para a integralização do curso de graduação em Naturologia.

Artigo 3.º O TCC do curso de graduação em Naturologia da Univille atende ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas vigentes na Univille.

DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 4.º O TCC é um trabalho de caráter técnico-científico realizado sob orientação docente, correlacionado à área de atuação do naturólogo, com vistas a gerar informações inovadoras e/ou benefícios à sociedade e permitir ao acadêmico o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos da investigação científica.

Parágrafo único: O TCC deve ser apresentado na forma de artigo científico, obedecendo as normas da revista escolhida pelo orientador para submissão na língua portuguesa.

DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Artigo 5º O TCC deve ser realizado em duplas de acadêmicos e iniciado no 6º semestre do curso, com a elaboração do Projeto de TCC (PTCC).

DO PROFESSOR ORIENTADOR GERAL

Artigo 6º A organização do PTCC e do TCC é responsabilidade do aluno e de seu professor orientador específico, sob orientação geral dos professores das disciplinas de Projeto Integrador VI – Naturologia Baseada em Evidências, Projeto Integrador VII – Naturologia Baseada em Evidências e disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 7º. Compete aos professores como orientador geral:

a) da disciplina de Projeto Integrador VI – Naturologia Baseada em Evidências:

I) cumprir o regulamento de TCC e a legislação vigente, bem como, contribuir para seu efetivo cumprimento;
II) apresentar a sistemática de funcionamento do TCC aos acadêmicos e orientadores específicos;
III) elaborar e divulgar o Cronograma de Desenvolvimento do PTCC;
IV) homologar e divulgar as linhas de orientação específica;
V) homologar os acadêmicos e os respectivos orientadores específicos;
VI) receber e avaliar os PTCCs;
VII) controlar e acompanhar a realização das orientações específicas.

b) da disciplina de Projeto Integrador VII – Naturologia Baseada em Evidências:

I) cumprir o regulamento de TCC e a legislação vigente, bem como, contribuir para seu efetivo cumprimento;
II) controlar e acompanhar a realização das orientações específicas;
III) acompanhar a submissão da proposta ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando for necessário.

IV) acompanhar o relacionamento com as comunidades de prática estabelecidas no projeto;

V) acompanhar as interlocuções entre os setores institucionais para uso dos recursos próprios.

c) da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

I) cumprir o regulamento de TCC e a legislação vigente, bem como, contribuir para seu efetivo cumprimento;

II) elaborar e divulgar o Cronograma de Desenvolvimento do TCC;

III) controlar e acompanhar a realização das orientações específicas;

IV) receber os TCC com as assinaturas dos respectivos orientadores específicos e encaminhá-los para a avaliação;

V) definir, em conjunto com a coordenação do curso, os membros para composição da banca examinadora de TCC;

VI) organizar e divulgar as bancas examinadoras com as respectivas datas de apresentação;

VII) elaborar os registros descritivos quanto ao desempenho do acadêmico no TCC, mantendo-os arquivados no curso, e encaminhar a lista dos aprovados ao setor responsável.

DA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

Artigo 8º. A orientação específica deverá ser realizada por um professor do curso de Naturologia da Univille.

§ 1.º O número máximo de TCC por orientador específico será de dois por turma;

§ 2.º O pagamento ao orientador específico será limitado a oito sessões por TCC, com duração de 1 hora-aula cada sessão.

Artigo 9º. Ao orientador específico fica reservado o direito de desligar-se da orientação, nos casos em que o acadêmico não cumprir as orientações estabelecidas.

Parágrafo único: O desligamento da orientação específica deve ser formalizado no curso de Naturologia até, no máximo, seis meses antes da data da defesa em banca examinadora, mediante justificativa por escrito.

Artigo 10º Compete ao orientador específico:

I. cumprir as atividades relacionadas à orientação do TCC conforme prazos e formas estabelecidos;
II. conhecer o regulamento e a sistemática do TCC;
III. cadastrar a(s) linha(s) de orientação na(s) qual(is) se disponibiliza a atuar, no prazo estabelecido;
IV. orientar o TCC somente na(s) sua(s) linha(s) de orientação publicada(s);
V. informar o aceite de orientação dos acadêmicos por meio de assinatura do Termo de Aceite;
VI. orientar os estudantes na elaboração do PTCC, no desenvolvimento do TCC e na correção da versão final do TCC;
VII. responsabilizar-se integralmente pela submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando necessário;
VIII. viabilizar as condições adequadas ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao TCC;
IX. avaliar e dar ciência nas cópias do PTCC e do TCC para a banca e da versão final, no prazo estabelecido, para encaminhamento ao Curso de Naturologia;
X. sugerir os nomes de três professores da Univille para compor a banca examinadora do TCC;
XI. Informar ao orientador geral da disciplina de TCC sobre a desistência do processo de orientação.

DA COORIENTAÇÃO

Artigo 11. A coorientação é a orientação sobre parte específica do TCC realizada por um professor da Univille ou um profissional que atue em área alinhada ao tema do TCC.

§ 1.º A coorientação é opcional e deve ser definida no PTCC em acordo com os acadêmicos e o orientador específico.

§ 2.º A coorientação é de caráter voluntário e não será remunerada.

DO ESTUDANTE

Artigo 12. Compete aos acadêmicos em processo de elaboração de TCC:

I) cumprir as atividades relacionadas ao TCC conforme prazos e formas estabelecidos;

II) conhecer o regulamento e a sistemática do TCC;

III) inscrever a dupla de TCC e o orientador específico, mediante sua anuência, no Curso de Naturologia;

IV) cumprir as atividades propostas pelos orientadores gerais e específico;

V) entregar o PTCC, com a assinatura do orientador específico, no prazo estabelecido;

VI) arcar com os custos relacionados ao desenvolvimento do TCC;

VII) entregar cópia do TCC para defesa em banca, com ciência do orientador;

VIII) defender o TCC perante banca examinadora;

IX) adequar o TCC conforme parecer da banca examinadora;

X) entregar a versão final do TCC após as adequações sugeridas em banca.

Parágrafo único: O descumprimento de qualquer dos incisos listados anteriormente poderá resultar na reprovação do acadêmico no TCC.

Artigo 13. Nos casos em que o acadêmico considerar a orientação específica insatisfatória, poderá solicitar, por escrito e com as devidas fundamentações, a mediação do orientador geral.

DO PTCC E DO TCC

Artigo 14. O PTCC deve ser elaborado de acordo com o modelo estabelecido pelo Curso de Naturologia e entregue na Área da Saúde, em duas vias, ou virtualmente pelo endereço naturologia@univille.br, ambas com a ciência do orientador específico.

Artigo 15. O PTCC deverá ser elaborado e entregue ao professor responsável pela disciplina Projeto Integrador VI – Naturologia baseada em evidências e Projeto Integrador VII – Naturologia baseada em evidências.

Artigo 16. A aprovação do PTCC é obrigatória para a realização do TCC.

Artigo 17. O PTCC que envolver pesquisa com animais ou com seres humanos deve ser aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e em Uso de Animais (CEUA) da Univille, devendo uma cópia do parecer de aprovação do CEP ser anexada ao TCC.

Parágrafo único: A submissão do projeto ao CEP ou CEUA é de inteira responsabilidade do orientador específico.

Artigo 18. A utilização de estrutura física, equipamentos, material de consumo, ou outros meios externos à Univille para realização do TCC devem receber autorização escrita, datada, com assinatura do responsável, devendo uma cópia da autorização ser anexada ao PTCC.

Artigo 19. A substituição do PTCC, se necessária, deve ser realizada, impreterivelmente, mediante a aprovação de novo projeto pelo curso.

Artigo 20. O TCC no formato de artigo científico deve ser redigido conforme as normas exigidas pelo periódico científico indexado ao qual se pretende submeter o artigo.

Parágrafo único: O desenvolvimento do TCC no formato de artigo de revisão será permitido apenas considerando-se a relevância científica do tema e a definição de metodologia adequada, devendo o TCC incluir os resultados e a visão crítica dos autores sobre o tema.

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PTCC

Artigo 21. A avaliação do PTCC submetido ao Curso de Naturologia será realizada por dois professores designados pelo curso.

§ 1.º A avaliação do PTCC seguirá os critérios estabelecidos pelo Curso de Naturologia, conforme formulário.

§ 2.º A avaliação do PTCC submetido ao Edital de Pibic será realizada pela Área de Pesquisa.

Artigo 22. Quando as notas atribuídas pelos avaliadores diferirem em mais de três pontos, o PTCC será submetido a um terceiro avaliador.

Parágrafo único: A nota final será obtida pela média entre as três notas emitidas; a nota do terceiro avaliador terá peso igual a 2.

Artigo 23. Os acadêmicos cujo PTCC for reprovado deverão refazer o componente curricular PTCC com a turma seguinte seguindo novo calendário da mesma.

DA BANCA EXAMINADORA DO TCC

Artigo 24. A banca examinadora será composta por dois professores designados pelo curso, preferencialmente, atendendo às sugestões do orientador específico.

§ 1.º Membros externos ao Curso de Naturologia pertencentes à Univille poderão compor a banca examinadora.

§ 2.º Um dos avaliadores do PTCC deverá ser membro da banca examinadora do TCC.

Artigo 25. O curso não custeará despesas para os membros da banca examinadora.

Artigo 26. A sessão de defesa do TCC deverá ser presidida pelo orientador específico, que, no entanto, não comporá a banca examinadora.

§ 1.º O tempo total destinado à apresentação oral do TCC será de 20 minutos.

§ 2.º O tempo destinado à arguição será de 15 minutos para cada membro da banca.

§ 3.º O tempo total da defesa não deverá ultrapassar 1 hora.

§ 4.º O orientador específico poderá solicitar sessão fechada da defesa em banca para trabalhos em que há interesse de proteção da propriedade intelectual.

§ 5.º Não é permitida a manifestação do orientador específico nem do público durante as etapas de apresentação e arguição.

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Artigo 27. O desempenho na elaboração e execução do TCC será avaliado pelo professor Orientador Específico.

Parágrafo único. O estudante não aprovado no item desempenho na elaboração e execução do TCC estará impedido de apresentar o trabalho perante a Banca Examinadora, devendo repetir integralmente o componente curricular TCC no período letivo subsequente.

Artigo 28. Os acadêmicos serão avaliados pela banca examinadora considerando a apresentação escrita do TCC e, individualmente, pela apresentação oral;

§ 1.º A apresentação escrita do TCC terá peso de 70%.

§ 2.º A apresentação oral do TCC terá peso de 30%.

Artigo 29. Não será atribuída nota ao TCC, sendo considerado aprovado o acadêmico que obtiver desempenho mínimo de 70% no processo de avaliação.

Artigo 30. A integralização do curso de Naturologia pelo acadêmico está condicionada à entrega da versão final do TCC, após as adequações sugeridas em banca, com a anuência do orientador específico, no prazo estabelecido no calendário de atividades de TCC.

Artigo 31. O acadêmico que reprovar no TCC deve:

I) efetuar nova matrícula no componente curricular TCC junto com a próxima turma e submeter novo PTCC no prazo máximo de 60 dias corridos a partir do primeiro dia do mês letivo subsequente;

II) executar o TCC e entregar o artigo para defesa em banca, no novo prazo estabelecido pelo orientador geral e específico do TCC;

III) defender o TCC obedecendo ao calendário definido pela orientadora geral de TCC.

Parágrafo único: O acadêmico que não atender aos prazos anteriormente descritos deverá submeter novo PTCC obedecendo ao novo calendário de TCC.

Artigo 32. A versão final do TCC deve ser entregue em uma cópia, no formato PDF, em mídia eletrônica, com ciência do orientador específico.

Parágrafo único: O TCC desenvolvido em formato diferente de artigo científico deve ser entregue na forma descrita no PTCC, mediante ciência do orientador específico.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 33. Não caberá recurso e nem exame no TCC.

Artigo 34. Os casos omissos neste Regulamento e aqueles não passíveis de resolução pelo orientador geral serão submetidos ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Naturologia, no que lhe couber, e encaminhados para as instâncias superiores o que não for de sua competência.

PARECER DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PTCC)

TÍTULO DO PROJETO:
ALUNO(S):
ORIENTADOR:

I. TÍTULO DO PROJETO	PONTUAÇÃO (0 a 10)
1. Clareza e objetividade.	

II. RELEVÂNCIA DO TEMA E DOS OBJETIVOS DO PROJETO	PONTUAÇÃO (0 a 10)
2. Relevância do objeto da pesquisa	
3. Clareza na definição dos objetivos	
4. Clareza na contextualização e delimitação do problema	

III. ADEQUAÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO	PONTUAÇÃO (0 A 10)
5. Relação entre a revisão de literatura e o problema da pesquisa	
6. Coerência na redação do texto e na exposição das ideias	
7. Autores mencionados no texto listados na revisão bibliográfica	

IV ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA	PONTUAÇÃO (0 a 10)
8. Adequação da metodologia aos objetivos do projeto	
9. Identificação e delimitação da população e/ou amostra	

10. Informações sobre os procedimentos e técnicas a serem utilizados	

V VIABILIDADE DE EXECUÇÃO DIANTE DAS CONDIÇÕES DA INSTITUIÇÃO E/OU COLÉGIO DA UNIVILLE	PONTUAÇÃO (0 a 10)
11. Viabilidade de execução diante das condições da instituição	

VI RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS ESPERADOS	PONTUAÇÃO (0 a 10)
12. Relevância dos resultados esperados	

Soma da pontuação de cada item dividido por 12 MÉDIA	

PARECER FINAL (obrigatório)

Joinville, _____ de _____ de _____.

Avaliador: _____

Assinatura:_____

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FICHA DE AVALIAÇÃO/PARECER PARA DEFESA

IDENTIFICAÇÃO
Título do trabalho
Proponentes 1. 2.
Orientador específico
Coorientador específico

NECESSIDADE DE AVALIAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	
☐ sim ☐ não	O Comitê de Ética aprovou o Projeto de TCC (quando pertinente)
☐ sim ☐ não	Quanto aos projetos em conjunto com outras instituições, as autorizações de utilização de estrutura física, dados, aprovação pelo Comitê de Ética da instituição estão citados na metodologia?

Itens de avaliação – ARTIGO
Título do TCC
I) *CLAREZA, OBJETIVIDADE E COERÊNCIA* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**
INTRODUÇÃO **II)** *O PROBLEMA DO TRABALHO FOI ADEQUADAMENTE DESCRITO?* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO** **III)** *OS OBJETIVOS DO TRABALHO FORAM DESCRITOS?* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

M E T O D O L O G I A

IV) *A METODOLOGIA MOSTRA-SE ADEQUADA À OBTENÇÃO DOS DADOS APRESENTADOS?* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

V) *A METODOLOGIA UTILIZADA ESTÁ ADEQUADAMENTE DESCRITA?* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

R E S U L T A D O S E D I S C U S S Õ E S

VI) *OS RESULTADOS FORAM APRESENTADOS DE FORMA CLARA E DE FÁCIL ENTENDIMENTO?* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

VII) *OS RESULTADOS OBTIDOS SUSTENTAM A DISCUSSÃO E A CONCLUSÃO DO TRABALHO?* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

VIII) *OS RESULTADOS, A DISCUSSÃO E A CONCLUSÃO ATENDEM AOS OBJETIVOS PROPOSTOS?* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

ITENS DE AVALIAÇÃO – ARTIGO

O R G A N I Z A Ç Ã O

IX) *ADEQUAÇÃO DO ARTIGO ÀS NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA ESCOLHIDA:*

- *NÚMERO DE PÁGINAS;* ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

• *FORMATAÇÃO (ESTILO E TAMANHO DE LETRA, ESPAÇAMENTO, MARGENS DA PÁGINA ETC.);*	☐ **PARCIAL**	☐ **SIM**	☐ **NÃO**
• *ITENS DE ORGANIZAÇÃO (TÍTULO, AUTORES, INTRODUÇÃO, METODOLOGIA ETC.).*	☐ **PARCIAL**	☐ **SIM**	☐ **NÃO**
X) *AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ESTÃO LISTADAS DE ACORDO COM AS NORMAS DA REVISTA?*	☐ **PARCIAL**	☐ **SIM**	☐ **NÃO**
XI) *A APRESENTAÇÃO DOS DADOS E A LINGUAGEM ESTÃO ADEQUADAS AO FORMATO DE ARTIGO CIENTÍFICO?*	☐ **PARCIAL**	☐ **SIM**	☐ **NÃO**

XII) *A QUALIDADE DAS LITERATURAS UTILIZADAS É ADEQUADA, CONSIDERANDO A ÁREA ESPECÍFICA DO TRABALHO?* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

XIII) *NA SUA OPINIÃO, ESTE ARTIGO ESTÁ ADEQUADO PARA SER SUBMETIDO À PUBLICAÇÃO? (ESTE ITEM NÃO DEVE SER LEVADO EM CONTA NA ATRIBUIÇÃO DO CONCEITO AO TCC).* ☐ **PARCIAL** ☐ **SIM** ☐ **NÃO**

PARECER FINAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Nota da avaliação escrita do TCC: _____ ☐ RECOMENDADO À DEFESA EM BANCA ☐ NÃO RECOMENDADO À DEFESA EM BANCA

Joinville, ___/___/___.

N o m e	**A s s i n a t u r a**
Professor da banca:	

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PARECER DE DEFESA

IDENTIFICAÇÃO
Título do trabalho
Proponente 1. 2.
Orientador específico
Coorientador específico
Professor da banca

ITENS DE AVALIAÇÃO – APRESENTAÇÃO ORAL			
Organização da apresentação			
I) Clareza, objetividade e coerência	☐ Parcial	☐ Sim	☐ Não
II) Distribuição do tempo de 20 minutos (10' por estudantes) adequado?		☐ Sim	☐ Não
III) A dupla demonstrou sintonia na apresentação?		☐ Sim	☐ Não
Conteúdo			
IV) Domínio do conteúdo na apresentação?	☐Parcial	☐ Sim	☐ Não
V) Domínio do conteúdo na arguição?	☐Parcial	☐ Sim	☐ Não

Parecer final

AVALIAÇÃO

Nome do aluno Nota: _____

Nome do aluno Nota: _____

Professor banca:

Assinatura:

Nome professor da banca

Joinville, de de.....

ANEXO II

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE NATUROLOGIA

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE NATUROLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Artigo 1.° O presente regulamento estabelece as diretrizes para o cumprimento das Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Naturologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 2.° As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Artigo 3.° O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social.

Artigo 4.° A carga horária mínima das Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico é de 48 horas, devidamente aprovado e atendidas às disposições legais pertinentes.

Parágrafo único A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, nem a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Artigo 5.° A presença nas Atividades Complementares não abona faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Artigo 6.° Os estudantes poderão realizar Atividades Complementares desde o 1.o ano de matrícula no curso de Naturologia.

Artigo 7.° As atividades complementares poderão ser realizadas durante o período letivo e/ou período de férias.

Artigo 8.° As Atividades Complementares que poderão ser reconhecidas e convalidadas para efeitos de aproveitamento da carga horária estão dispostas no quadro a seguir:

Atividades complementares de ensino	**Carga horária máxima a ser convalidada**
Presença comprovada em eventos de socialização de trabalho de conclusão de estágio e/ou trabalho de conclusão de curso	10h
Presença comprovada em cursos da área da Naturologia ou em áreas afins	10h
Participação comprovada em apresentações de mestrado e/ou doutorado	10h
Monitoria acadêmica	10h
Disciplinas extracurriculares, pertencentes a outros cursos da instituição ou de outra instituição de ensino superior, em áreas afins.	10h
Viagem de estudos e visitas técnicas acompanhados por docentes	10h
Atividades complementares de pesquisa	**Carga horária máxima a ser convalidada**
Programas ou projetos de pesquisa ou iniciação científica orientados por docente	10h
Publicação de artigos em revistas	10h
Publicação de capítulos de livro	10h

Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	10h
Publicação de resumos expandidos em anais de eventos científicos	10h
Apresentação de pôsteres em eventos científicos	10h
Atividades complementares de extensão	**Carga horária máxima a ser convalidada**
Participação no programa de educação pelo trabalho para a saúde - PET-Saúde	10h
Semana acadêmica do curso de Naturologia de outras instituições	10h
Semana da comunidade - atividades relacionadas ao curso de Naturologia	10h
Programas ou projetos de extensão orientados por docente	10h
Congresso, simpósio, seminário, semanas acadêmicas, fóruns, workshops e similares, de abrangência local, nacional ou internacional	10h
Participação em eventos diversos como palestrante, instrutor, apresentador ou de coordenador de eventos na área de Naturologia	10h
Participação em atividades de voluntariado social	10h

Parágrafo único O acadêmico deverá realizar, no mínimo, uma atividade em ensino, uma em pesquisa e uma em extensão.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Artigo 9.° O acadêmico deverá comprovar as Atividades Complementares realizadas mediante apresentação a coordenação do certificado ou da declaração original e uma cópia.

Parágrafo único Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome da pessoa participante.

Artigo 10 Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Exigências para aproveitamento das Atividades Complementares

Atividade complementar	Documentos necessários
Participação em atividades à pesquisa	Declaração do professor orientador
Participação em eventos	Certificado de participação
Participação em defesas de teses e dissertações assistidas	Declaração de participação
Publicações	Cópia da publicação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Trabalho apresentado e certificados de apresentação
Participação em projetos sociais	Declaração de participação
Vivência profissional complementar	Relatório de estágio extracurricular
Participação em atividades de extensão	Certificado de participação
Comunicação científica	Atestado de comunicação
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências e palestras	Certificado de participação
Outras atividades	Certificado ou declaração que comprove a participação

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO

Artigo 11 Caberá a Coordenação de Naturologia receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e as cópias dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Artigo 12 A comprovação das Atividades Complementares deverá ser apresentada pelos acadêmicos ao secretário do curso de Naturologia, até o último dia letivo do ano de conclusão do curso.

DO REGISTRO

Artigo 13 No fim do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o resultado em horas será encaminhado pelo Coordenador do curso de Naturologia à Central de Atendimento Acadêmico (CAA) para registro.

Artigo 14 O registro no histórico escolar será feito pela Central de Atendimento Acadêmico (CAA) mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 15 Os acadêmicos de Naturologia deverão cumprir a carga horária prevista na matriz curricular vigente do curso de Naturologia.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16 No que se refere às Atividades Complementares, os casos não solucionados pela Coordenação de Naturologia da Univille, seguindo os dispositivos legais internos, serão levados à apreciação do Conselho Universitário.

Artigo 17 Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação perante o Conselho Universitário.

ANEXO III

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE NATUROLOGIA

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE NATUROLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Art. 1.° O presente regulamento normatiza as atividades dos Estágios Curriculares Obrigatórios (ECO) do curso de graduação em Naturologia da Univille, elaborado em conformidade com as regulamentações internas da Univille, devendo para conclusão do curso, ser seguido por todos os acadêmicos.

Art. 2.° Os Estágios Curriculares Obrigatórios (ECO) do curso de graduação em Naturologia da Univille compreendem as atividades de aprendizagem profissional e sociocultural, oportunizando ao aluno a participação de situações reais de vida e de trabalho, sob responsabilidade e coordenação da universidade.

Art. 3.° A carga horária mínima dos Estágios Curriculares Obrigatórios (ECO) está determinada no Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Naturologia.

Art. 4.° Os Estágios Curriculares Obrigatórios (ECO) compreendem seis etapas:

I. Estágio Clínico em Naturologia I, realizado no 5° semestre, totalizando no mínimo 96h/a;
II. Estágio Clínico em Naturologia II, realizado no 6° semestre, totalizando no mínimo 96h/a;
III. Estágio Clínico em Naturologia III, realizado no 7° semestre, totalizando no mínimo 96h/a;
IV. Estágio Clínico em Naturologia IV, realizado no 7° semestre, totalizando no mínimo 96h/a;
V. Estágio Clínico em Naturologia V, realizado no 8° semestre, totalizando no mínimo 240h/a;
VI. Estágio em saúde mental e coletiva no SUS, realizado no 8° semestre, totalizando no mínimo 96h/a.

Parágrafo único. As ementas dos Estágios Curriculares Obrigatórios (ECO) estão descritas no anexo 1.

Art. 5.° A coordenação do Estágio Curricular Obrigatório (ECO) é de responsabilidade do coordenador do curso de Naturologia, cujas atribuições são:

I. Instituir a Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Naturologia para o período letivo vigente;
II. Coordenar as atividades da Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Naturologia;
III. Encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) propostas de alteração do Regulamento aprovadas pelo Colegiado do curso de Naturologia;

Art. 6.° A Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Naturologia é constituída pelo coordenador do curso de Naturologia e por professores orientadores do Estágio Curricular Obrigatório (ECO).

Art. 7.° Compete a Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório:

I. Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento;
II. Elaborar propostas de alteração do regulamento quando necessário for;
III. Realocar o estagiário quando houver descumprimento, pelo local de estágio, dos termos estabelecidos neste regulamento e/ou no termo de compromisso assinado entre o estagiário, a Univille e o local de estágio;
IV. Resolver casos omissos a este regulamento.

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 8.° O acadêmico de Naturologia deverá realizar:

I. Estágio Clínico em Naturologia I: na área de plantas medicinais, aromaterapia, terapia floral e terapia hidromineral, de acordo com a organização da Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório;
II. Estágio Clínico em Naturologia II: na área de medicina tradicional chinesa, de acordo com a organização da Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório;
III. Estágio Clínico em Naturologia III: na área de massoterapia, microssistemas, cromoterapia e terapia mente-corpo, de acordo com a organização da Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório;

IV. Estágio Clínico em Naturologia IV: na área de medicina tradicional Ayurveda, de acordo com a organização da Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório;
V. Estágio Clínico em Naturologia V: na área dos conhecimentos teóricos em terapias naturológicas aplicadas em diferentes contextos de atuação do naturólogo, de acordo com a organização da Comissão Orientadora de Estágio Curricular Obrigatório;
VI. Estágio em saúde mental e coletiva no SUS: nas unidades básicas de saúde e/ou hospitais do município.

Art. 9.° O estágio efetuado pelo acadêmico não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que atendidos todos os requisitos da legislação nacional vigente.

DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 10 A supervisão do estágio curricular obrigatório I ao V será desenvolvida em conjunto por:

I. Professor orientador de estágio curricular obrigatório do curso de Naturologia, obrigatoriamente naturólogo;
II. Supervisor local do estágio curricular obrigatório, nomeado no local de estágio para atividades do estagiário.

Art. 11 Compete aos professores orientadores de estágio curricular obrigatório:

I. Organizar o estágio curricular obrigatório, segundo regulamento interno e a legislação vigente na Univille;
II. Elaborar, analisar e implementar o plano de atividades de estágio curricular obrigatório;
III. Apresentar este regulamento e a sistemática do estágio curricular obrigatório para o acadêmico;
IV. Providenciar, por meio da Central de Relacionamento com o estudante (CRE), os convênios e termos de compromissos entre as partes;
V. Acompanhar o estágio curricular obrigatório, orientando e supervisionando as atividades de estágio;
VI. Verificar a frequência dos estagiários;
VII. Acompanhar periodicamente a atuação dos estagiários no estágio curricular obrigatório;
VIII. Elaborar os registros descritivos quanto ao desempenho do acadêmico no estágio curricular obrigatório, mantendo-os arquivados no curso;
IX. Avaliar o desempenho do estagiário;
X. Relatar ao coordenador do curso qualquer problema existente no estágio.

Parágrafo único. O plano de atividades é o planejamento a ser cumprido pelo estagiário no estágio curricular obrigatório referente às atividades que, impreterivelmente, devem ser realizadas no local de estágio, visando contemplar integralmente a formação técnica relativa à área, no âmbito da formação naturológica.

Art. 12 Compete ao supervisor local:

I. Estar ciente da sistemática do estágio curricular obrigatório;
II. Conhecer o plano de atividades do acadêmico;
III. Supervisionar a atuação do estagiário, orientando-o no desenvolvimento do plano de atividades do estágio curricular obrigatório.
IV. Discutir estratégias de aperfeiçoamento do estágio curricular obrigatório;
V. Informar ao professor orientador de estágio curricular obrigatório, por escrito, problemas decorrentes do não cumprimento das atribuições do estagiário.

Art. 13 Compete ao estagiário:

I. Estar ciente deste regulamento e da sistemática do estágio curricular obrigatório;
II. Cumprir os planos de atividades;
III. Manter sigilo sobre assuntos referentes ao estágio curricular obrigatório, discutindo apenas com os professores orientadores do estágio curricular obrigatório;
IV. Respeitar as normas e os procedimentos do local do estágio curricular obrigatório;
V. Recorrer ao professor orientador do estágio curricular obrigatório sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas não resolvidas no estágio curricular obrigatório;
VI. Preencher o formulário de frequência (anexo 2) no estágio curricular obrigatório I ao VI;
VII. Justificar as faltas ao supervisor local do estágio curricular obrigatório I ao VI antecipadamente ou até um dia útil após sua ocorrência;
VIII. Relatar ao professor orientador do estágio qualquer problema ocorrido no estágio.

DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 14 O desempenho do acadêmico no estágio curricular obrigatório I ao VI será avaliado levando em consideração os seguintes itens:

I. Avaliação realizada pelo professor orientador da atuação do estagiário no local de estágio curricular obrigatório, avaliação realizada pelo professor orientador em encontros presenciais na Univille (peso 4).
II. Avaliação realizada pelo supervisor local (anexo 3), sendo a pontuação convertida pelo professor orientador (anexo 4) (peso 6).

Art. 15 A frequência no estágio curricular obrigatório deve obedecer ao cumprimento de no mínimo 90% da carga horária constante do termo de compromisso para os estágios curriculares obrigatórios I a VI.

Parágrafo único. A reposição de faltas nos estágios curriculares obrigatórios I a VI deverá ser acordada entre o estagiário e o supervisor local, respeitando o período de estágio curricular obrigatório previsto no termo de compromisso e a legislação nacional de estágio.

Art. 16 A aprovação do acadêmico de Naturologia em cada estágio curricular obrigatório está condicionada à obtenção de no mínimo nota final 7,0 numa escala de 0 a 10, considerando o disposto nos artigos 14 e 15.

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17 O acadêmico que deixar o curso de Naturologia da Univille mediante processo de transferência para outra instituição de ensino terá anotado no seu histórico escolar a carga horária de estágio curricular obrigatório cumprida e aprovada.

Art. 18 Alunos transferidos de outras instituições para Univille devem submeter-se a este regulamento.

Art. 19 O acadêmico ou seu responsável legal é responsável, único e exclusivo, por qualquer contravenção legal ou administrativa que cometer em relação à instituição de ensino ou local de estágio, ficando sujeito às penalidades previstas no regimento da Univille e responsabilizando-se por ações civis e criminais.

Art. 20 Não caberão recursos nem exame final no estágio curricular obrigatório.

Art. 21 Os casos omissos a este regulamento serão solucionados pela comissão orientadora de estágio curricular obrigatório, em não havendo consenso, serão submetidos à Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 22 O presente regulamento se aplica aos acadêmicos ingressantes da matriz curricular implantada em 2019 e 2021.

Anexo 1

Etapa, período de realização, carga horária e ementa dos estágios curriculares obrigatórios

Etapa	Período de realização	Carga horária	Ementa
Estágio Clínico em Naturologia I	5º semestre	96h/a	Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Fitoterapia, Floral, Aromaterapia e Terapia Hidromineral.
Estágio Clínico em Naturologia II	6º semestre	96h/a	Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Medicina Chinesa.
Estágio Clínico em Naturologia III	7º semestre	96h/a	Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Massoterapia, Microssistemas, Cromoterapia e Terapias mente-corpo. Caso Clínico.

Etapa	Período de realização	Carga horária	Ementa
Estágio Clínico em Naturologia IV	7º semestre	96h/a	Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Medicina Ayurveda.
Estágio Clínico em Naturologia V	8º semestre	240h/a	Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Terapias naturológicas aplicadas em diferentes contextos de atuação do naturólogo (saúde desportiva, saúde e beleza, saúde do trabalhador, saúde da criança, saúde do adulto e saúde do idoso).
Estágio em saúde mental e coletiva no SUS	8º semestre	96h/a	Aplicação prática dos conhecimentos teóricos em Terapias naturológicas na saúde coletiva e saúde mental.

Anexo 2

Controle de frequência do estagiário no estágio curricular obrigatório

Estagiário:

Supervisor do local: Período:

Local do estágio curricular supervisionado: Horário:

Data	Atividade	Entrada	Saída	Assinatura do estagiário	Carga horária
				Total:	

Observações:

Joinville, ____ de _____ de _____

_____

Assinatura e carimbo do supervisor local

Anexo 3

Avaliação do estagiário no estágio curricular obrigatório

Estagiário:

Supervisor Local:

Local de estágio:

1. O estagiário demonstrou disposição para aprender?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

2. O estagiário demonstrou iniciativa para realizar as atividades do estágio?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

3. O estagiário atendeu prontamente quando solicitado a realizar suas atividades?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

4. O estagiário demonstrou conhecimento teórico?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

5. O estagiário demonstrou conhecimento prático?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

6. O estagiário demonstrou habilidade na realização das atividades?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

7. O estagiário demonstrou atitude ética (interpessoal, profisisonal e sigilo)?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

8. O estagiário demonstrou adequado relacionamento interpessoal (equipe de trabalho, usuários do serviço e outros)?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

9. O estagiário respeitos as normas de funcionamento do local de estágio?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

10. O estagiário apresentou pontualidade?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

11. O estagiário apresentou postura e comportamento adequados (vestuário, higiene, equipamentos de proteção individual)?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre

Descreva o desempenho do estagiário:

_____

Assinatura e carimbo do supervisor local Joinville, ____ de _____ de _____.

Obs: o supervisor do local de estágio deve apontar sempre uma resposta em cada item avaliado e descrever o desempenho do estagiário.